



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/
MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /
2014-2015

SHIRLEY VASCONCELOS PIEDADE

**O USO DAS MÍDIAS *WHATSAPP* E *GOOGLE* COM ESTUDANTES NA
EJA: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02
DE CEILÂNDIA**

**BRASÍLIA, DF
Novembro/2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA / 2014-2015

**O USO DAS MÍDIAS *WHATSAPP* E *GOOGLE* COM ESTUDANTES NA
EJA: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02
DE CEILÂNDIA**

SHIRLEY VASCONCELOS PIEDADE

ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA NARA MARIA PIMENTEL

TUTORA: PROFESSORA MESTRE INDIRA VANESSA PEREIRA REHEM

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA / 2014-2015

SHIRLEY VASCONCELOS PIEDADE

**O USO DAS MÍDIAS *WHATSAPP* E *GOOGLE* COM ESTUDANTES
NA EJA: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL
02 DE CEILÂNDIA**

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nara Maria Pimentel

Tutora: Professora MsC. Indira Vanessa Pereira Rehem

Avaliador Externo: Edemir Jose Pulita

BRASÍLIA/DF Novembro/2015

A Deus que sempre esteve e está concedendo todos os momentos de minha jornada, nessa inspiradora e difícil missão que é viver.
Ao meu pai Walfredo que sempre me encorajou a seguir constantemente. Minha mãe Neuda pelo contínuo incentivo aos estudos, nunca me deixava fraquejar.
Ao meu marido Gerlan pelo amor dedicado, pela paciência, pelo incentivo e ajuda na missão.
Ao meu filho Felipe que muito me ajudou com os gráficos, incentivo e apoio.
Ao Pedro Henrique, afilhado e sobrinho, que muito me ajuda em todas as horas com sua disponibilidade.
Aos familiares que pacientemente, aceitavam as angústias e estresses da jornada, ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Às professoras Indira Rehem e Nara Pimentel, tutora e orientadora, que me fizeram acreditar que era possível a realização deste projeto. As queridas Rosário Loiola e Dorinha Sampaio que além de colegas e amigas, me ajudaram sem medir esforços na elaboração deste projeto. A querida K. Christine Scarpinato que se mostra sempre pronta a ajudar. A Jocília Seixas pelo incentivo na participação deste PIL.

Aos coordenadores intermediários da Gerência de Educação Básica de Ceilândia que ajudaram na execução deste projeto, e muito me ensinaram com seu conhecimento em educação. Entre eles Valéria de Freitas, pela sua paciência e carinho; Luciano Matos, pelo incentivo; Waldek Santos, pela oportunidade e ensinamentos; Edivaldo Monte, pelo companheirismo e o muito que me ensinou; Gilberto Nascimento, Cremilda Moreira, Oséas Pacheco, Sandra Amélia, Augusto Padilha, pelo bom humor e companheirismo; Valdenice de Oliveira e Nelson Sobrinho, pelo voto de confiança em poder fazer parte da equipe GEB/CREC/CEI.

O homem bom é modelo para o não bom.
O homem não bom é o incentivo para o bom.
Mas se não reconhecemos o modelo,
Nem cuidamos do incentivo
Haverá erro mesmo que haja acúmulo de conhecimento. (Lao Tse)

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local (PIL) é a etapa conclusiva do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos, em curso desde fevereiro de 2011. A utilização das tecnologias, em especial, o celular/*smartphone* pelos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 02, em sala de aula, através das mídias *WhatsApp* e *Google* teve por objetivo motivar o estudante a frequentar a escola e produzir conteúdos pedagógicos a fim de facilitar sua compreensão. Os estudantes acessam em sala de aula e em casa a análises e a troca de ideias com a utilização dos *smartphones*. Os conteúdos foram abordados com a produção de vídeos dos experimentos realizados na escola em grupo, e em casa, individualmente. A busca por informações que embasavam teoricamente os experimentos foi obtida através de pesquisas e troca de informações no grupo, criado no *WhatsApp*, com o fim de produzir conteúdos pedagógicos. Durante o desenvolvimento do projeto percebeu-se que os alunos demonstraram maior interesse nas aulas evidenciada através da frequência, e das inúmeras publicações no grupo do *WhatsApp*. Este projeto visa contribuir com a reflexão acerca do uso das Tecnologias de Comunicação e Informação na educação do estudante/trabalhador da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos - Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC - Mídias

ABSTRACT

This Local Intervention Project (LIP) is the final step of the Level III Specialization Course in Cultural Diversity and Good Citizenship Education. This project focuses on adolescents and adults at the Center for Primary Education #2. It was started in February of 2011 and is still ongoing. The primary objective is to keep students in school until they complete the full primary education requirements. This is accomplished by using technology, in particular cellphones and smartphones, in the classroom. Using Google and WhatsApp, we deliver content to facilitate students' learning. Using surveys, analysis and exchanges of ideas we introduced the use of smartphones inside and outside of class. We encouraged the students to make videos of their experiments both in groups at school and individually at home. Students searched for information on which to base their experiments on Google and by discussion on a Whatsapp group specifically for the class. During the development of the project, there were indications of fewer missed classes, evidenced by attendance records and heavy activity on the Whatsapp group. This project aims to contribute to the discussion concerning the use of information and communication technologies in education of adolescents and adults by both educators and students.

Keywords: Education of Adolescents and Adults - Information and Communication Technologies - Media

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Centro Educacional **(CED)**
Ceilândia **(CEI)**
Centro de Ensino Médio **(CEM)**
Coordenação de Educação de Jovens e Adultos **(CEJAd)**
Centro de Ensino Fundamental **(CEF)**
Coordenação do Ensino Médio **(COEMED)**
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia **(CREC)**
Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia **(DREC)**
Educação de Jovens e Adultos **(EJA)**
Fundação Educacional do Distrito Federal **(FEDF)**
Governo de Distrito Federal **(GDF)**
Gerência de Educação Básica **(GEB)**
Gerência Regional de Educação Básica **(GREB)**
Instituição de Ensino **(IE)**
Ministério da Educação **(MEC)**
Núcleo Pedagógico **(NP)**
Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios **(PDAD)**
Protejo de Intervenção Local **(PIL)**
Projeto Político-Pedagógico **(PPP)**
Programa Nacional de Inclusão de Jovens **(PROJOVEM)**
Região Administrativa **(RA)**
Subsecretaria de Educação Básica **(SUBEB)**
Secretaria de Estado de Educação do DF **(SEEDF)**
Universidade Aberta do Brasil **(UAB)**
Universidade de Brasília **(UnB)**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 Foto da Localização do CEF 02 Ceilândia.....	16
FIGURA 2 Alunos CEF 02 EJA.....	17
FIGURA 3 Alunos CEF 02 EJA.....	18
FIGURA 4 Perfil da População dos Estados e DF.....	20
FIGURA 5 Estudante CEF 02, utilizando as mídias.....	30

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 População segundo a condição de estudo.....	21
TABELA 2 Distribuição dos Responsáveis pelos Domicílios, segundo a Escolaridade.....	23
TABELA 3 Renda Domiciliar Média Mensal.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: População segundo o nível de escolaridade Ceilândia.....	21
GRÁFICO 2: Vida Familiar: Moradia.....	25
GRÁFICO 3: Estado Civil.....	26
GRÁFICO 4: Filhos.....	26
GRÁFICO 5: Situação Ocupacional/Profissional.....	27
GRÁFICO 6: Horário de Trabalho.....	27
GRÁFICO 7: Tempo médio que passa no Trabalho.....	28
GRÁFICO 8: Você possui Smartphone.....	28
GRÁFICO 9: Abandono de estudos.....	34
GRÁFICO 10: Renda: CEF 02 X Renda Ceilândia.....	36
GRÁFICO 11: Renda Familiar.....	37
GRÁFICO 12: Sexo dos estudantes da EJA.....	38
GRÁFICO 13: Idade dos estudantes da EJA.....	38
GRÁFICO 14: Relação a distância: Escola/Moradia.....	39
GRÁFICO 15: Tecnologia utilizada.....	40
GRÁFICO 16: Você utiliza Mídias Sociais (Whatsapp, Facebook ou Google)?.....	40
GRÁFICO 17: Quais Mídias Sociais você mais utiliza.....	41
GRÁFICO 18: Conhecimento em Mídias Sociais.....	41
GRÁFICO 19: O que mais gosta nessa Mídia.....	42

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE	14
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	15
2.1 TÍTULO	15
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	15
2.3 INSTITUIÇÃO	15
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	15
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO	15
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	16
4 JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO	19
5 OBJETIVOS	32
5.1 OBJETIVO GERAL	32
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	32
6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	33
6.1 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	35
6.1.1 IDENTIFICAÇÃO DO USO	35
6.1.2 PROPOSIÇÃO DE UTILIZAÇÃO	35
6.1.3 CONHECENDO O PÚBLICO ALVO	35
6.1.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	37
6.1.5 CRIAÇÃO DO WHATSAPP DA TURMA	43
6.1.6 EXPERIMENTOS EM GRUPO E INDIVIDUAIS	43
6.1.7 ELABORAÇÃO DOS VÍDEOS	43
6.1.8 TROCA DE IDEIAS/DIÁLOGO	44
6.1.9 IDENTIFICANDO ASPECTOS EXTERNOS/ MUDANÇAS	44
6.1.10 FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CEILÂNDIA	45
7 CRONOGRAMA	47
8 PARCEIROS	48
9 ORÇAMENTO	49
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	50
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
ANEXO 1 Fórum de Educação Básica de Ceilândia destina-se à interação	57
ANEXO 2 Memorando Nº 657/2014	62
ANEXO 3 Desafios dos Anos Finais e Ensino Médio na Escola Pública de Ceilândia	63
APÊNDICES	70

APÊNDICE A	Pesquisa Perfil do Aluno da EJA/PAEJA/CEF02/Ceilândia.....	71
APÊNDICE B	Pesquisa para traçar o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos.....	74
APÊNDICE C	Pesquisa/Tabulação/Análise e Solicitação de Ampliação da Eja em Ceilândia.....	82
APÊNDICE D	Pesquisa de Ampliação EJA nas escolas da Ceilândia.....	92
APÊNDICE E	Pesquisa Perfil do Aluno da EJA- PAEJA/Ceilândia.....	94
APÊNDICE F	Plano de Ações da Equipe EJA Ceilândia.....	104



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE



Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

Nome(s):

Shirley Vasconcelos Piedade

Turma:

6

Informações para contato:

Telefone(s):

(61) 8144-4165

E-mail:

shirley.pye@live.com

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO

O uso das mídias *WhatsApp* e *Google* com estudantes na EJA: a experiência do Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Regional

2.3 INSTITUIÇÃO

- Nome: Centro de Ensino Fundamental 02 Ceilândia.
- Endereço: Situado à EQNN 01/03, Área Especial, Setor Sul, Ceilândia/DF.
- Instância institucional de decisão:
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

O Projeto de Intervenção Local (PIL) destina-se aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no ensino fundamental II, do Centro de Ensino Fundamental 02.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

- Início: Outubro de 2014.
- Término: Outubro de 2015.

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia é uma escola pública que integra a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, vinculada ao Governo do Distrito Federal. O qual faz parte de Ceilândia, IX região administrativa (RA) de Brasília.



Figura 1: Foto da Localização do CEF 02 Ceilândia. Fonte: Google Maps.

O Centro de Ensino Fundamental 02 iniciou suas atividades em 17 de novembro de 1972, denominado Centro de Ensino nº 02 de 1º grau, situado à EQNN 01/03, área especial, Ceilândia Sul, procurando atender aos anseios da comunidade por uma escola de primeiro grau na região. Nos primeiros anos de seu funcionamento, a escola atendia a alunos de 1ª à 6ª séries. Em 1997, foi implantada a 7ª série e no ano seguinte, a 8ª série. No ano de 1998, a escola passou a atender apenas aos alunos de 5ª à 8ª séries. Em 21 de outubro de 1986 teve sua denominação alterada para Centro de Ensino de 1º grau nº. 02 de Ceilândia, através de publicação no Diário Oficial do Distrito Federal - DODF n.º 169 de 02/09/77 e Ato Normativo da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) Vol III, Vinculada ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. Em 19/07/2000 passou a se denominar Centro de Ensino Fundamental n.º 02 conforme portaria 129 e está vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC).



Figura 2: Alunos CEF 02 EJA, mostra a diversidade. Acervo pessoal. Maio/2015.

O CEF 02, assim popularmente conhecido, desenvolve suas atividades, de caráter exclusivamente educativo, procurando atender as demandas da comunidade e vinculando-se a ela como forma de construir suas práticas sócio pedagógicas. Contando com dezessete salas de aula, a escola conta com um número de 42 turmas distribuídas nos três turnos, atendendo do Ensino Fundamental ao 9º ano, do 6º ao 9º ano, no diurno e a Educação de Jovens e Adultos, no sistema semestral, com 4 turmas do 1º segmento (1ª à 4ª etapas) e 6 turmas do 2º segmento (5ª a 8ª etapas). Totalizando, assim, um número aproximado de 300 alunos na Educação de Jovens e Adultos.

O projeto desenvolvido abrangeu 3 turmas no 2º segmento, sendo uma turma da 7ª etapa, e duas da 8ª etapa, formadas por 63 alunos. Nesse sentido, como contribuição a essa instituição, e objetivando uma construção transformadora na educação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da construção do coletivo o PIL foi pensado.

Este projeto de pesquisa foi alicerçado nas três pesquisas: 1. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD); 2. Perfil dos Alunos da EJA em Ceilândia (PAEJA/CEI), 2012; e 3. Perfil dos Alunos da EJA CEF 02/Ceilândia (PAEJA/CEF 02/CEI), 2014.

Após analisar os dados do PDAD Ceilândia/2010, e colaborar na pesquisa (PAEJA/CEI), 2012. Os resultados foram inquietantes, sinalizando a possibilidade de ajudar na busca por melhores oportunidades aos estudantes da EJA.

Posteriormente em 2014, o momento propício ao desenvolvimento de um projeto chegou. Após participação em palestra no Núcleo de Tecnologia de Ceilândia, em meados de 2013, com a professora Geusiane, aos coordenadores intermediários de Ceilândia, sobre o uso das tecnologias em sala, a possibilidade de realizar um trabalho com os *smartphones*,

era muito presente. Em 2014, no III Seminário Distrital do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, o professor Marcelo de Carvalho Borba (UNESP), proferiu uma palestra intitulada "Tecnologias Digitais e Educação Matemática", e a professora Roxane Helena Rodrigues Rojo (Unicamp), ministrou a palestra "Novos multiletramentos e hipernormandade: decorrências para o Ensino Médio". Essas palestras foram importantes para ampliação da visão sobre tecnologias e mídias existentes. Portanto, o fato de poder aliar o interesse sobre a Educação de Jovens e Adultos e a tecnologia me motivou para iniciar o projeto com mídias.

Rechaçados pela direção e por alguns professores, os *smartphones* não eram bem vindos na escola. Via naquela prática, algo que não entendia, o porque daquilo ocorrer. Já que até os professores se utilizavam daquela tecnologia.

A priori a necessidade de saber quantos estudantes possuíam *smartphone* era presente. Se havia interesse em usá-lo em sala, se o uso da tecnologia e de mídias lhe traria satisfação, e outros questionamentos. Partindo dessa inquietude foi elaborado um questionário, Apêndice A, e aplicado o instrumento nas referidas turmas. No momento seguinte a análise dos mesmos foi realizada a fim de apurar opiniões e atitudes explícitas dos estudantes.



Figura 3: Alunos CEF 02 EJA. Acervo pessoal. Maio/2015.

4 JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO

Ao começar a carreira de magistério em 1990 inicialmente me dedicando as escolas particulares, e dois anos mais tarde na rede pública, quando fui trabalhar no período noturno com o público da EJA. Naquela ocasião, tinha ainda, poucas informações sobre a EJA como uma modalidade de ensino. Entretanto, na medida em que fui atuando, tive oportunidade de perceber o quanto é desafiante.

Escolhi dentre todas as regiões administrativas Ceilândia para ser efetivada, devido a proximidade entre a escola e minha residência. Ceilândia, foi fundada em 1971 com a transferência de acampamentos de invasões com o intuito de tentar sanar os problemas advindos da falta de planejamento para receber os operários trabalhadores na construção de Brasília. Com mais de 80 mil moradores nestas favelas, invasões, o Governador Hélio Prates da Silveira na época decidiu fundar a cidade. Segundo informações do site oficial da referida cidade. Cabe destacar um trecho da história da criação de Ceilândia para melhor contextualizar os estudantes em seu contexto.

Foi criada, então, a Campanha de Erradicação das Invasões – CEI, presidida pela primeira-dama, dona Vera de Almeida Silveira. Em 1971, já estavam demarcados 17.619 lotes, de 10x25 metros, numa área de 20 quilômetros quadrados – depois ampliada para 231,96 quilômetros quadrados, pelo Decreto n.º 2.842, de 10 de agosto de 1988, ao norte de Taguatinga nas antigas terras da Fazenda Guariroba, de Luziânia – GO, para a transferência dos moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; e Curral das Éguas e Placa das Mercedes, invasões com mais de 15 mil barracos e mais de 80 mil moradores. A Novacap fez a demarcação em 97 dias, com início em 15 de outubro de 1970.

Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançava a pedra fundamental da nova cidade, no local onde está a Caixa D'água. Às 09 horas daquele Sábado, tinha início também o processo de assentamento das vinte primeiras famílias da invasão do IAPI. O Secretário Otomar Lopes Cardoso deu à nova localidade o nome de Ceilândia, inspirado na sigla CEI e na palavra de origem norte-americana “landia”, que significa cidade (o sufixo inglês estava na moda). (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL)

A população desta região administrativa é a mais populosa de todo o Distrito Federal. Com forte tendências de aumento, devido as políticas de assentamento do governo do DF. Se a população continuar crescendo com essa intensidade e o aumento proporcional de pessoas se mantiver, o contraste entre o poder econômico e a escolaridade desses moradores será vertiginoso.

Se o crescimento populacional do Distrito Federal, em apenas cinco anos, foi de 350.000 habitantes, é de fácil visibilidade notar que esse crescimento não é acompanhado pelas políticas públicas adotadas, portanto os serviços essenciais a essa população já sacrificada pelo crescimento não planejado dos centros urbanos, ainda causa problemas

como violência e degradação ambiental. Uma das consequências dessa urbanização problemática é a pequena capacidade de gerar empregos que o Estado possui. Portanto, os estudantes moradores de Ceilândia enfrentam desafios constantes resultado dessa desorganização urbana e administrativa.



DISTRITO FEDERAL	
Capital	Brasília
População estimada 2015	2.914.830
População 2010	2.570.160
Área (km²)	5.779,999
Densidade demográfica (hab/km²)	444,66
Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente 2014 (Reais) ⁽¹⁾	2.055
Número de Municípios	1

Figura 4: Perfil da População dos Estados e do DF.. Fonte: IBGE, 2013.

Enfim, diante de tantas diversidades e com o desafio profissional de educadora optei por buscar alternativas para incluir estes estudantes da forma mais ampla possível em processos educativos. Nesse sentido, este Projeto de Intervenção foi fundamental pois favoreceu minha atividade profissional.

Assim, imbuída do desejo de fazer de minha atuação neste segmento algo significativo não só para os alunos, mas para toda a comunidade escolar planejei o projeto de intervenção local buscando com isso contemplar da melhor maneira possível os nossos estudantes. Dentre os aspectos, que chamaram a atenção em relação a EJA o perfil dos estudantes foi algo que inicialmente chamou minha atenção. Trata-se de um estudante que exige estratégias metodológicas diferenciadas para um perfil diferenciado. Além disso, as condições de oferta dos cursos para estes estudantes também fazem parte de minhas preocupações.

Diante dos aspectos desta Região Administrativa IX, uma parcela da população está fora da escola. Da população total de Ceilândia, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 70,66%. Entre os que estudam (29,34%), 23,33% frequentam a escola pública (PDAD, 2013). Segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios essa população que não estuda 12,25% poderia ser público da EJA por estar na faixa etária desejada para a realização da matrícula na escola.

Tabela 1: População, segundo a condição de estudo – Ceilândia – Distrito Federal – 2013

Condição de Estudo	Nº	%
Não estuda	317.659	70,66
Escola Pública	104.911	23,33
Escola Particular	27.022	6,01
Não sabe	-	-
Total	449.592	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2013

Fonte: CODEPLAN PDAD/DF. 2013.

É importante se atentar para os dados das pessoas que não concluíram sequer o ensino fundamental, e ainda mais grave, as que sequer estão em sala de aula. Logo faz-se necessário um olhar especial a população de Ceilândia, porque não dizer ao jovem trabalhador.

Uma parcela da população ficará sem seus direitos mínimos assegurados pela Constituição, como o direito ao ensino público e de qualidade, promovendo uma formação crítica e cidadã, evitando, desta forma, a exploração dessa população, decorrente de sua baixa formação educacional, Apêndice C, podendo aumentar os índices de tráfico de drogas, prostituição e outros.

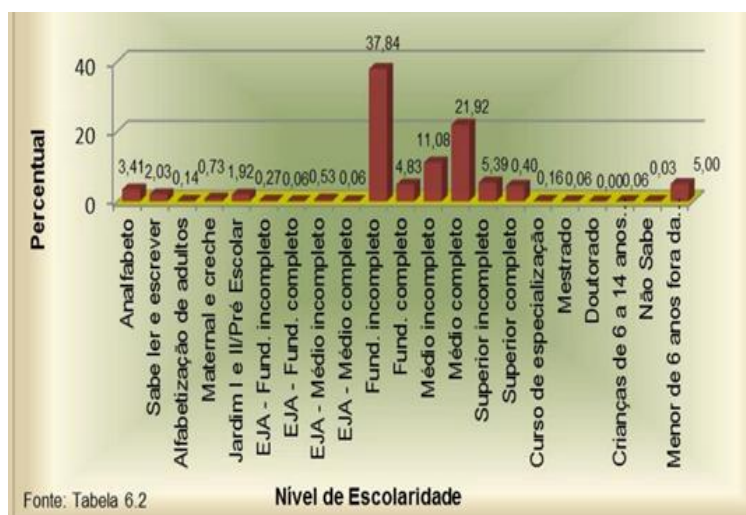


Gráfico 1: População segundo o nível de escolaridade Ceilândia – Distrito Federal/2013. Fonte: CODEPLAN PDAD/DF, 2013.

Conforme dados do Gráfico 1 (PDAD/DF, 2013) se somarmos as pessoas analfabetas, as que não sabem se classificar quanto à escolaridade e as pessoas com ensino fundamental incompleto temos um número alarmante de 41,28%, que não possuem sequer o ensino médio, que é a última etapa da Educação Básica. A população de Ceilândia possui uma carência escolar grande, portanto os estudantes da EJA do CEF 02 estão inseridos nesse contexto. Conforme Tabela 1, que indica o número de estudantes de escola pública que não concluíram a educação básica.

Os jovens e adultos, inseridos nesse contexto de 41,28% (Gráfico 1), que não tiveram oportunidade, por diversos motivos, de se alfabetizarem ou de terminar a educação básica no tempo certo, mas possuindo seu próprio modo de enfrentar o cotidiano de Ceilândia necessitam e têm direito a oferta de ensino noturno adequado às condições do educando no ensino fundamental, assegurado pela Constituição Federal de 1988.

Art. 208 (*) O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio. (BRASIL, 1988, Constituição Federal).

Ora, se os trabalhadores que construíram e fazem a cidade funcionar residem nessa localidade, muito justo que possam utilizar de seus direitos constitucionais, de poder estudar, tendo acesso a escola no período noturno, se assim for mais viável para o estudante. O Jovem Trabalhador tem direito ao acesso a educação podendo compatibilizar com o trabalho. De acordo com a Lei Orgânica do Distrito Federal, promulgada em 8 de junho de 1993, Art. 225:

O Poder Público proverá atendimento a jovens e adultos, principalmente trabalhadores, em ensino noturno de nível fundamental e médio, mediante oferta de cursos regulares e supletivos, de modo a compatibilizar educação e trabalho. Parágrafo único. Cabe ao Poder Público implantar programa permanente de alfabetização de adultos articulado com os demais programas dirigidos a este segmento, observada a obrigatoriedade de ação das unidades escolares em sua área de influência, em cooperação com os movimentos sociais organizados. (BRASIL)

Portanto, o Estado tem o dever de oferecer um sistema educacional à todos, independente de quaisquer fatores ou condições trazendo assim a cidadania ao trabalhador que não teve chance de estudar na época certa. Pois para o indivíduo é essencial poder desempenhar seu papel social nos diversos âmbitos da sua vida, seja ele, familiar, profissional ou escolar.

A descrição superficial do trabalhador e do jovem-trabalhador da comunidade de Ceilândia e não falar da renda per capita, deste que trabalha o dia inteiro e por vezes a noite. Seria temerário por ser um dado essencial a descrição do público-alvo.

Tabela 2: Distribuição dos Responsáveis pelos Domicílios, segundo a Escolaridade – Ceilândia/DF, 2013

Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	8.575	6,76
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	5.124	4,04
Alfabetização de adulto	393	0,31
EJA - Fundamental incompleto	536	0,42
EJA - Fundamental completo	70	0,06
EJA - Médio incompleto	531	0,42
EJA - Médio completo	145	0,11
Fundamental incompleto	52.765	41,62
Fundamental completo	9.271	7,31
Médio incompleto	7.279	5,74
Médio completo	32.897	25,95
Superior incompleto	3.186	2,51
Superior completo	5.387	4,25
Curso de especialização	255	0,20
Mestrado	211	0,17
Doutorado	-	-
Não respondeu	140	0,11
Total	126.765	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2013

Fonte: CODEPLAN PDAD/DF, 2013.

Ao analisar a tabela 2 entre os responsáveis economicamente ativos dos domicílios, resultado da junção de dados a partir da tabela, 52,95% deles não possuem o Ensino Médio, isto é, não concluíram a Educação Básica. Portanto, ocorre uma discrepância entre a falta de escolaridade e os mantenedores dos domicílios.

Já que muitos desses são estudantes da EJA, ou pretensos estudantes da modalidade. Surge então uma demanda, o público da EJA que tem a necessidade de retomar seus estudos, e precisa ter oportunidades para que isso aconteça, como a oferta da modalidade em turnos que atendam a todos. Buscando oportunizar esse estudante-trabalhador a galgar uma vida mais confortável para si e aos seus, inserindo-o em um mundo com olhares diversos daqueles antes visto, com mais oportunidades e poder crítico.

A cidade que cresceu muito e saltou para 466.372 residentes, segundo o IBGE, devido a esse aumento populacional, associada à inexistência de planejamentos e crises econômicas, provoca total desorganização no uso do solo, o que dá origem a bairros sem nenhuma infraestrutura. O Governo não consegue acompanhar com um aumento na oferta de trabalho deixando o trabalhador mais distante das salas de aula, porque precisa priorizar sua subsistência. Aumentando a dificuldade ao acesso do trabalhador a escola. Conforme o documento final da Conferência Nacional de Educação, 2014, p. 67:

Por isso, almeja-se por condições de oportunidades mais eficazes, abrangentes, igualitárias para que estes trabalhadores possam estudar e alavancar melhores postos de trabalho com remuneração condizente e equivalente ao seu novo patamar de conhecimento.

A partir desse contexto de diversidade os estudantes que também são trabalhadores precisam superar as condições de vida difíceis oriundas dos grupos e classes sociais historicamente excluídos. Em relação a esses grupos, estudos e pesquisas mostram que essas dimensões afetam sobremaneira os processos educativos e os resultados escolares, não podem ser desprezados se queremos produzir uma educação de qualidade para todos.

Faz-se necessária a formação continuada, a cada ano que passa, vem se tornando cada vez mais imprescindível para o profissional que deseja se manter preparado frente ao surgimento das novas tecnologias, às expectativas dos novos clientes e à oferta de novos serviços e produtos do mercado. Portanto as revoluções tecnológicas podem transformar as novas conquistas em sonhos de um mundo melhor, e é isso que os nossos alunos precisam.

Cabe a nós, educadores, mudar a condição material dos nossos educandos, com uma outra política que alia a mídia como instrumento de informação para intermediar a interpretação do que ocorre no mundo. Empoderando assim nossos educandos.

Sabemos agora com a ajuda das tecnologias que é possível ver um futuro diferente. Ajudando os educandos a formar opiniões, e descobrir um mundo novo com uma nova forma de pensar.

Buscando uma sociedade mais igualitária com a utilização das tecnologias como instrumento de crescimento cultural e financeiro, mostra ser um meio viável nas escolas através de um projeto que possa ser acessível e estimulador aos alunos.

Além do contexto sociocultural, os educadores devem buscar novos rumos para facilitar a aprendizagem deste público heterogêneo que enfrenta enormes barreiras para conseguir estudar, não só no sentido de ingressar na escola mas no de permanecer nela. Nesse sentido proponho o uso das mídias como agente facilitador de ensino, aprendizagem e permanência na escola.

A partir do exposto e de uma vontade enorme de contribuir com a melhoria da modalidade resolvi verificar se as mídias *WhatsApp* e *Google* podem atuar como agente de permanência dos estudantes na EJA, conseqüentemente, na melhoria de resultados nas avaliações, afim de construir a produção de conhecimento dos estudantes. Para isso foi realizada uma pesquisa onde atuo, CEF 02 de Ceilândia, com os estudantes do 2º segmento da EJA objetivando conhecer melhor o público alvo.

No meio do 2º semestre de 2014, deu-se o início a elaboração do questionário participativo. A aplicação do mesmo só ocorreu no 1º semestre de 2015. Voltado aos estudantes do 2º segmento da EJA, 63 estudantes responderam ao questionário, nas turmas de Ciências, 7ª A, 8ª A e 8ª B. Sendo a primeira parte das perguntas voltadas para

conhecer características dos estudantes, inclui perguntas sobre a vida familiar. Em seguida, sobre tecnologia e mídias, e na sequência a relação do estudante e a EJA.

Foi perguntado no questionário sobre a vida familiar: moradia, estado civil e filhos e Renda familiar, sinalizando o perfil socioeconômico do estudante. Indicando a necessidade do estudante pagar aluguel para morar, se possui filhos pois há necessidade de mantê-los, e ainda, o estado civil que indica maior necessidade de estudante trabalhar, pois não há efetivamente alguém que compartilhe suas despesas.

Seguem os gráficos abaixo:

A. Vida familiar: Moradia. CEF 02

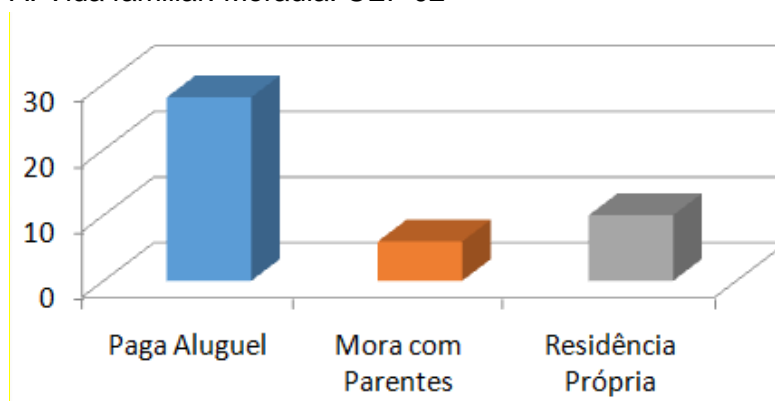


Gráfico 2: Vida Familiar: Moradia. Fonte: Questionário PAEJA/CEF 02 Ceilândia. Março/2015.

Com o intuito de traçar um perfil deste público alvo, um levantamento sócio-ambiental dos estudantes será necessário para compreender o alcance e efeito das mensagens transmitidas, pelos gráficos. As características como questões sociais, motivações e necessidade podem ser identificadas, e podem ajudar a traçar melhor um perfil do estudante do Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia. Segue informações anexas para melhor delinear o estudante.

Definir o público-alvo na hora do planejamento, por exemplo, expõe características desse público. Sendo que o maior desafio é fazer com o que essas informações se encaixe corretamente no propósito de ajudar os educandos a realizar um trabalho que o integre ao mundo das tecnologias de maneira que o ajude na permanência na escola.

B. Estado Civil dos Estudantes do CEF 02

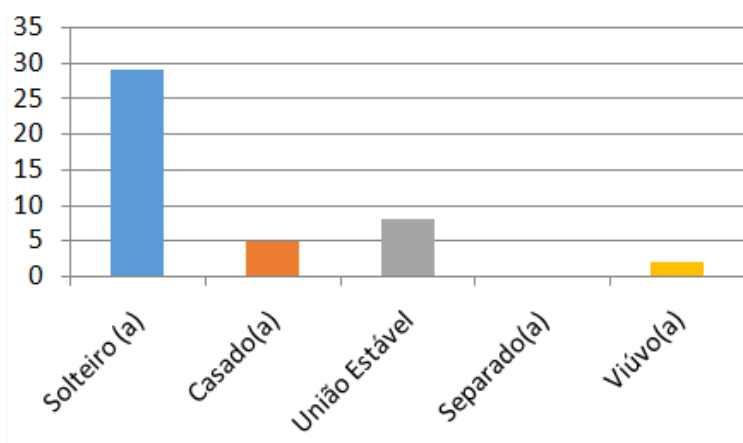


Gráfico 3: Estado Civil. Fonte: Questionário PAEJA/CEF O2 Ceilândia. Março/2015

A situação ocupacional/profissional possui bastante relevância na pesquisa já que um paralelo é feito entre a escolaridade e o emprego/renda. Houve uma certa dificuldade enfrentada pelos estudantes para responder a essa questão, no momento de entender o significado de emprego formal e informal. Foi necessário esclarecimento. Os estudantes não sabiam o significado e nem a diferença entre emprego formal e informal.

Em relação a filhos foram indagados quanto a existência ou não, e o qual o número em caso afirmativo.

C. Filhos

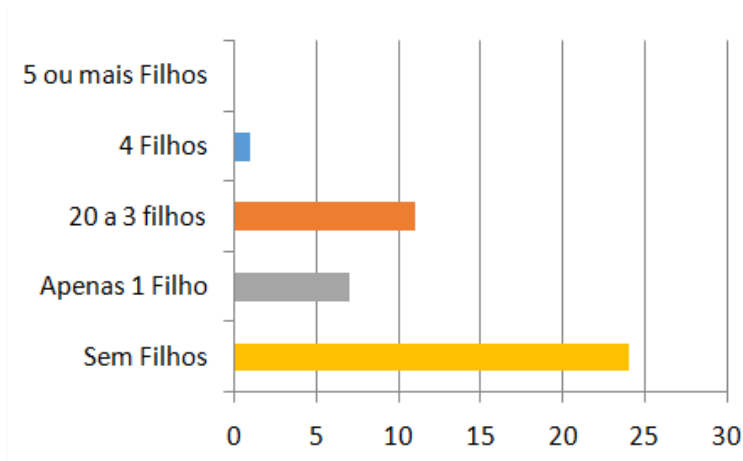


Gráfico 4: Filhos. Fonte: Questionário PAEJA/CEF O2 Ceilândia. Março/2015

Ainda verificando a situação socioeconômica, foi perguntado sobre sua situação ocupacional/profissional, os dados sinalizaram que a maior parte dos estudantes não trabalham ou têm emprego informal. Portanto, o estudante-trabalhador que está temporariamente desempregado buscando uma colocação no mercado de trabalho, necessita mais escolaridade para alcançar postos de trabalho com melhor qualificação.

D. Situação Ocupacional/Profissional

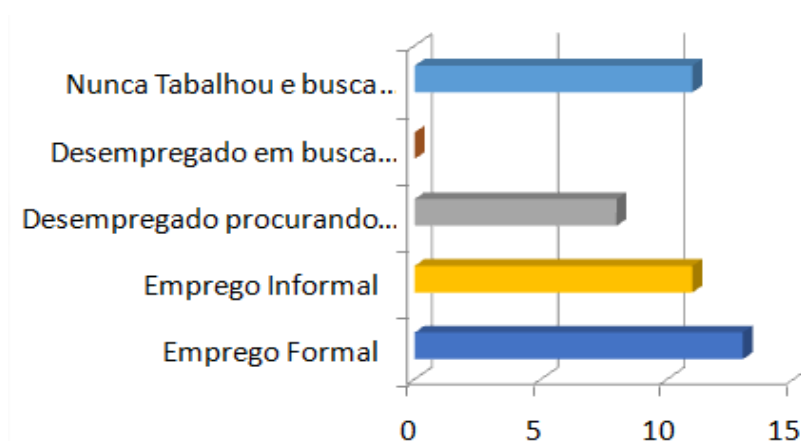


Gráfico 5: Situação Ocupacional/Profissional. Fonte: Questionário PAEJA/CEF O2 Ceilândia. Março/2015.

Ressalta-se que 50,83% dos estudantes-trabalhadores (Gráfico 5) estão desempregados em busca de emprego, ou em busca de qualificação ou ainda em emprego informal, que perfazem uma parcela consideravelmente grande em relação ao restante, mais da metade. Logo, a preocupação com uma melhor qualificação se faz necessária a essa população.

O tempo médio que o estudante-trabalhador passa no trabalho (Gráfico 6), e em seu trajeto casa/trabalho/escola (Gráfico 7) se faz significativo, visto que o estudante chega cansado, por vezes com fome, e deseja retornar a sua residência para descansar vindo de uma jornada diária extensa. Portanto, esse estudante precisa de metodologias que mantenham a atenção deste para que as aulas possam atingir o mínimo de conhecimento adquirido.

Horário de trabalho (para os que trabalham)

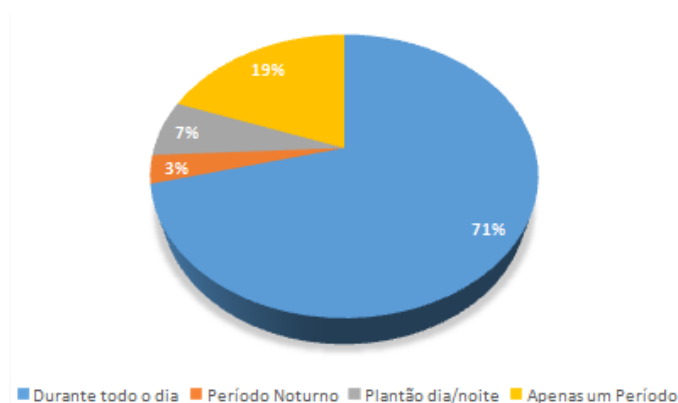


Gráfico 6: Horário de Trabalho (para os que trabalham). Fonte: Questionário PAEJA/CEF O2 Ceilândia. Março/2015.

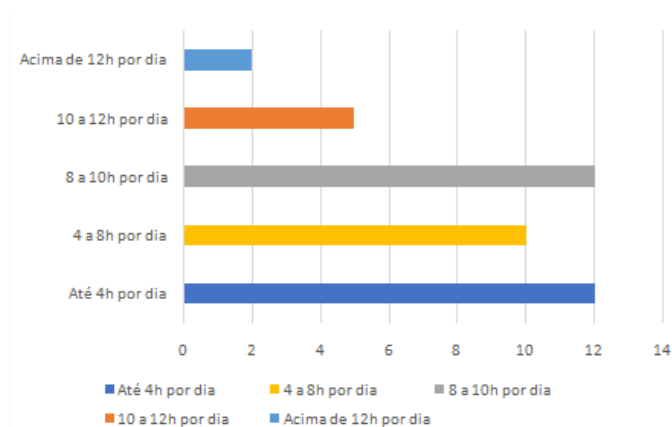


Gráfico 7: Tempo médio que o estudante passa no trabalho, incluindo o Percurso trabalho-casa-escola.
Fonte: Questionário PAEJA/CEF O2 Ceilândia. Março/2015.

Após verificar todas essas características nos estudantes da EJA no CEF 02, a aplicação de um projeto que possa mudar de alguma forma positivamente a vida destes conduzindo à conclusão da educação básica, dando a possibilidade ao estudante poder concluir um curso superior, seria uma alternativa para que essa mudança possa ocorrer. Houve um esclarecimento sobre a identificação dos celulares que poderiam ser considerados *smartphones* para que não pudessem haver dúvidas. Em seguida, a pesquisa foi realizada nas turmas. Com o intuito inicial de apenas verificar a porcentagem que estudantes que possuíam celulares/*smartphones* para ver a viabilidade do projeto.

Com relação a posse ou não de *smartphones*.

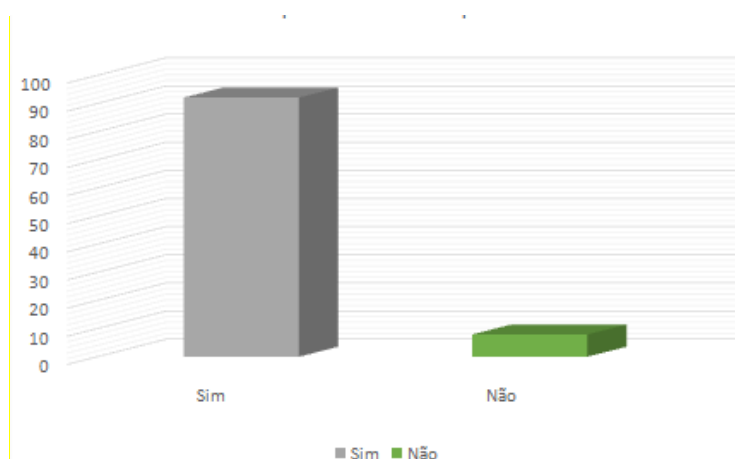


Gráfico 8: Você possui *Smartphone*? (porcentagem)
Fonte: Questionário PAEJA/CEF O2 Ceilândia. Março/2015

Foi detectado, de acordo com o gráfico 8, que 92,1% dos estudantes das turmas possuem smartphones, e o fato de terem acesso pode facilitar o uso dessa tecnologia, visto que essa tecnologia faz parte do seu dia a dia, é consenso que os autores de artigos na área da educação que trazer coisas do cotidiano para a sala de aula, pode motivar o estudante a permanecer na escola. "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção." (Freire,1996, p. 25). A apropriação

dessa tecnologia pode ser um forte aliado em produção de conhecimento podendo estar presente por toda a sua vida. De acordo com Ribeiro:

Para se beneficiarem das oportunidades oferecidas pela sociedade atual, as pessoas têm que dispor de um nível de competência baseada na apropriação das tecnologias e mídias digitais emergentes, que podemos caracterizar como fluência digital. Isso vai além de simples habilidades instrumentais para o uso das ferramentas de escritório, a navegação na Internet ou a comunicação com os amigos na rede social. Elas devem ser a base para uma atuação inovativa na rede, pois permitem que as pessoas ampliem durante toda sua vida suas competências pessoais na sua área de atuação, em nível estratégico ou produtivo, assim como no seu próprio aprendizado. Devem ser desenvolvidas a todo momento com o uso de ferramentas e práticas, de forma a serem integradas às suas atividades de trabalho, estudo e lazer (RIBEIRO, 2013, p. 309).

Após verificação da quantidade de estudantes que possuíam smartphones, a próxima etapa foi avaliar o nível de letramento em mídias. Este foi identificado através da pesquisa realizada com cada aluno, Apêndice A. Cabe ao educador verificar através de um determinado instrumento qual o nível de habilidade instrumental que o estudante têm do letramento em mídias, pois avaliar e começar a utilizar depende desse diagnostico. Para a avaliação do nível de letramento é necessário que o educador tenha conhecimento nessa tecnologia buscando o "pensamento inovativo e a criação de valores na sua área de atuação" (Ribeiro, 2013), para assim colaborar com o aprendizado dos educandos. Sendo assim, os poucos estudantes que ainda não possuem, ou não se apropriaram das mídias poderiam aos poucos utilizando junto com seus colegas, ou ainda realizando as atividades com máquinas fotográficas, que alguns possuíam, ou entregar por escrito.

Como mencionado, os estudantes nas turmas citadas possuem a tecnologia smartphone e irão utilizar as mídias *WhatsApp* e *Google*. Para que esses educandos se beneficiem da utilização das tecnologias através das mídias, é recomendável a apropriação da mídia no processo educativo. Conforme Moran (2013), a escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Essa foi a minha perspectiva enquanto professora junto a esses estudantes.

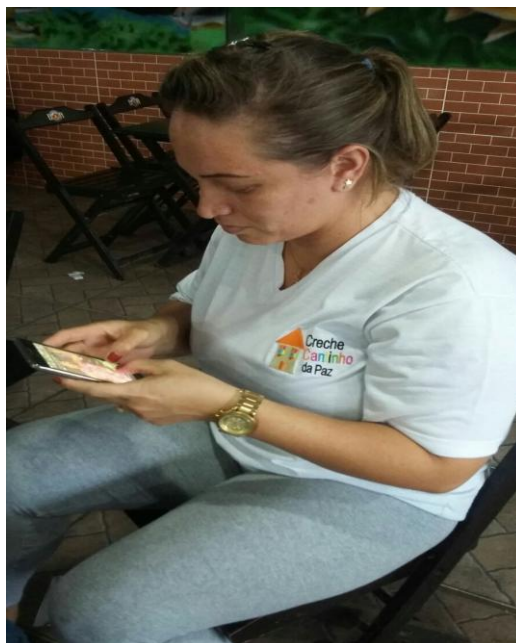


Figura 5: Estudante CEF 02, utilizando as mídias. Acervo pessoal. Agosto/2015.

Na busca de novos caminhos as mídias sociais são ambientes de proximidade, onde o desejável é conectar-se para entender. Nelas, é possível transferir conhecimentos entre as realidades do *on-line* e *off-line*, entre o local e o global. (Ribeiro, 2013, p.298), objetivando movermos na direção da produção de conhecimento e não só o acesso pelo acesso.

Nesse processo de amadurecimento do projeto, Ribeiro (2013) explica que o desenvolvimento contínuo e exponencial do conhecimento faz com que nos tornemos aprendizes no nosso dia a dia e por toda a vida. Por isso, a utilização de uma ferramenta que o estudante tenha familiaridade, ou que seja próximo ao seu cotidiano, nos remete a achar que esse caminho possa ser mais indicado para que os torne "capazes de assumir seu próprio processo de aprendizado" (Ribeiro, 2013, p. 299), e porque não concedendo o controle das atividades aos estudantes. Podendo esse deixar seus anseios e suas marcas impressos no trabalho.

Em vez desse estudante assumir uma atitude passiva de apenas receptor do conhecimento, de acordo com Ribeiro (2013) pode selecionar informação de seu interesse, construir e organizar o conhecimento necessário para a resolução de seus problemas. Dando a devida importância na inovação da construção do conhecimento, alicerçando a real necessidade da utilização dessa mídia ao longo da vida.

Nas salas de aula as atividades são, geralmente, centralizadas no professor, é o que ocorre, mas nos ambientes inovadores de aprendizagem a colaboração, a integração, o social, as discussões são ações cotidianas que marcam um novo momento de se repensar a construção dos saberes. Construção essa que visa a importância de:

disponibilizarmos aos alunos um conjunto rico de ferramentas e meios de validação, disseminação, compartilhamento e publicação de informação, para serem usadas nos seus próprios caminhos de aprendizado. A possibilidade de permitir aos alunos uma maior flexibilidade em relação a tempo, local, hora, tamanho e escolha das tarefas de aprendizado necessárias, certamente, favorecerá o surgimento de indivíduos criativos, propícios a vivenciar atividades inovadoras. (FIDALGO et al., 2013, p.304)

A dificuldade está em conseguir estimular o professor e o estudante, de tal modo que a integração e a colaboração sejam as ferramentas essenciais ao desenvolvimento na vida pessoal e profissional. Ambientes que favoreçam o surgimento de ideias novas e criativas, a ampliação do conhecimento e práticas que sejam aplicáveis à vida das pessoas e das organizações na sociedade atual (RIBEIRO, 2013, p. 315), são os vínculos mais significativos para que a mudança aconteça.

O aprendizado colaborativo e cooperativo possui algumas características relevantes. De acordo com Silva (2013, p. 276):

Diferem em alguns aspectos, principalmente em termos de objetivos e intenções. No aprendizado cooperativo é estimulado o trabalho em conjunto visando atingir um propósito em comum, em vez do aprendizado individualista e competitivo. No ambiente colaborativo é encorajada a interação visando principalmente à descentralização do papel do professor; todos são aprendizes e podem contribuir um com o outro.

Mas então onde se vê o ambiente de colaboração? Nas dinâmicas e estratégias de trabalho em grupo nos ambientes colaborativos de aprendizagem, levando:

A possibilidade de permitir aos alunos uma maior flexibilidade em relação a tempo, local, hora, tamanho e escolha das tarefas de aprendizado necessárias, certamente, favorecerá o surgimento de indivíduos criativos, propícios a vivenciar atividades inovadoras. (FIDALGO et al., 2013, p. 304)

O ambiente de colaboração pode estar presente também na partilha e discussão de informações advindas da experimentação realizada individualmente. A construção dessas experiências e a procura por solucionar os problemas entender o que ocorre leva ao alicerçamento na construção do conhecimento. Estímulo, cooperação e prazer no que se realiza, são pontos que podem trazer melhoria as relações. Uso das mídias nas aulas, e paralelamente a essas, podem despertar o cooperativismo entre os estudantes, conduzindo-os a momentos mais estimulantes durante as aulas, e podendo até dar prazer aos usuários destas.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o uso das mídias como meios de comunicação e produção de conteúdo pedagógico para os estudantes da EJA, no 2º segmento, do Centro Ensino Fundamental 02 de Ceilândia/DF.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar aspectos que dificultam a continuidade do educando na EJA com base nos documentos específicos que orientam a EJA.
- Apontar o uso das tecnologias como fator que favoreça a permanência do estudante na EJA.
- Descrever o uso pedagógico das mídias *WhatsApp* e *Google* no 2º segmento da EJA.

6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

A função reparadora da EJA de restaurar a quebra na história estudantil, de conflitos que o levaram a estar fora da faixa etária na sua vida estudantil, trouxe o estudante à escola em busca da retomada aos estudos, visando à possibilidade de elevação da escolaridade e paralelamente, ascensão social, econômica e, principalmente, intelectual. O currículo é um meio de se assegurar algumas maneiras/instrumentos, saberes, na direção de uma nova perspectiva para o jovem e o adulto. Em busca de melhorias nas condições que envolvem o estudante na direção do permanecer na escola, e não abandonar os estudos, o currículo pode ser ferramenta importante no decurso do estudante na escola. De acordo com o Documento Base Nacional preparatório VI CONFITEA:

Construído de forma integrada, respeitando a diversidade de etnias e manifestações regionais da cultura popular, não pode ser previamente definido, e sem passar pela mediação com os estudantes e seus saberes, bem como com a prática de seus professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do ensino fundamental e do ensino médio, para reconhecer e legitimar currículos praticados. (Documento Base Nacional Preparatório à VI Confitea, 2008)

Considerando o trabalho desenvolvido por mim, de 2011 a 2014, junto a um grupo de pesquisa da SEEDF, na Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC), na Gerência Regional de Educação Básica (GREB) visando a necessidade de ampliação da oferta na modalidade em Ceilândia, o Documento para Solicitação da Ampliação da EJA em Ceilândia¹ apontou aspectos que dificultam a continuidade dos estudos pelos estudantes da EJA.

O referido documento propõe mudanças em Ceilândia, sobre a necessidade de ampliação de salas de aula de EJA estendendo-se a todos os turnos, a fim de oportunizar aos estudantes trabalhadores, principais interessados da EJA, opções de horário para assim retomarem seus estudos. Propõe ainda, um estudo sobre a viabilidade de se formar dois pólos da EJA na cidade, a partir da demanda dos moradores e estudantes, e da disponibilidade de salas de aula nas escolas dessa região administrativa.

¹ Este documento foi elaborado no âmbito da SEEDF, na Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia (CREC), na Gerência Regional de Educação Básica (GREB), no período de 2011-2014, e teve como componentes: Augusto Padilha, Shirley Piedade, Valéria de Freitas, Waldek Batista, Cremilda Moreira e Oséas Pacheco.

Na perspectiva de mudança, se observam as baixas taxas de conclusão que incluem abandono na modalidade. Foi perguntado no questionário como é percebida a procura por vagas, e 36% sinalizaram que a secretaria das I.E. é a que mais registra essa demanda. Portanto, essa procura que daqueles que ainda não concluíram a Educação Básica já abandonaram os estudos mais de duas vezes. Leva-se a acreditar que é bastante significativa a quantidade de pessoas que não concluíram seus estudos na Educação Básica

Outra questão indagada foi: Você já abandonou os estudos mais de 2 vezes?

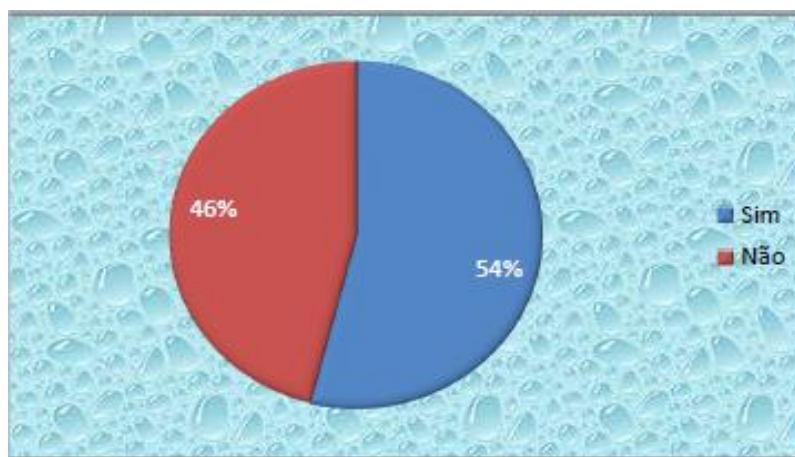


Gráfico 9: Abandono de estudos por mais de 2 vezes. Fonte: DREC NP/EJA. Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

A evolução tecnológica permite que novos formatos e diferentes usos agreguem às situações de ensino e à aprendizagem diferentes valores. O fácil acesso a essas tecnologias, principalmente, o celular (smartphone), e suas mídias, proporcionam ao estudante a possibilidade de utilizar e divulgar sua produção instantaneamente. A importância dessa comunicação é mostrada por Castells que afirma:

A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos em um momento específico e em escala global, e constitui uma transformação nas mais diversas relações sociais pela utilização de um novo meio de comunicação. (CASTELLS, 2003, p. 08)

A compreensão e a utilização da internet como meio de comunicação através das mídias, levam a acreditar que estudantes e professores cada vez mais se aproximam de novos métodos de interação na busca de um processo de aprendizagem mais equilibrado e presente. Pode-se afirmar que a rede mundial de computadores é uma tecnologia particularmente maleável, suscetível de ser profundamente alterada por sua prática social, e conducente a toda a uma série de resultados sociais potenciais (CASTELLS, 2003, p. 10). Se uma tecnologia aliada às mídias conduz a resultados potencialmente significativos, então porque não aliá-las a prática educacional em sala?

6.1 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

6.1.1 Identificação do Uso

Percebendo esta oportunidade tentei buscar a possibilidade do uso de celular/smartphone como uma tecnologia parceira nas aulas de ciências. Para identificar quem possuía ou não smartphone foi feito um levantamento "in loco" que demonstrou que do total de 63 alunos, 92.1% tinham smartphone. Aqueles que não possuíam, tinham interesse e disposição para aquisição.

6.1.2 Proposição de Utilização

Diante do elevado número de estudantes que possuíam o aparelho, lancei o desafio de utilizarmos o celular como meio de comunicação e produção de conteúdos nas nossas aulas. Os estudantes se manifestaram favoravelmente, o que representou um fator positivo e incentivador da atividade, embora dois estudantes se mostraram resistentes ao uso. Empiricamente pode-se inferir que a idade desses dois estudantes por serem mais velhos tenha interferido na sua disposição em usar o celular. No entanto, para afirmar que a idade influencia na disposição para o uso necessitaria de aprofundamento e pesquisa detalhada o que não é o foco deste trabalho.

Pois bem, a partir daquele momento ficou acordado que as mídias - *WhatsApp* e *Google* - seriam usadas em sala de aula. Estariam presentes, mas com fins educativos, na busca e na disseminação do conhecimento.

6.1.3 Conhecendo o Público-Alvo

Um questionário participativo com metodologia quantitativa e com tratamento estatístico, como já mencionado, foi aplicado e utilizado para dar uma visão mais detalhada do público alvo. De acordo com Jesus (2010):

Um tipo de projeto que instaura a utilização integrada e produtiva dos meios tecnológicos; um trabalho criativo, que se enquadra em um conceito de letramentos; uma pedagogia estimulada a de diferentes formas de representação de significado, que motiva os aprendizes; e uma metodologia coerente com a aprendizagem construtivista e autônoma, que exige do sujeito uma gama diversificada de competências.

Portanto poderia adotar uma metodologia que motivasse os estudantes, aumentando as opções de aprendizagem. Uma das fontes de informação sobre o público alvo foi a renda domiciliar (ANEXO 1).

Tabela 3: Renda Domiciliar Média Mensal e Per Capita Média Mensal Ceilândia/DF 2013.

Renda Domiciliar Média Mensal		Renda Per Capita Média Mensal	
Valores Absolutos R\$	Valores em Salários Mínimos	Valores Absolutos R\$	Valores em Salários Mínimos
2.509,22	3,70	718,40	1,06

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2013

Fonte: Codeplan – PDAD, 2013.

Fazendo um comparativo entre a renda familiar das famílias pesquisadas no PDAD-DF 2013 e as famílias formadas pelos estudantes do CEF 02, nas turmas investigadas. Os dados sinalizam que a renda familiar média, PDAD, está em torno de 3,7 salários mínimos, enquanto que no CEF 02 a média é de 1 salário mínimo podendo chegar até 2, os números são significativos, e apontam que a baixa escolaridade é fator determinante na renda do estudante.

A relação da renda do estudante/trabalhador do CEF 02 com o trabalhador de Ceilândia é ilustrada no gráfico abaixo:

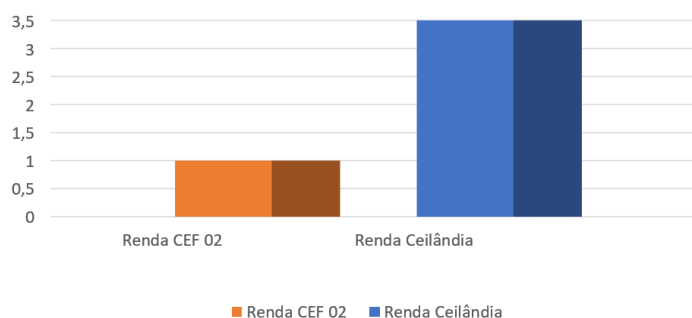


Gráfico 10: Comparativo de renda CEF 02 X Ceilândia. Fonte: Questionário PAEJA/CEFO2 Ceilândia. Março/2015.

Demonstração da renda familiar do estudante do CEF 02, para que a comparação possa ser mais clara.

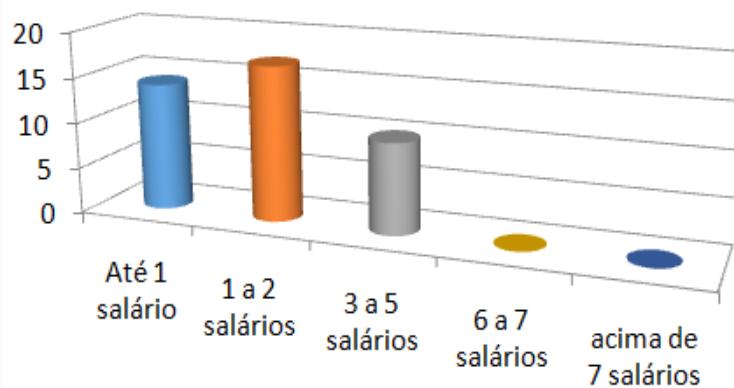


Gráfico 11: Renda Familiar. Fonte: Questionário PAEJA/CEFO2 Ceilândia. Março/2015.

Trabalhadores e estudantes na educação de jovens e adultos se revelam pessoas dispostas e interessadas em modificar o caminho traçado por não ter conseguido estudar no tempo certo. Com esse novo ângulo avistado pelos estudantes/trabalhadores desponta-se várias nuances na busca de obter melhores salários.

6.1.4 Análise dos questionários

A análise dos questionários, e experimentação de uma nova metodologia, para familiarizar na realização de experimentos práticos na escola, foi também foco do trabalho na disciplina de Ciências. Vale ressaltar que na 8ª série da EJA a referida disciplina é dividida em Química e Física. No entanto, é importante observar dois aspectos fundamentais. Um é relativo ao uso pedagógico e o outro é referente às competências envolvidas na produção das narrativas digitais, o que denominamos letramentos. (Valente, 2012).

A apropriação do letramento digital pelo estudante é o que objetiva-se com o uso das mídias em sala de aula, buscando as verdadeiras mudanças, as significativas:

De tudo, de qualquer situação, leitura ou pessoa podemos extrair alguma informação ou experiência que nos pode ajudar a ampliar o nosso conhecimento, para confirmar o que já sabemos, para rejeitar determinadas visões de mundo, para incorporar novos pontos de vista. Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial. (MORAN, 2013, p. 27)

No caso das mídias os saberes trazidos pelos estudantes, se assemelha a educação que Paulo Freire almejava para os educandos da EJA, partindo sempre dos conhecimentos adquiridos alavancando a apropriação dos letramentos.

Depois de elaborar o questionário, aplicar e analisar, os gráficos foram confeccionados, para obter uma melhor visualização dos dados obtidos. A aplicação ocorreu nas três turmas mencionadas da EJA, no período noturno, do CEF 02.

Observa-se o gráfico abaixo, onde a maioria dos estudantes são do sexo feminino e com idade inferior a 18 anos isso significa que esses estudantes estão recorrendo a EJA como opção para driblar a reprovação. Já que o conteúdo programático na EJA é mais enxuto que no ensino regular, de acordo com o conteúdo programático da EJA da SEEDF. Observa-se o gênero dos estudantes:

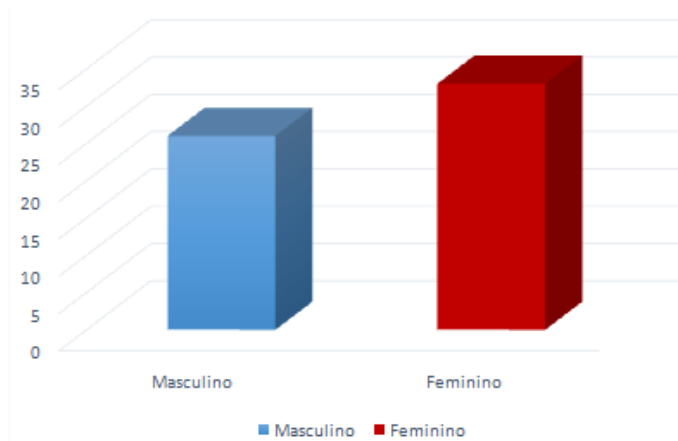


Gráfico 12: Sexo dos estudantes da EJA. Fonte: Questionário PAEJA/CEFO2 Ceilândia. Março/2015.

Ressalta-se a tenra idade dos estudantes, que indica a juvenilização da EJA, no CEF 02, noturno.

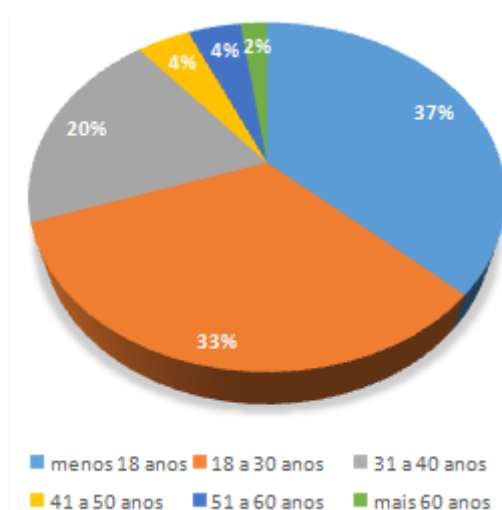


Gráfico 13: Idade dos estudantes da EJA. Fonte: Questionário PAEJA/CEFO2 Ceilândia. Março/2015.

A situação socioeconômica foi abordada. Em relação a escola você mora. Os dados sinalizaram que 30,15% dos estudantes moram longe da escola. Por sua vez o estudante chega cansado na escola, e fica apreensivo para retornar a sua residência, fato esse que contribui para a dispersão, pois leva o estudante a ficar preocupado com o horário que

deverá sair da escola. A opção de utilizar o smartphone através das mídias *WhatsApp* e *Google* pode possibilitar ao estudante a redução da apreensão causada pela distância casa/escola. Já que poderá fazer seus experimentos, e suas pesquisas pelo *Google* em casa, e depois enviá-las ao grupo do *WhatsApp*. Ao invés de realizá-las ao final do turno com correria, o estudante pôde fazer os experimentos com calma e enviá-los.

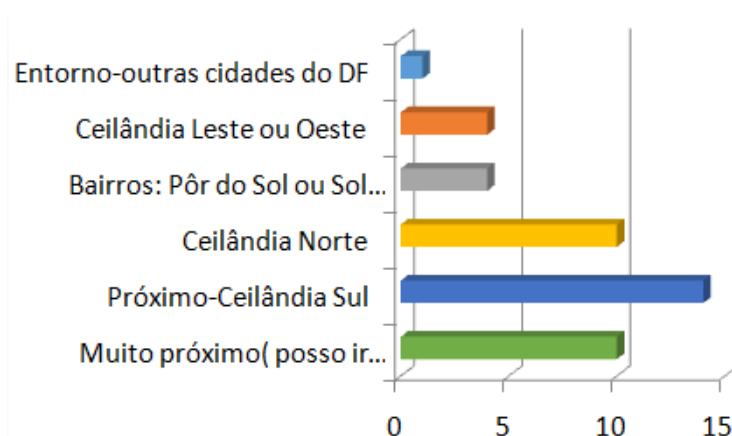


Gráfico 14: Relação a distância: Escola/Moradia. Fonte: Questionário PAEJA/CEFO2 Ceilândia. Março/2015.

Pode se observar que uma boa parte dos estudantes moram afastados da escola. Residem no entorno (outras cidades), em Ceilândia leste ou oeste, bairros afastados: pôr do sol e sol nascente, e ainda Ceilândia norte também distante. Portanto, auxiliar os estudantes para que possam chegar em casa num horário mais aceitável, com relativa segurança. E oportunizando os educandos a conseguirem realizar as atividades que poderiam ser deixadas de lado, por causa do horário, é importante para conseguir manter o vínculo do estudante com a escola.

Em relação ao trabalho: o período e o tempo gasto no percurso trabalho-casa-escola, mais de 70% dos estudantes trabalham durante todo o dia, cerca de 10 horas por dia. E uma pequena parte trabalha até 4h/dia isso se deve ao fato de uma parcela dos estudantes trabalharem informalmente, porque não possuem a rigidez do trabalho formal.

Em relação a Tecnologia as mais utilizadas, diariamente, são: celular com 52%, Televisão com 32% e computador com 26%. É preciso criar estratégias para que os celulares sejam incorporados, pois oferecem vários recursos e não custam nada à escola (ALMEIDA, 2012). Portanto, a maior parte dos alunos podem acessar a internet com o celular ou computador perfazendo um total de 78%. Possibilitando o uso das mídias.

Em relação as tecnologias foi perguntado aos estudantes quais você utiliza diariamente:

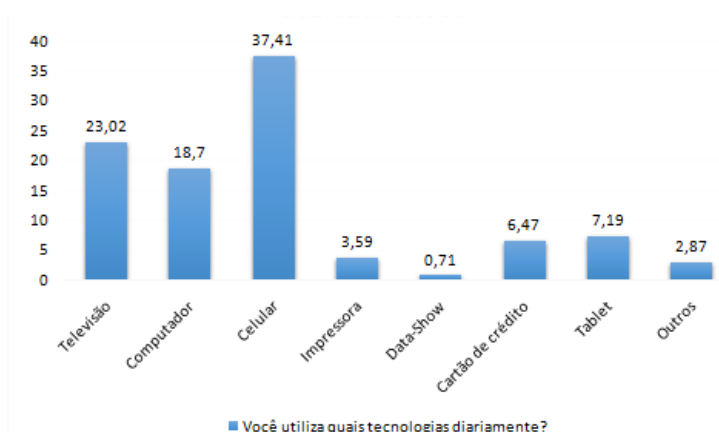


Gráfico 15: Tecnologia utilizada. Fonte: Questionário PAEJA/CEFO2 Ceilândia. Outubro/2015.

Com a utilização das mídias, podemos acondicionar mais do que espectadores como no caso dos televisores, e produzir conhecimento, e quase que instantaneamente, saber se aquele conhecimento é aceito, através das mídias aqui relacionadas, estabelecendo assim uma relação de companheirismo e cumplicidade com os integrantes das mídias. A partir daí foi perguntado aos estudantes se utilizavam as mídias: *WhatsApp, Facebook ou Google*. E para surpresa, todos os estudantes afirmaram usar as mídias citadas, isso leva a crer que essa utilização pode ser feita no meio social visitado pelo estudante, seja ele casa, trabalho ou diversão. Conforme gráfico abaixo:



Gráfico 16: Você utiliza Mídias Sociais (Whatsapp, Facebook ou Google)? Fonte: Questionário PAEJA/CEFO2 Ceilândia. Outubro/2015.

Sabendo que todos os estudantes utilizam as mídias, é importante saber qual dessas mídias é a mais acessada. Visto que a possibilidade de utilização em sala se deu de acordo com a utilização. Perguntou-se aos estudantes ainda sobre as mídias sociais, qual dessas você mais utiliza.

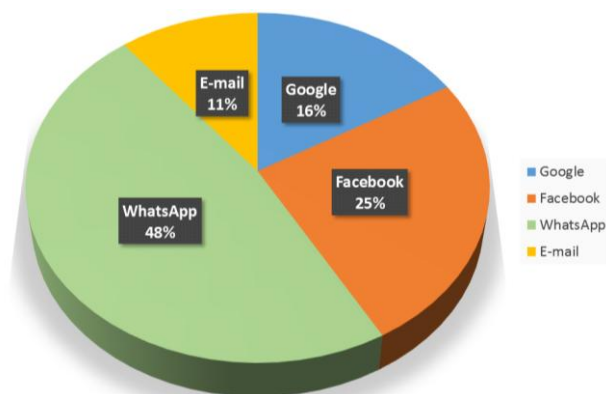


Gráfico 17: Quais Mídias Sociais você mais utiliza? Fonte: Questionário PAEJA/CEFO2 Ceilândia. Outubro/2015.

Baseado no gráfico 17, do total de estudantes 64% utilizam as mídias *WhatsApp* e *Google*, e 78%, gráfico 18, têm bom ou excelente nível de conhecimento em mídias. Logo, potencialmente, grande parte destes estudantes poderiam trabalhar com as mídias *WhatsApp* e *Google* durante as aulas. Portanto o uso das mídias como instrumento de conhecimento é um veículo acessível. Aos estudantes que não possuem *smartphone*, os que tem conhecimento ruim, e ainda aqueles que não acessam com frequência o *WhatsApp* e *Google* podem desenvolver suas atividades com as mídias em parceria com os colegas. Onde se juntam e realizam as atividades propostas, tanto em sala como fora dela.

Ainda, sobre a acessibilidade.. Teorias socioculturais de aprendizagem salientam a importância da colaboração, que pode ser exercida em redes, com a utilização de *softwares* sociais, que favorecem a construção e compartilhamento por todos de mídias sociais (FIDALGO et al., 2013, p. 301).

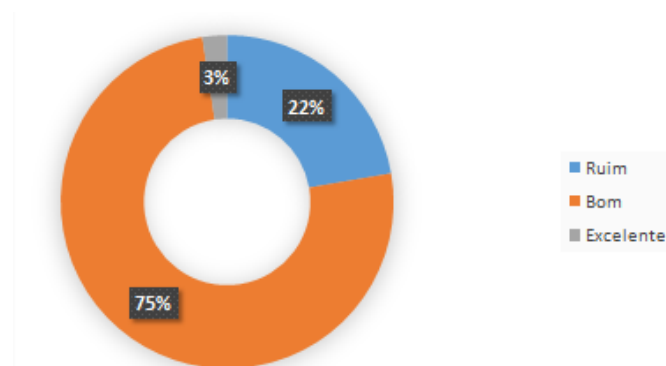


Gráfico 18: Conhecimento em Mídias Sociais dos estudantes. Fonte: Questionário PAEJA/CEFO2 Ceilândia. Outubro/2015.

A partir do uso das mídias vale ressaltar a importância de saber a relação de felicidade e prazer, que a utilização dessas mídias, pode trazer ao estudante como usuário. Entretanto, vale abrir um parênteses e citar um filósofo romano, Boécio (480-524) era um

aristocrata romano que traduziu toda a obra de Aristóteles e Platão, escreveu um livro que se tornou um clássico da literatura ocidental: *A Consolação da Filosofia*. "A felicidade pode entrar em toda parte", escreveu ele. Portanto, a satisfação mais repentina pode trazer felicidade, e porque não o uso das mídias, se os estudantes utilizam porque gostam de ver e conversar com os amigos 42,85%, gráfico 19. Então a sua utilização seria um instrumento mais acessível a esse sentimento de satisfação, levando a possibilidade de uma facilidade maior dos estudantes acessarem a conteúdos produzidos pelos colegas via *WhatsApp*.

Com relação aos interesses dos estudantes foi perguntado: O que mais gosta nas mídias?

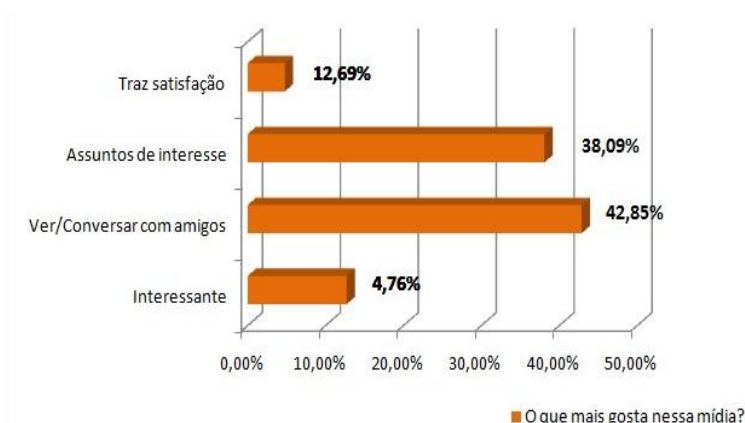


Gráfico 19: Do que os estudantes mais gostam nas mídias. Fonte: Questionário PAEJA/CEFO2 Ceilândia. Outubro/2015.

Todos os estudantes utilizam as mídias sendo que o interesse maior se manifesta em poder ver, conversar com amigos, ainda boa parte destes possuem assuntos de seu interesse quando da utilização. As vezes, assistindo aos vídeos postados dos experimentos, outras fazendo comentários, outras conseguindo solucionar algumas indagações promovidas pela realização dos experimentos através do *Google*. Portanto, a satisfação em conseguir realizar as atividades propostas, é algo visto nas conversas no *WhatsApp*.

A satisfação também foi um item relevante com 12,69%. Alunos motivados se empenham em aprender buscam o conhecimento mais facilmente, se apropriam da disciplina, das tecnologias e das técnicas de utilização, e ainda, das mídias e vídeos. Valente (2001) observou que agora a diferença é que cada um pode ser ator ou produtor desse mundo de faz-de-conta virtual, que se reflete na auto-estima conduzindo o usuário a satisfação através da utilização.

Seria cabível ao término do semestre a aplicação de um novo questionário para saber se os interesses mudaram, e se houve um novo direcionamento na utilização das mídias.

6.1.5 Criação do *WhatsApp* da Turma

A partir do levantamento feito em sala, sobre o interesse no uso dos *smartphones* e das mídias, nasceu a necessidade de haver a troca de informações entre os estudantes, a professora, e entre os colegas de sala sobre as aulas e possíveis dúvidas. A partir daí foi criado um grupo no *WhatsApp* para cada turma. Espaço aberto a troca de ideias e de informações objetivando a integração e a construção do conhecimento. Logo,

É preciso criar estratégias para que os celulares sejam incorporados, pois oferecem vários recursos e não custam nada à escola... ele é o instrumento mais usado pela população brasileira. Basta olhar as estatísticas. O que o webcurrículo prevê é o uso integrado da tecnologia. Os alunos, com seu celular, podem fazer o registro daquilo que encontram numa pesquisa de campo. Podem trabalhar textos e fotos e preparar pequenos documentários em vídeo. Isso precisa estar integrado ao conteúdo. (ALMEIDA, 2012, p. 125)

Tendo como base o uso integrado da tecnologia, os estudantes deram início a sua utilização através da mídia *WhatsApp*.

6.1.6 Experimentos em Grupo e Individuais

A disciplina Ciências propicia a execução de muitos experimentos práticos, que precisam ser realizados alguns com a supervisão do professor outros podem ser executados individualmente. Por isso, a importância da tecnologia nesse momento é crucial e facilitadora. "A primeira coisa é ter a tecnologia disponível... a tecnologia tem de estar na sala de aula, à mão no momento da necessidade... Essa tecnologia precisa estar à mão para a produção de conhecimento dos alunos à medida que surja a necessidade." (ALMEIDA, 2012, p. 131) portanto há necessidade das mídias nesse momento da execução do experimento em casa, quando se está sozinho. Quando da realização do experimento na escola, todos os experimentos foram realizados no refeitório. Devido a ausência de laboratórios na mesma. Por isso, a necessidade da gravação de vídeos para que todos tivessem acesso ao conteúdo através das filmagens.

6.1.7 Elaboração dos Vídeos

No momento da realização dos experimentos na escola e em casa houve a necessidade de guardar os detalhes daqueles conteúdos ministrados, e também da busca de informações para dúvidas posteriores a execução. Logo, o envio dos vídeos via *WhatsApp* foi importante.

6.1.8 Troca de Ideias/Diálogo

Do momento da criação do grupo, no *WhatsApp*, em diante, os estudantes deram início as conversas. Nesse contexto foi conveniente deixar claro que aquele espaço era apenas para troca de ideias, informações, conversas, imagens, vídeos referentes a disciplina Ciências.

No início as conversas não se mostravam tão produtivas, pois a linguagem utilizada era extensão das conversas mantidas no seu *WhatsApp* pessoal. O respeito pelos colegas precisou ficar claro durante a troca de informações, já que algumas vezes as críticas ao modo do outro se expressar chegavam a ser até agressivas. Houve necessidade de intervenção. Passado esse momento inicial de adaptação as conversas começaram a surgir efetivamente com a troca de informações dos experimentos realizados em casa individualmente. Na sequência, as indagações sobre o porque estavam acontecendo. Alguns recorriam ao *Google* em busca de informações a fim de sanar dúvidas. Empolgados com a oportunidade de ser o primeiro a postar as informações colhidas na internet havia um competição implícita as conversas.

Os estudantes iam realizando os experimentos em casa, pesquisando suas justificativas no *Google* e enviando os vídeos pelo *WhatsApp* com suas explicações.

As observações e as avaliações aconteciam na medida com que os vídeos iam sendo postados. E o surgimento de comentários acontecendo por parte dos colegas. Surge então "... uma nova relação entre os participantes, os conteúdos, as metodologias, as tecnologias, os comportamentos e a avaliação" (KENSKI, 2013, p. 59). A partir daí, os estudantes se envolviam cada vez mais com os conteúdos, e os debates advindos da troca de informações se intensificaram. E com isso a permanência se fortalecendo.

6.1.9 Identificando Aspectos Externos/Mudanças

Um aspecto que vale ressaltar é a participação da família como filhos, irmãos, netos e outros, que influenciam, participam e incentivam o uso das mídias pelos seus. E essa motivação dia a dia ajuda a se apropriar das técnicas de utilização, e a na sequência, da tecnologia e das mídias inseridas.

Nessa ocasião tenho que relatar um momento onde uma aluna de 63 anos relatou que não tinha *smartphone*. E após acontecer o acordo com a turma da utilização do *smartphone* nas aulas. Ela falou para seu filho do acordo. E no dia seguinte ele chegou com um celular para a mãe como presente. O filho já havia tentado dar um *smartphone* várias vezes para a mãe, mas ela muito resistente aos avanços tecnológicos, sempre se negava a aceitar a

oferta. Como agora tinha um motivo específico para aceitar o presente. Logo aceitou o *smartphone*. Agora ela já o utiliza na produção de vídeos e comunicação com seus colegas, através do *WhatsApp*, com a ajuda de uma sobrinha. E muito feliz veio me contar toda a história!

Portanto, Alava (2002) afirma-nos que no sentido mais amplo atribuído às tecnologias, o processo de ensino-aprendizagem acontece sempre mediado por alguma tecnologia, seja organizacional, simbólica ou ferramenta/recurso. Após o relato observamos que a aprendizagem se dá de diversas formas por intermédio das tecnologias.

6.1.10 Fórum de Educação Básica de Ceilândia²

Paralelamente, a execução dos experimentos e das aulas, participei como uma das coordenadoras intermediária da (GEB/CEI) no Fórum de Educação Básica que acontecia com propósito de discutir as dificuldades encontradas no ensino fundamental, tanto para os professores quanto para os estudantes. O fórum foi concebido com objetivo de trocar informações e buscar ajuda para as aflições encontradas pelos professores na escola.

O Fórum serviu como apoio as dificuldades e as ideias que a professora/pesquisadora encontrou durante o processo. E nessa constante busca de soluções para os problemas da falta de aprendizagem e a luta pela manutenção desse estudante na escola encontrei no Fórum uma luz, onde em uma das palestras concebidas pelo Fórum, o subtema seria a tecnologia em sala de aula. A partir desse começo:

Durante quatro anos este Fórum de Educação Básica de Ceilândia se constituiu como instância de debate e construção pedagógica. A equipe dos Anos Finais (GEB/CREC) iniciou uma trajetória em que, entre suas principais metas, pretendia criar espaços para dar visibilidade e voz aos Coordenadores e Docentes das escolas de Ceilândia que atendem à fase conclusiva do Ensino Fundamental. É sabido que nessa etapas da Educação Básica há muitos desafios aos gestores e aos educadores/educadoras nas escolas e, o maior deles é garantir a aprendizagem, como objetivo fundamental do ensino, em espaços. (FÓRUM ED. BÁSICA DE CEILÂNDIA, 2014)

A datar deste momento comecei a planejar o trabalho com as mídias, a fim de ajudar o estudante a superar seus obstáculos. Assim, muitas vezes encontrei um ambiente hostil, onde havia estudantes sendo procurados pela polícia dentro de sala, foi presenciado por mim. E um ambiente desafiador quando tentava ajudar estudantes idosos a construir o

² FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CEILÂNDIA - destina-se à interação ao diálogo e à troca de experiência entre as escolas, coordenado e realizado pela equipe dos Anos Finais e Ensino Médio da CREC/CEI, de 2013 a 2014, pela GEB, pelos professores: Edivaldo Monte, Rosário Loiola, Dorinha Sampaio, Jocília Seixas, Robson Gomes e Shirley Piedade. O acesso ao Fórum ocorria pelos supervisores, coordenadores, e professores das escolas de Ceilândia.

conhecimento usando tecnologia. Com a ajuda dos colegas professores recebi muitas sugestões de como adequar a utilização das mídias aos estudantes da EJA no noturno.

E, como resultado dessas discussões um documento foi confeccionado pela equipe de Gerência de Educação Básica de Ceilândia (GEB/CEI), ao término do ano de 2014, e encaminhado a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) com as sugestões e dificuldades encontradas pelo corpo docente e discente das escolas.

7 CRONOGRAMA

Atividades	2011	2012	2013	2014	2015
Plano de ação da equipe EJA/GEB		1º e 2º semestre			
PAEJA Pesquisa alunos da EJA Ceilândia	1º e 2º semestre				
Construção Documento Ampliação EJA em Ceilândia	1º e 2º semestre	1º e 2º semestre			
Levantamento dos alunos que possuíam <i>smartphone</i>				2º semestre	
Proposição de utilização				2º semestre	1º semestre
Aplicação diagnóstico-questionário educandos da EJA no CEF 02				2º semestre	1º semestre
Análise dos questionários				2º semestre	
Experimentos em grupo				2º semestre	1º e 2º semestre
Criação do grupo <i>WhatsApp</i> da turma				2º semestre	1º semestre
Elaboração dos vídeos				2º semestre	1º semestre
Experimentos individuais em casa				1º e 2º semestre	1º e 2º semestre
Elaboração dos vídeos e envio pelo <i>WhatsApp</i>				1º e 2º semestre	1º semestre
Troca de ideias/diálogo				2º semestre	1º e 2º semestre
Fórum de Educação Básica de Ceilândia encontros mensais			1º e 2º semestre	1º e 2º semestre	

8 PARCEIROS

Os estudantes, a equipe diretiva do Centro de Ensino Fundamental 02, coordenadores intermediários da GEB/CREC, e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal foram parceiros desse projeto.

9 ORÇAMENTO

Neste Projeto de Intervenção foram utilizados materiais que os estudantes tinham disponíveis, juntamente com aqueles colocados a disposição pela própria escola.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Um dos aspectos importantes do processo de inclusão das tecnologias no processo de ensino aprendizagem, é apropriação das tecnologias pelo usuário. O envolvimento entre os estudantes e o aumento da frequência na utilização do *WhatsApp* e do *Google* na construção e visualização de vídeos , e na troca de ideias sobre os resultados obtidos, mostrou que a apropriação das tecnologias estava ocorrendo. As mídias e tecnologias digitais com suas redes sociais estão criando uma demanda de agência humana, que é essencial para que o aprendizado ocorra de forma ampla e aprofundada (Fidalgo, 2013, p. 307). Essa apropriação levou os estudantes a aprender até a opinar sobre os trabalhos dos colegas. Já que no início surgiram opiniões como "Véio você não sabe fala não", no momento da produção dos vídeos esse tipo de comentário não é construtivo na tomada de decisão. Por isso, a preocupação no modo de se expressar no *WhatsApp* começou a ser observada por todos os estudantes.

Se a grande maioria possui *smartphones* e os utiliza todos os dias, com uma frequência maior o *WhatsApp*, então permite-se que esse uso produtivo pedagogicamente, construindo os conceitos paulatinamente fruto das discussões e a prática. A partir do Ribeiro (2013, p. 304):

(...) mundo hoje, marcado pelo uso extensivo das tecnologias e uma maior valorização do social nos ambientes de colaboração, exige que experimentemos novas formas de aprender e ensinar, baseadas em pedagogias voltadas para essa nova realidade, usando as tecnologias como um meio para as mudanças necessárias.

Apesar de ainda não ter resultados definitivos referentes à aprovação dos estudantes, pelo fato de ainda não estarmos no fim do semestre, identifiquei um aumento na frequência nas aulas, confirmada através da chamada escolar. Ademais, também nota-se um ambiente de cooperação em sala, onde até os mais jovens, com menos de 18 anos, ajudavam os estudantes com mais de 50 anos a utilizarem as mídias. Portanto, constatei que não ocorreu só utilização das mídias, mas também verifiquei que os estudantes estão utilizando as tecnologias como meio de transmitir o conteúdo.

Foi sondando novas formas de aprender e ensinar que um novo começo se apresentou através das tecnologias/celulares e das mídias (*WhatsApp* e *Google*). Estudantes ficaram interessados em enviar seus vídeos e seus comentários, via *WhatsApp*, e com isso, os conteúdos foram sendo trabalhados e a sua continuidade na escola foi se consolidando.

Os estudantes estiveram mais presentes na escola, o que percebido pela direção, pelo movimento destes na portaria da escola. A equipe diretiva se mostrou favorável à continuidade do projeto, de maneira companheira e incentivadora. Após esse momento, com perspectivas de continuidade a direção demonstrou interesse em prosseguir com o projeto, com vias a inseri-lo no Projeto Político Pedagógico (PPP), do CEF 02.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da tecnologia/celular e das mídias *WhatsApp* e *Google* nas aulas mostrou que mesmo com a falta de interesse, o cansaço, a idade, a falta de companheirismo - eventualmente, das grosserias nas palavras, se houver motivação e interesse os estudantes reagem positivamente, se empenhando e aumentando a lealdade recíproca.

A execução dos experimentos e a produção dos vídeos, em grupo, direcionaram os estudantes inicialmente. Os caminhos começaram a ser traçados por meios práticos. Deu-se o início a produção de vídeos caseiros, com a utilização do celular. Estudantes produziram vídeos sem camisa, no escuro, com músicas de fundo e com volume alto, são detalhes que aos poucos começaram a ser corrigidos.

As postagens dos vídeos no grupo de *WhatsApp* causou muito empolgação. Porque a medida que os vídeos eram postados havia cada vez mais interesse pelos próximos vídeos produzidos pelos colegas. Os conteúdos produzidos individualmente, após suas postagens, eram aprimorados e pensados em grupo, durante a realização dos experimentos na escola. As conversas, para a troca de ideias, no grupo da turma - no *WhatsApp* - muitas vezes ficou entorno de questionamentos sobre o modo de se expressar ou como vestir, e mereceu algumas vezes intervenção e orientação.

Essa pesquisa sobre o uso das mídias - *WhatsApp* e *Google* - na educação da EJA mostrou que apesar de todos os percalços e dificuldades enfrentados, as opções sempre existem na busca de melhorias, seja ela profissional ou pessoal. Esse projeto poderá ser aperfeiçoado mediante aprofundamento teórico e pesquisas na escola. Tendo em vista que essa pesquisa não pode atribuir somente esses instrumentos relatados. E ainda, se trata de um trabalho isolado realizado apenas em três turmas.

O objetivo dessa pesquisa é verificar se o uso das mídias na educação pode contribuir com a permanência do estudante na escola. Porém, para que haja sucesso nessa empreita, com a permanência desse estudante na I.E., é necessário a inserção deste no projeto político pedagógico (PPP) da escola com objetivo de construir conhecimentos, alicerçando os caminhos a serem seguidos dentro do ambiente escolar.

Interessantes indicações de expansão do projeto: o uso das mídias na educação precisa estar ancorado em propostas pedagógicas consistentes sob o risco de só possibilitarem a troca de informação e não construção de conhecimento. Por isso, a necessidade de se inserir o projeto no PPP da escola.

Em síntese, o uso da criatividade aliada às tecnologias produzem resultados para melhoria da educação. Estudantes-trabalhadores, jovens e adultos, tem em suas estradas

uma luz, a educação, que pode lhes proporcionar caminhos mais tranquilos e objetivos, com melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Séraphin et al. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: <<http://webinsider.com.br/2006/11/09/o-papel-das-tecnologias-digitais-no-contexto-escolar/#sthash.eVLktnMc.dpuf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Web Currículo**: Integração de Mídias nas Escolas com base na Investigação de Fatos Científicos para o fazer Científico. Currículos - Teorias e Práticas. Rio de Janeiro: LTC, 2012, p.125 e p.131.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Entrevista para **Revista Nova Escola**. Abr. 2015 Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/entrevista-pesquisadora-puc-sp-tecnologia-sala-aula-568012.shtml>>. Acesso em: 15 set. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 28 ago. 2015.

BRASIL. CONFINTEA VI -2009 - **Conferência Internacional de Educação de Adultos**. Disponível em: <http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UII/confintea/pdf/working_documents/Belem%20Framework_Final_ptg.pdf>. Acesso em: 25 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2005. Disponível em: <www.forumeja.org.br>. Acesso em: 13 set. 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios**. Aspectos complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional – PENAD. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Senado Federal. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70442/LO_DistritoFederal.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 set. 2015.

BOÉCIO, Anício Mânlio S. **A Consolação da Filosofia**. Por volta de 480 d.C.a 524 d.C. Disponível em: <<http://www.wdl.org/pt/item/14683/>>. Acesso em: 13 set. 2015.

CARDOSO, Sandra Amélia; SOBRINHO, Nelson Moreira. **Orientações curriculares da Educação de Jovens e Adultos integradas à Educação Profissional** do Centro Educacional 11 da Ceilândia: uma proposta em construção. Distrito Federal: UNB, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

CONAE 2014 DOCUMENTO FINAL - CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/documento_final_conae.pdf>. Acesso em: 07 out. 2015.

COSTA, Denise Souza. **Direito fundamental à educação, democracia e desenvolvimento sustentável**. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISTRITO FEDERAL. Diário Oficial do Distrito Federal - DODF n.º 169 de 02/09/77 e Ato Normativo da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) Vol III.

DISTRITO FEDERAL. **Fórum de Educação Básica de Ceilândia**. GREB/CREC. Ceilândia/DF. 2014.

FIDALGO, F. et al. **Educação a Distância: meios, atores e processos**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1967.

FREUD, Sigmund. Além do princípio de prazer. In: **Obras psicológicas de Sigmund Freud** Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente (1915-1920). v. 2. Trad. Luiz Alberto Hanns. Rio de Janeiro: Imago, 2006, p. 135.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Companhia De Planejamento Do Distrito Federal. COPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2012**. Ceilândia/DF, 2013. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/PDAD-DF-2013-091112.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Conheça a Ceilândia**. Disponível em:<<http://www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra-ix.html>>. Acesso em: 23 set. 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Companhia De Planejamento Do Distrito Federal. COPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2013**. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/Ceil%C3%A2ndia-PDAD%202013.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2015. <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 25 set. 2015.

JESUS, A. G. **Narrativas digitais: uma abordagem multimodal na aprendizagem de inglês**. 2010. Dissertação(Mestrado em Educação). Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14496>. Acesso em: 12 set. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais**, a distância. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

MENDES, André Tosta et al. **Oferta da EJA na modalidade a distância pelo Cesas: enfrentamento e perspectivas**. 2014. 105 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2014.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

Proposta Político Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 02 - Ceilândia, 2015. Disponível em: <<http://sumtec.se.df.gov.br/sistemas/ppp/?cat=21>>. Acesso em 28 jun. 2015.

SANTOS, Waldek B. dos; NASCIMENTO, Gilberto Ribeiro do. **A Importância da Coordenação Pedagógica Intermediária da EJA** junto aos coordenadores pedagógicos locais. Brasília: UnB, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento** - Educação de Jovens e Adultos. Livro 6. Brasília: SEEDF, 2013. Disponível em: <<http://issuu.com/sedf/docs/7-educacao-de-jovens-e-adultos>>. Acesso em: 30 ago. 2015

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis, 2000.

SILVA, Marco (Org). **Educação online**: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VALENTE, José Armando. Criando oportunidades de aprendizagem continuada ao longo da vida. **Revista Pátio**. 4/15/2001.

ANEXO 1 Fórum de Educação Básica de Ceilândia

Documento produzido de informações advindas dos encontros mensais do Fórum. E, em seguida foram encaminhadas a Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) como sugestões para melhoria da qualidade da educação no Distrito Federal.

Destina-se à interação ao diálogo e à troca de experiências entre as escolas, coordenado e realizado pela equipe dos Anos Finais e Ensino Médio da CREC/CEI, de 2013 a 2014, pela GEB, pelos professores: Edivaldo Monte, Rosário Loiola, Dorinha Sampaio, Jocília Seixas, Robson Gomes e Shirley Piedade. O acesso ao Fórum ocorria pelos supervisores, coordenadores, e professores das escolas de Ceilândia, eventualmente, convidados de outras regiões.

Fórum de Educação Básica de Ceilândia destina-se à interação, ao diálogo e à troca de experiência entre as escolas.

Ie II FÓRUMS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CEILÂNDIA Base de dados

24/02/2014 - Apresentação, estudo e discussão dos documentos de fundamentação para construção da Proposta Pedagógica das escolas.

10/03/2014 - A discussão coletiva entre Anos Finais e Ensino Médio, proposta no I Fórum/2014 e efetivada a partir do II Fórum, favorece a integração do conhecimento das metas e ações previstas para estas modalidades, via Projeto Político Pedagógico fundamentado nos documentos institucionais.

III FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CEILÂNDIA Base de dados

No dia 31 de março de 2014 foi realizado o III Fórum no salão de Múltiplas Funções da CREC. Os trabalhos foram iniciados com apresentação da pauta de trabalho, e lembramos a importância do Fórum para fortalecer a construção do PPP nas aulas. A professora Luzinete pontuou "O Fórum é o momento de estudo e assim, pode-se mudar a realidade." As questões étnicorracial Lei Nº 10.639/2003, étnicorracial indígena Lei Nº 11.645/2008 e Maria da Penha Lei Nº 11.340 foram abordadas pela professora Adelina da GREB. Foi informado a data da realização do Fórum de Gestores com a Defensoria Pública ocorrerá nos dias 24 e 25 de abril, no CEM 02.

A professora Sandra, CEF 04, destacou o efeito da força do Fórum, das conquistas e avanços que já vivenciamos. Em seguida, os professores relataram o momento da diagnose em cada escola. Ressaltamos que alguns utilizaram questionários, "portfolio" audiência com a comunidade escolar e o google drive. Todas essas ações são pré-requisitos para a construção do PPP.

OFICINA MOODLE - FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CEILÂNDIA Base de dados

Foi realizado no dia 03 de abril de 2014, no CEM 02, no laboratório de informática do NTE a oficina para a utilização da plataforma Moodle, indicando seus benefícios individuais e coletivos da utilização. Além do cadastramento dos professores na plataforma.

IV Fórum Educação Básica de Ceilândia

No dia 15 de abril de 2014, foi realizado o IV Fórum, no Salão de Múltiplas Funções da CREC. A coordenadora Sandra Viana, do CEF 04, foi convidada a partilhar sua experiência na construção do PPP, ela destacou a afetividade como "carro chefe", a persistência e o escutar, além da parceria com a GEB. Tópicos abordados, nessa manhã, Os pilares da educação: habilidades

cognitivas, habilidades emocionais e habilidades sociais com base na obra A Solução está no Afeto de Gabriel Chalita.

V Fórum de Educação Básica de Ceilândia

Realizado no dia 29/04/2014, no CEF Maria do Rosário. O Fórum teve como base de discussão o diagnóstico das dificuldades observadas na escola, como a resistência dos professores as novas propostas.

Ressaltou-se a relevância do fórum como subsídio nas discussões, no planejamento e no registro das atividades na escola.

Semestralidade, pontos positivos e negativos. O cuidado com a fundamentação e a legislação local e nacional com o PPP.

Foi informado a existência de suporte às escolas, plataforma Moodle, EMI - Ensino Médio Integrado e EJA com educação propedêutica integrado ao profissionalizante.

I FÓRUM DE GESTORES COM A DEFENSORIA PÚBLICA EM CEILÂNDIA Base de dados

Foi realizado nos dias 24 e 25 de abril de 2014, no auditório do CEM 02, com a presença do professor Nelson Sobrinho, Coordenador da Regional de Ensino de Ceilândia. E a professora Valdenice de Oliveira, Gerente de Educação Básica de Ceilândia, com a coordenação da professora Shirley Piedade. Na ocasião ocorreu um ciclo de palestras dividido em dois dias, no período matutino. O Fórum abordou temas referentes ao cotidiano dos alunos e problemas apontados pelos profissionais de educação que influem diretamente no processo de aprendizagem. Além da Capacitação em Direitos Humanos para os diretores das escolas públicas de Ceilândia.

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CEILÂNDIA

No dia 29 de julho de 2014 foi realizado o VI Fórum no Salão de Múltiplas Funções da CRE de Ceilândia. A organização curricular, o trabalho em parceria na construção do PPP e as Políticas para educação: Ciclos, Currículos, PPP e Gestão democrática foram assuntos abordados. Apresentação do novo regulamento do IV Circuito de Ciências, com a abertura para projetos que contemplem as Ciências Humanas.

Exercício de construção da Unidade Didática, e, em seguida, a socialização da unidade construída.

VII FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CEILÂNDIA Base de dados

Foi realizado no dia 02 de setembro de 2014, no CEM 04, às 8h30. Apresentação da Tabela com os Dados Nacionais e Locais do Ensino Básico Público. Indicando os números da população, matrícula, taxa de reprovação e abandono. Em Ceilândia analisamos os dados de 2011, 2012 e 2013. A partir desses indicadores iniciou-se uma discussão sobre a redução do número de matrículas e os índices de reprovação observando alguns indicadores: avaliação, contratação, currículo, financiamento, formação continuada, formação inicial, gestão, jornada de trabalho, metodologia, recurso didático/pedagógico, relação professor/aluno, remuneração e família.

VIII FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CEILÂNDIA Base de dados

Foi realizado no dia 18 de setembro de 2014, no Salão de Múltiplas Funções da CREC, às 8h30. Dando continuidade a discussão iniciada no fórum anterior sobre as Práticas Pedagógicas de Avaliação e as principais causas da reprovação/exclusão a partir dos dados do IDEB. Finalizamos com a seguinte proposta metodológica: 1º reunião mensal; 2º pesquisa sobre os pontos; 3º esboço do pensamento; 4º rodízio de proposição e 5º definição do ponto.

II SEMINÁRIO INTEGRADO DE ANOS FINAIS Base de dados

No dia 24 de setembro de 2014, na UNIP da 913 sul, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SUBEB/COENF NUCDIS e NUANFIN) realizou o II Seminário Integrado dos Anos Finais com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre Avaliação Formativa e compartilhar práticas pedagógicas exitosas, que visam a garantia das aprendizagens dos (as) estudantes de Anos Finais das escolas públicas do Distrito Federal. Ceilândia foi representada pela professora Maria Marlene, CEF 26 com o Projeto Essência.

Palestra para o ENEM com a profª Dad Squarisi Base de dados

O CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola promove palestras com exercícios para o ENEM com a professora Dad Squarisi.

Temas que serão abordados:

- 1- Dicas de redação para o ENEM;
- 2- Como escrever um texto nota 10.

IX FÓRUM DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CEILÂNDIA Base de dados

Nosso próximo fórum ocorrerá no dia 21 de outubro de 2014, terça-feira, às 8h30 no Centro de Ensino Médio 04, QNN14 área especial, ao lado da Escola Técnica de Ceilândia.

Não esqueça do Esboço do Pensamento feito na escola junto com os professores.

IX Fórum de Educação Básica de Ceilândia, realizado no dia 21/10/2014, no CEM 04.

Equipes Participantes: - Anos Finais; - Ensino Médio da GEB/CREC; - Coordenadores locais, intermediários e supervisores

Finalidade: Discussão dos Indicadores do Desempenho do Ensino Público

Informes:

- I Encontro de Formação em Diversidade e Educação, nos dias 3, 4 e 5 de novembro, na EAPE;
- EXPOCEI, dias 21/11;
- Encontro de Avaliação e Confraternização, dia 25/11, às 11h30min, no Rhelks.

O debate girou em torno dos Indicadores do Desempenho do Ensino Público, com a participação das Escolas. Deu-se continuidade à discussão e a revisão do texto, na seguinte ordem: avaliação, contratação, currículo, financiamento, formação continuada, formação iniciada, gestão, jornada de trabalho, metodologia, recursos didáticos/pedagógicos, relação professor x aluno, remuneração e família. As alterações na proposta serão entregues no próximo Fórum e enviadas via plataforma Moodle, e ainda por e-mail.

ANEXO 2 Memorando Nº 657/2014



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Gerência de Educação Básica



Memorando Nº 657/2014

Ceilândia, 26 de novembro de 2014.

À SUBEB

Assunto: Indicadores do Ensino Público de Ceilândia

Senhora Subsecretária,

Por ocasião do encerramento do Fórum de Educação Básica de Ceilândia no ano de 2014, a Gerência de Educação Básica de Ceilândia (GEB), por meio das coordenações de Anos Finais e de Ensino Médio, envia o Documento Final: Desafios dos Anos Finais e do Ensino Médio na Escola Pública de Ceilândia.

Ressaltamos que o documento foi construído após a realização de 10(dez) fóruns durante o ano vigente. Material que se justifica como resultado das discussões dos integrantes dos fóruns regional e local.

O documento se constitui numa série de sugestões de indicadores que os professores e coordenadores de Ceilândia acreditam que possam contribuir para uma educação de qualidade no Distrito Federal.

Atenciosamente,

Valdenice de Oliveira
Gerente de Educação Básica
Matrícula nº 59.967-0
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
DODF nº 238, de 14/12/2011.

www.creceilandia.org.br
e-mail: gebcei@gmail.com
Telefones: (61) 3901.5939/6646/3753
QNM 14 Área Especial - Ceilândia - DF

ANEXO 3 Desafios dos Anos Finais e Ensino Médio na Escola Pública de Ceilândia



**Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Gerência de Educação Básica**

DESAFIOS DOS ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA DE CEILÂNDIA

CEILÂNDIA/2014

Coordenador Regional de Ensino de Ceilândia

Nelson Moreira Sobrinho

Gerente Regional de Educação Básica

Valdenice de Oliveira

Equipe Anos Finais CREC/GEB

Maria do Rosário Loiola do Nascimento Lopes

Jocília Seixas de Moraes

Andréia Alessandra Alves de Freitas

Equipe Ensino Médio CREC/GEB

Edivaldo Monte dos Santos

Shirley Vasconcelos Piedade

Robson dos Santos Gomes

Maria das Dores Sampaio

Coordenadores locais:

Sandra Márcia Braga Viana, Maria Marlene Cardoso Bernardo, Girlane Guimarães Rocha, Ana Paula Ribas, Carlos Ivan da S. Pereira, Denise aparecida dos Santos, Marlene P. do N. Mendonça, Débora Marcelo R. de Souza, Cláudia Ferreira, Luciana Alves de Lima, Luciana de Brito Freitas, Ana Jaira O. de Figueiredo Cavalcante, Mirtes Correa de Jesus, Ana Priscila L. Alencar, Mauritânia Lino, Atelene Ferreira Alves, Dilma Maria Rodrigues, Cláudia Renata de Araújo, Vitória Régia de Oliveira Pires, Marilene S. de Oliveira, Enis Karine Ferreira, Semira Castro Almeida, Emerson G. Cardoso, Helenice Cosme da Silva, Rejane Santos Unruh, Neide Aparecida F. de Paula, Josimá G. dos Reis, Aguinalda Luiza T. Souto, Cristina Maria G. T. Liberato, Fernanda Moura, Crisleine Vitoriano Alves, Tatiana B. de Santana, Jordânio Lúcio de Castro Vidal, Semira C. Almeida, Áurea A. da S. Barbosa, Lígia R. Ferreira, Ivan Rodrigues, Edilton da Silva Rêgo, Wadailton de Deus Alves, Rita de Cássia Moraes Lustosa, Jemima de Nazareth Costa, Daniela Jospier, Adriana Helena Teixeira, Valdenice Rodrigues S. Santos, Daniella de Oliveira Torquato, Patrícia A. Netto Carreira, Claudenice de Oliveira, Jesileide A. Soriano, Maria de Oliveira S. Machado, Ítalo Amorim, Kátia Cristina G. Vianna, Vânia Romão, Joselma Barbosa.



**Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Gerência de Educação Básica**

DO MAR ÀS MEMÓRIAS: desafios dos Anos Finais e do Ensino Médio na escola pública de Ceilândia¹

*Há coisas que o tempo não leva, dentre elas a
percepção do quanto somos necessários uns aos
outros e o quanto podemos fazer juntos para que a
história não seja escrita pelos que se julgam bons,
mas por aqueles que se melhoram cotidianamente.*

(Edivaldo Monte)

E talvez seja essa a razão pela qual um navegante abandona o mar. Estar sob a segurança de um Porto. Encontrar ali aqueles que ávidos pelas histórias, das aventuras de uma última viagem, estão a celebrar o seu retorno. Uma mulher cheia de saudade, que se preservou de outros amores à sua espera. Uma lareira, uma cama aconchegante, um repouso merecido depois da insegurança dos mares turbulentos, tempestades impetuosas, a situação de instabilidade constante que esse navegante aprendera a aceitar como rotina, mas por amar a vida começou a repensar a compensação pelo risco.

De repente a condição de narrador das suas aventuras parece mais compensatória. E com a credibilidade que lhe é própria, por ter vivido as realidades que narrava reveste-se de autoridade. Alguns fatos e situações eram ornados por uma criatividade que se distanciava gradativamente das experiências acumuladas, mas é que novidades lhes eram exigidas e o navegante já não estava disposto a buscar, além da memória ou da imaginação, o conteúdo para suas narrativas.

Assim é que num dado tempo, as histórias e o narrador terão mais importância que as aventuras ao longo de anos em alto mar. Alguns jovens por ali, sonhadores que são, desejarão trilhar tais caminhos, a depender da coragem de cada um, da vontade de enfrentar o medo cultivado pelas advertências do nosso navegante, agora bem acomodado à nova vida.

¹ Instrumento Final elaborado mediante Sínteses dos *Fóruns de Educação Básica de Ceilândia*. Ceilândia, DF, novembro de 2014.

Porém intrigava uma atitude do nosso herói aposentado, cuidava de desaparecer por ocasião em que navios atracavam no Porto trazendo marinheiros com suas bagagens e novas memórias para compartilhar.

Os/as educadores (as) de Ceilândia escolheram o Mar à segurança do Porto

Durante quatro anos este Fórum de Educação Básica de Ceilândia se constituiu como instância de debate e construção pedagógica. A equipe dos Anos Finais (GEB/CREC) iniciou uma trajetória em que, entre suas principais metas, pretendia criar espaços para dar visibilidade e voz aos Coordenadores e Docentes das escolas de Ceilândia que atendem à fase conclusiva do Ensino Fundamental. É sabido que nessa etapa da Educação Básica há muitos desafios aos gestores e aos educadores/educadoras nas escolas e, o maior deles é garantir a aprendizagem, como objetivo fundamental do ensino, em espaços e condições muitas vezes hostis e desafiadores. A Coordenação Intermediária dos Anos Finais desenvolveu, em nível regional, uma política de atenção, de incentivo e de participação que, de certo modo, evidenciou ainda mais as mazelas de uma etapa da Educação Básica que agonizava diante da ausência de políticas públicas para garantir o direito à aprendizagem e a qualidade do ensino público.

Por sua vez a Equipe do Ensino Médio inicia seu percurso incentivando a discussão sobre a identidade do Ensino Médio, propondo uma análise acerca dos resultados gerados pela escola em relação à reprovação e o nível da qualidade de ensino, na terminalidade da Educação Básica, levando em conta demandas como a empregabilidade e o ingresso ao Ensino Superior.

Desde quando o Estado assumiu o financiamento da Educação Básica em todas as etapas com a Emenda Constitucional 59 e, sobretudo a Lei 12.061/2009 (Art. 38), a discussão acerca da função social da escola ganhou reforço, considerando-se um longo período de ausência de políticas públicas consistentes tanto na esfera Estadual quanto Federal. É fato que os docentes sustentaram durante muitos anos o peso dessa ausência do poder público e também o descrédito dos estudantes em relação à função social da escola.

Como se observa é mesmo um mar revolto que os/as educadores/educadoras dos Anos Finais e do Ensino Médio estão enfrentando ao longo de anos em que não é dada a devida atenção às etapas da terminalidade da Educação Básica em vários aspectos,

destacando-se a questão legal e o financiamento público. Foram poucos os momentos para atracar os navios num porto e ainda há muita turbulência a se enfrentar. Todavia, entendemos que não somos navegantes solitários, que somando forças, poderíamos chegar mais longe e ainda poder desfrutar momentos de calma.

Foi com base neste sentimento de esperança, alimentado por desejos e perspectivas de construção do coletivo, que as Equipes resolveram compor o *Fórum de Educação Básica de Ceilândia*. Decidiu-se encarar o mar compartilhando sucessos e fracassos, aprendendo juntos a contornar os desafios e a resistência daqueles marinheiros que já se preparavam para viver das memórias e abandonar as aventuras.

Chegamos ao fim de mais uma etapa. Nesse momento, navegamos em direção à segurança do Porto. É hora de desfrutar de um merecido descanso, compartilhar as experiências acumuladas em mais uma difícil e árdua tarefa de estudos, debates, atividades, e, sobretudo, resgatar as memórias com o intuito de nos aprimorar cada vez mais.

Nesse sentido, como contribuição aos futuros navegantes e àqueles e àquelas que retornarão ao mar, compartilhamos o resultado da discussão acerca dos Indicadores do Desempenho do Ensino Público do Distrito Federal.

Constatamos que em relação à Avaliação, Contratação, Currículo, Financiamento, Formação Continuada, Formação Inicial, Gestão, Jornada de Trabalho, Metodologia, Recurso didático/pedagógico, Relação professor/aluno, Remuneração, Família, há algumas conquistas a celebrar e ainda muito que fazer.

E, para tanto, propõe-se os indicadores (anexo) como mecanismos e como possibilidades para uma prática educativa que contemple os anseios desse Fórum. Há que se considerar a relevância do processo coletivo de construção desse instrumento que se deu no período de três meses. A partir dos debates realizados nas Escolas de Ceilândia e no Fórum presencial, bem como na plataforma *Moodle* foram feitos os registros em Atas, os quais se encontram disponibilizados nessa plataforma.

Por conseguinte, reafirmamos o compromisso de todos e de todas que compõem esse *Fórum* para mantê-lo como espaço de diálogo, de construção e de transformação, não somente pelo nosso desejo de retornar ao mar, mas para que, além de nós, outros sujeitos acreditem mais nas experiências vividas que nas histórias contadas.

Equipes: Anos Finais e Ensino Médio

Maria do Rosário Loiola do Nascimento Lopes/ Jocília Seixas de Moraes

Edivaldo Monte dos Santos/ Shirley Vasconcelos Piedade/Robson dos Santos Gomes

INDICADORES DO DESEMPENHO DO ENSINO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Indicadores	Propostas do Fórum de Educação Básica de Ceilândia
1. Avaliação	<p>a. Interdisciplinaridade, avaliação institucional periódica (professores e secretaria);</p> <p>b. Avaliação formativa docente.</p>
2. Contratação	<p>a. Temporária: contratação anual e banco de reserva via concurso;</p> <p>b. Critérios de seleção: análise psicológica, histórico pessoal e profissional.</p>
3. Currículo	<p>a. Adequação curricular;</p> <p>b. Intensificação do estudo e da prática tendo a coordenação como espaço de discussão;</p> <p>c. Valorização do conhecimento sistemático e assistemático (conhecimento trazido pelo aluno).</p>
4. Financiamento	<p>a. Dar autonomia aos gestores nas IEs para utilizar os recursos recebidos, de acordo com o Conselho Escolar, atendendo às necessidades locais;</p> <p>b. Aumentar os recursos recebidos de acordo com o número de projetos na escola;</p> <p>c. Assegurar a utilização dos recursos;</p> <p>d. Estabelecer prazo para as verbas chegarem nas escolas para os projetos apontados.</p>
5. Formação Continuada	<p>a. Curso obrigatório-ética;</p> <p>b. Curso obrigatório para coordenador pedagógico;</p> <p>c. Apropriação da legislação em relação a direitos e deveres;</p> <p>d. Cursos obrigatórios na área de tecnologia e didática.</p>
6. Formação Inicial	<p>a. Garantir um período de adaptação/acolhimento para o professor;</p> <p>b. Valorizar os aspectos pedagógicos desconsiderados na formação.</p>
7. Gestão	<p>a. Exigir e assegurar o curso de especialização em gestão;</p> <p>b. Escolher, preferencialmente, pessoa da comunidade escolar com perfil e formação;</p> <p>c. Avaliar a gestão da escola.</p>
8. Jornada de Trabalho	<p>a. Assegurar a redução da carga horária de acordo com o plano de carreira;</p> <p>b. Assegurar que a disciplina PD não seja complementação de</p>



	carga horária.
9. Metodologia	Garantir, por meio dos recursos e estratégias, o ensino focado na aprendizagem significativa de acordo com os desafios da realidade local.
10. Recurso didático/ pedagógico	a. Contratação de técnico em informática; b. Recurso financeiro para contratação de <i>internet</i> satisfatória.
11. Relação professor/aluno	a. Assegurar: orientador e psicólogo; b. Criar comissão para avaliar o desempenho do profissional; c. Reduzir o número de alunos por turma; d. Cumprir a legislação quanto ao número de alunos nas turmas com aluno especial.
12. Remuneração	a. Manter data-base para a categoria; b. Melhorar as gratificações existentes em função da formação continuada.
13. Família	Criar mecanismos para maior acompanhamento familiar a fim de obter maior presença do pai na escola.

APÊNDICES

Apêndice A

Pesquisa Perfil do Aluno da EJA- PAEJA/ CEF02/Ceilândia

Professora: Shirley V. Piedade

<div><div>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02</div><div> GDF</div></div> <div>PERFIL DO ALUNO DA EJA NO CEF 02 CEILÂNDIA</div>	
1. Idade: (a) menos de 18 anos; (b) entre 18 e 30 anos; (c) entre 31 e 40 anos; (d) entre 41 e 50 anos; (e) entre 51 e 60 anos; (f) mais de 60 anos.	2. Sexo: (a) Masculino (b) Feminino 3. Vida Familiar 3.1. Moradia: (a) Paga aluguel; (b) Mora com parentes; (c) Residência própria.
3.2. Estado Civil (a) solteiro (a); (b) casado (a); (c) união estável; (d) separado (a); (e) viúvo (a).	3.3. Filhos (a) Sem filhos; (b) Apenas 1 filho; (c) 2 a 3 filhos; (d) 4 filhos; (e) 5 ou mais filhos.
3.4. Renda Familiar: (a) Até um salário; (b) 1 a 2 salários; (c) 3 a 5 salários; (d) 6 a 7 salários; (e) acima de 7 salários.	4. Situação ocupacional/ profissional: (a) Emprego formal; (b) Emprego informal regular; (c) Desempregado - procurando efetivamente trabalho e aceita as oportunidades que aparecem; (d) Desempregado em busca de qualificação; (e) Nunca trabalhou e busca escolaridade e qualificação na expectativa de encontrar trabalho.
5. Em relação a escola você mora: (a) Muito próximo (posso ir andando); (b) Próximo- Ceilândia Sul; (c) Ceilândia Norte; (d) Bairros: Pôr do Sol ou Sol Nascente ; (e) Ceilândia Leste ou Oeste; (f) Entorno -outras cidades do DF _____	6. Se você trabalha. Qual seu horário de trabalho? (a) Durante todo o dia; (b) no período noturno; (c) em esquema de plantão (dia e noite); (d) Apenas um período.

<p>7. Qual o tempo médio que você passa no trabalho (incluindo o percurso <u>trabalho-casa-escola</u>)?</p> <p>(a) Até 4h por dia; (b) 4 a 8h por dia; (c) 8 a 10h por dia; (d) 10 a 12h por dia; (e) acima de 12h por dia.</p>	<p>8.Em relação a Tecnologia.</p> <p>8.1. Você utiliza alguma tecnologia? (Televisão, Computador, celular, impressora, cartão de crédito, data-show,notebook e etc). (a)Sim (b)Não</p>
<p>Perfil dos alunos de EJA</p>	<p>Página 1</p>
<p>8.2. Em caso afirmativo. Responda abaixo. Você utiliza quais tecnologias diariamente?</p> <p>(a)Televisão; (b)Computador; (c)Celular; (d) Impressora; (e) data-show; (f) Cartão de crédito; (g) <u>Tablet</u>; (h) Outros.</p>	<p>8.3 . Na escola quais tecnologias você ou seu professor utiliza?</p> <p>(a) Televisão; (b) Computador; (c) Celular; (d) Data-show; (e) <u>Tablet</u>; (f)outros.</p>
<p>8.4. Qual seu nível de conhecimento em mídias?</p> <p>(a) Ruim; (b) Bom; (c) Excelente.</p>	<p>8.5. Você possui <i>Smartphone</i>(celular com internet)?</p> <p>(a) Sim (b) Não</p>
<p>8.6. Você utiliza mídias sociais (WhatsApp, Facebook ou Google) ?</p> <p>(a) Sim (b) Não</p>	<p>8.7. Se sim. Qual dessas mídias sociais você mais utiliza?</p> <p>(a) Google; (b) Facebook; (c) WhatsApp.</p>

<p>8.8. O que mais gosta nessa mídia? (a) Interessante; (b) Posso ver/conversar com meus amigos; (c) Leio assuntos de meu interesse; (d) Me traz satisfação.</p>	<p>8.9. Tem interesse que as tecnologias sejam utilizadas para que seu desempenho, em sala de aula, melhore? (a) Sim (b) Não</p> <p>9. Já abandonou os estudos mais de 2 vezes? (a) Sim (b) Não</p>
<p>Em caso afirmativo. Responda abaixo. 10. O que levou você a abandonar os estudos? (a) Dificuldades com algumas disciplinas; (b) Dificuldades com alguns professores; (c) Estrutura administrativa na escola; (d) Outros _____</p>	<p>11. Qual a sua pretensão com a EJA? (a) Preparar para concursos; (b) Adquirir certificado; (c) Prosseguir estudos para curso superior; (d) Melhoria para competir no mercado de trabalho; (e) Outros. _____</p>

Agradeço a colaboração de todos em responder a esse questionário.

Atenciosamente:

Professora: Shirley

CEF 02- Ceilândia

APÊNDICE B

Pesquisa para traçar o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos.

Da: DREC NP-EJA

Assunto: Pesquisa para traçar o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos.

Atividade planejada e realizada pela equipe de EJA – Educação de Jovens e Adultos – da DRE de Ceilândia, Núcleo Pedagógico, no segundo semestre de 2011; Professores envolvidos: Cremilda Moreira, Óseas Pacheco, Shirley Piedade, Augusto Padilha, Valéria de Freitas Alves. Coordenação: Waldek Batista.

1 Justificativa

A vida ensina coisas incríveis, inclusive que é sempre tempo de estudar: quem não teve oportunidade de estudar na idade apropriada, por quaisquer motivos, pode procurar as instituições de ensino para completar seus estudos em EJA – Educação de Jovens e Adultos.

São muitos os motivos que fazem o jovem brasileiro evadir, segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas: a falta de interesse pela escola é o principal motivo que leva o jovem brasileiro a evadir. A pesquisa Motivos da Evasão Escolar, revela que 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem deixam de estudar simplesmente porque acreditam que a escola é desinteressante. A necessidade de trabalhar é apontada como o segundo motivo pelo qual os jovens evadem, com 27% das respostas, e a dificuldade de acesso à escola aparece com 10,9%. Esses alunos já sabem ler e escrever, possuem essas habilidades, mas desejam adquirir o diploma, e outros saberes para se sentirem mais cidadãos e participativos.

Também temos os que não sabem ler e escrever que querem ser alfabetizados, mas não tiveram oportunidade na idade correta, em sua maioria nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar precocemente, quando crianças, em sua maioria se deve a entrada muito cedo no mercado de trabalho. Portanto o conceito é voltado para as características e especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina.

Grosso modo, atualmente, temos filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas, área rural. Homens e mulheres, trabalhadores/as, empregados/as e desempregados/as ou buscando o primeiro emprego.

O nosso alunado traz a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar.

Quando retornam à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem.

Kohl salienta que: o tema "educação de pessoas jovens e adultas" não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Isto é, apesar do corte por idade (jovens e adultos são, basicamente, "não crianças"), esse território da educação não diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea. O adulto, para a educação de jovens e adultos, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo.

Em seu trabalho - Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem – continua afirmando que: ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito freqüentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se. E o jovem, relativamente recentemente incorporado ao território da antiga educação de adultos, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extra-curriculares em busca de enriquecimento pessoal. Como o adulto anteriormente descrito, o adolescente é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana. Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de "não-crianças", a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

O CONTEXTO DOS MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A legislação da EJA (como é conhecida a Educação de Jovens e Adultos) tem como referências:

a) A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que assegurou aos jovens e adultos o Direito Público Subjetivo ao Ensino Fundamental Público e Gratuito.

b) A nova Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, que destaca a integração da EJA à Educação Básica - observada a sua especificidade. Garantiu a flexibilidade da organização do ensino básico, inclusive a aceleração de estudos e a avaliação de aprendizagens extra-escolares entre outra estabeleceu as idades de 14 e 17 anos para o ensino fundamental e médio, além disso, diminuiu as idades mínimas dos participantes dos Exames Supletivos (15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio).

c) O Parecer 11/2000 e a Resolução 01/2000 - ambos do Conselho Nacional de Educação, instrumentos que apresentam o novo paradigma da EJA e sugerem: extinguir o uso da expressão supletivo; restabelecer o limite etário para o ingresso na EJA (14 anos para o Ensino Fundamental e 17 anos para o Ensino Médio); atribuir à EJA as funções: reparadora, equalizadora e qualificadora; promover a formação dos docentes e contextualizar currículos e metodologias, obedecendo os princípios da Proporção, Equidade e Diferença; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

LEVANTAMENTO RESUMIDO SOBRE HISTORICIDADE DA EJA NO BRASIL

Década de 30	A educação de adultos começa a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil.
Década de 40	Ampliação da educação elementar, inclusive da educação de jovens e adultos. Nesse período, a educação de adultos toma a forma de Campanha Nacional de Massa
Década de 50	A Campanha se extinguiu antes do final da década. As críticas eram dirigidas tanto às suas deficiências administrativas e financeiras, quanto à sua orientação pedagógica.
Década de 60	O pensamento de Paulo Freire, assim como sua proposta para a alfabetização de adultos, inspira os principais programas de alfabetização do país.
Ano de 1964	Aprovação do Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação por todo o Brasil, de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire. Essa proposta foi interrompida com o Golpe Militar e seus promotores foram duramente reprimidos.
Ano de 1967	O governo assume o controle dos Programas de Alfabetização de Adultos, tornando-os assistencialistas e conservadores. Nesse período lançou o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.
Ano de 1969	Campanha Massiva de Alfabetização
Década de 70	O MOBRAL expandiu-se por todo o território nacional, diversificando sua atuação. Das iniciativas que derivaram desse programa, o mais importante foi o PEI – Programa de Educação Integrada, sendo uma forma condensada do antigo curso primário.
Década de 80	Emergência dos movimentos sociais e início da abertura política. Os projetos de alfabetização se desdobraram em turmas de pós-alfabetização.
Ano de 1985	Desacreditado, o MOBRAL foi extinto e seu lugar foi ocupado pela Fundação Educar, que apoiava, financeira e tecnicamente, as iniciativas do governo, das entidades civis e das empresas.
Década de 90	Com a extinção da Fundação Educar, criou-se um enorme vazio na Educação de Jovens e Adultos.

	Alguns estados e municípios assumiram a responsabilidade de oferecer programas de Educação de Jovens e Adultos. A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega à década de 90 reclamando reformulações pedagógicas.
Ano de 1990	Acontece na Tailândia/Jomtiem, a Conferência Mundial de Educação para Todos, onde foram estabelecidas diretrizes planetárias para a Educação de Crianças, Jovens e Adultos.
Ano de 1997	Realizou-se na Alemanha/Hamburgo, a V Conferência Internacional de Educação de Jovens, promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas). Essa conferência representou um importante marco, a medida em que estabeleceu a vinculação da educação de adultos ao desenvolvimento sustentável e equitativo da humanidade.
Ano de 1998	A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, dedica dois artigos (arts. 37 e 38), no Capítulo da Educação Básica, Seção V, para reafirmar a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta da educação para todos que não tiveram acesso na idade própria.
Ano de 2000	Sob a coordenação do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, é aprovado o Parecer nº 11/2000 – CEB/CNE, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Também foi homologada a Resolução nº 01/00 – CNE.

2 Metodologias

Utilizamos pesquisas quantitativas, que são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos estruturados (questionários). São representativas de um determinado universo de modo que seus dados possam ser generalizados e projetados para aquele universo. O nosso objetivo é mensurar e permitir o teste de nossa hipótese, já que os resultados foram mais concretos e, conseqüentemente, menos passíveis de erros de interpretação. Os nossos resultados estão explicitados através de gráficos abaixo.

Aplicamos os questionários segundo os quadro abaixo, antes fizemos o “teste de instrumento”, ou seja, aplicamos os questionários aleatoriamente a 15 alunos assim distribuídos: 5 do 1º segmento (CEF 20); 5 do 2º segmento(CEF 20) e 5 do 3º segmento (CEF 24), afim de verificarmos possíveis erros no instrumento. Após a aplicação prévia, verificamos que a 1ª etapa do 1º segmento e a 2ª etapa, também do 1º segmento não estão

preparados para responder um questionário mais estruturado. A maioria dos alunos não conseguiu associar o enunciado as alternativas, ou mesmo sequer ler e entender o enunciado, o que fez a equipe redirecionar a pesquisa.

A amostra foi escolhida aleatoriamente de acordo com o segmento que a escola oferta. Segue a planilha de aplicação dos questionários:

APLICAÇÃO DO PAEJA				APLICAÇÃO DO PAEJA			
IE	Nº de turmas		Aplicação	IE	Nº de turmas		Aplicação
CEF 31	2 turmas	1º seg.	1º	CEF 02	2 turmas	1º seg.	2º
		2º seg.	5º			2º seg.	6º
APLICAÇÃO DO PAEJA				APLICAÇÃO DO PAEJA			
IE	Nº de turmas		Aplicação	IE	Nº de turmas		Aplicação
CEF 04	1 turma	2º seg.	5º	CEF13	2 turmas	1º seg.	3º
						2º seg.	7º
APLICAÇÃO DO PAEJA				APLICAÇÃO DO PAEJA			
IE	Nº de turmas		Aplicação	IE	Nº de turmas		Aplicação
CEF 20	2 turmas	1º seg.	1º	CEF 24	2 turmas	2º seg.	6ª
		2º seg.	5º			3º seg.	1º

APLICAÇÃO DO PAEJA				APLICAÇÃO DO PAEJA			
IE	Nº de turmas		Aplicação	IE	Nº de turmas		Aplicação
CEF 25	2 turmas	1º seg.	2º	CEM 03	4 turmas	1º seg.	3º
		2º seg.	7º			2º seg.	8º
						3º seg.	2º e 3º (noite)
APLICAÇÃO DO PAEJA				APLICAÇÃO DO PAEJA			
IE	Nº de turmas		Aplicação	IE	Nº de turmas		Aplicação
CEM 04	1 turma	3º seg.	1º	CED 06	1 turma	3º seg.	2º
APLICAÇÃO DO PAEJA				APLICAÇÃO DO PAEJA			
IE	Nº de turmas		Aplicação	IE	Nº de turmas		Aplicação
CED 07	1 turma	3º seg.	3º	CED 11	1 turma	3º seg.	1º
APLICAÇÃO DO PAEJA				APLICAÇÃO DO PAEJA			
IE	Nº de turmas		Aplicação	IE	Nº de turmas		Aplicação
CED 14	3 turmas	1º seg.	4º	CEM 09	1 turma	3º seg.	3º
		2º seg.	8º				
		3º seg.	3º				

3 Questionário

1. Idade: (a) menos de 18 anos; (b) entre 18 e 30 anos; (c) entre 31 e 40 anos; (d) entre 41 e 50 anos; (e) mais de 50 anos.	6. Moradia (a) Paga aluguel; (b) Mora com parentes; (c) Residência própria;
2. Sexo: (a) Masculino (b) Feminino	7. Região onde mora: (a) Ceilândia; (b) Samambaia; (c) Entorno; (d) condomínios; (e) outras cidades do DF _____
3. Situação ocupacional/ profissional: (a) Emprego formal; (b) Emprego informal regular; (c) Desempregado - procurando efetivamente trabalho e aceita as oportunidades que aparecem; (d) Desempregado em busca de qualificação; (e) Nunca trabalhou e busca escolaridade e qualificação na expectativa de encontrar trabalho.	8. Renda Familiar: (a) Até um salário; (b) 1 a 2 salários; (c) 3 a 5 salários; (d) 6 a 7 salários; (e) acima de 7 salários.
4. Estado Civil (a) solteiro (a); (b) casado (a); (c) união estável; (d) separado (a); (e) viúvo (a).	9. Você aprova a implantação do curso de educação profissional técnica junto com a educação de jovens e adultos nesta escola? (a) Sim (b) Não
5. Filhos (a) Sem filhos; (b) Apenas 1 filho; (c) 2 a 3 filhos; (d) 4 filhos; (e) 5 ou mais filhos;	10. Se você tivesse oportunidade de fazer um curso de educação profissional técnica de nível médio EJA, na Ceilândia, na rede pública. Qual curso / área profissional você escolheria? (a) Informática; (b) Enfermagem; (c) Administração;

	(d) Formação continuada. Ex: marceneiro, manicure, mecânico etc.;
	(e) Outros.

<p>11. O que precisa melhorar para sua escola se tornar ideal?</p> <p>(a) Nada;</p> <p>(b) Estrutura física;</p> <p>(c) Qualidade de ensino;</p> <p>(d) Comunidade escolar atuante e participativa;</p> <p>(e) Outros.</p>	<p>15. Você já abandonou os estudos mais de 2 vezes?</p> <p>(a) Sim</p> <p>(b) Não</p> <p>Em caso afirmativo. Responda abaixo:</p> <p>O que levou você a abandonar os estudos?</p> <p>(a) Dificuldades com algumas disciplinas;</p> <p>(b) Dificuldades com alguns professores;</p> <p>(c) Estrutura administrativa na escola;</p> <p>(d) Outros_____</p>
<p>12. Qual o segmento de EJA que você gostaria para sua escola?</p> <p>(a) Todos;</p> <p>(b) 1º;</p> <p>(c) 2º;</p> <p>(d) 3º;</p>	<p>16. Qual a sua pretensão com a EJA?</p> <p>(a) Preparar para concursos</p> <p>(b) Adquirir certificado</p> <p>(c) Prosseguir estudos para curso superior</p> <p>(d) Melhorar para competir no mercado de trabalho</p> <p>(e) Outros_____</p>
<p>13. Qual o turno ideal para EJA?</p> <p>(a) Todos os turnos;</p> <p>(b) Matutino;</p> <p>(c) Vespertino;</p> <p>(d) Noturno;</p>	<p>17. Você tem condições de fazer EJA à distância?</p> <p>(a) Sim</p> <p>(b) Não</p>
<p>14. Você conhece alguém de sua família ou vizinho que gostaria de retornar aos estudos?</p> <p>(a) Sim</p> <p>(b) Não</p> <p>Em caso afirmativo. Responda abaixo:</p> <p>Qual a modalidade de ensino que estas pessoas pretendem?</p> <p>(a) Ensino médio;</p> <p>(b) EJA;</p> <p>(c) EJA profissionalizante.</p>	<p>18. Qual a modalidade da EJA Ideal?</p> <p>(a) Presencial;</p> <p>(b) Semi-presencial;</p> <p>(c) à distância.</p>

Apêndice C

Pesquisa/Tabulação/Análise e Solicitação de Ampliação da EJA em Ceilândia

De: DREC NP-EJA

Para: DSE

Assunto: Solicitação de ampliação da demanda para a Educação de Jovens e Adultos nas escolas da Ceilândia - SEDF/DREC

1. JUSTIFICATIVA

A Pesquisa Distrital de Amostra de Domicílios (PDAD Ceilândia/2010) contemplou todas as 30 regiões administrativas do Distrito Federal cujos resultados foram apresentados em volumes específicos no decorrer de 2011. Essa é a segunda pesquisa domiciliar realizada no Distrito Federal, a primeira ocorreu em 2004. Trata-se de muitas informações de natureza socioeconômica sobre as famílias do Distrito Federal, e que traz aspectos importantes para o melhor conhecimento da população brasileira sobre a sua realidade econômica e social, em especial a de Ceilândia, local estudado nesta pesquisa.

Após análise de dados apontados pelo PDAD Ceilândia/2010, verificou-se que ainda há um insuficiente nível de oportunidades e de condições oferecidos a jovens e adultos dos setores populares para garantir seu direito à educação básica, dado os números atuais de 11.760 pessoas que são analfabetas e 7.595 de pessoas que sabem ler e escrever, 144.847 que têm o ensino fundamental incompleto e 41.562 que não possuem o ensino médio completo na RA IX. Além disso, nos últimos 12 anos, assistiu-se a políticas de fechamento das escolas públicas no turno noturno e principalmente da EJA, o que contraria a necessidade da comunidade, que está mergulhada em carências de várias amplitudes.

Nessa perspectiva, resolveu-se fazer uma pesquisa de campo junto às 15 I.E. da SEDF sobre a necessidade da ampliação de salas de aula de EJA, estendendo-se a todos os turnos, a fim de oportunizar aos estudantes trabalhadores, principais sujeitos da EJA, opções de horário para assim retomarem seus estudos.

Partiu-se do pressuposto de que existe demanda suficiente para abrir ou reabrir mais salas de aulas, visto que a população local cresce significativamente, como mostram os dados coletados em pesquisa realizada pelo PDAD Ceilândia/2010 (Gráfico 2).

Ressalta-se, ainda, que a Resolução 3/2010-CNE prevê que a rede de ensino deve fazer a chamada ampliada de estudantes para o ensino fundamental em todas as modalidades, logo, faz-se necessária a construção de estratégias de novas matrículas para atender às 275.236 pessoas ou aos 69,1% de pessoas que não estudam na Ceilândia (PDAD Ceilândia/2010).

2. METODOLOGIAS

Para entender a metodologia abordada pela equipe, faz-se necessário entender resumidamente a do PDAD. Segundo PDAD 2010/2011:

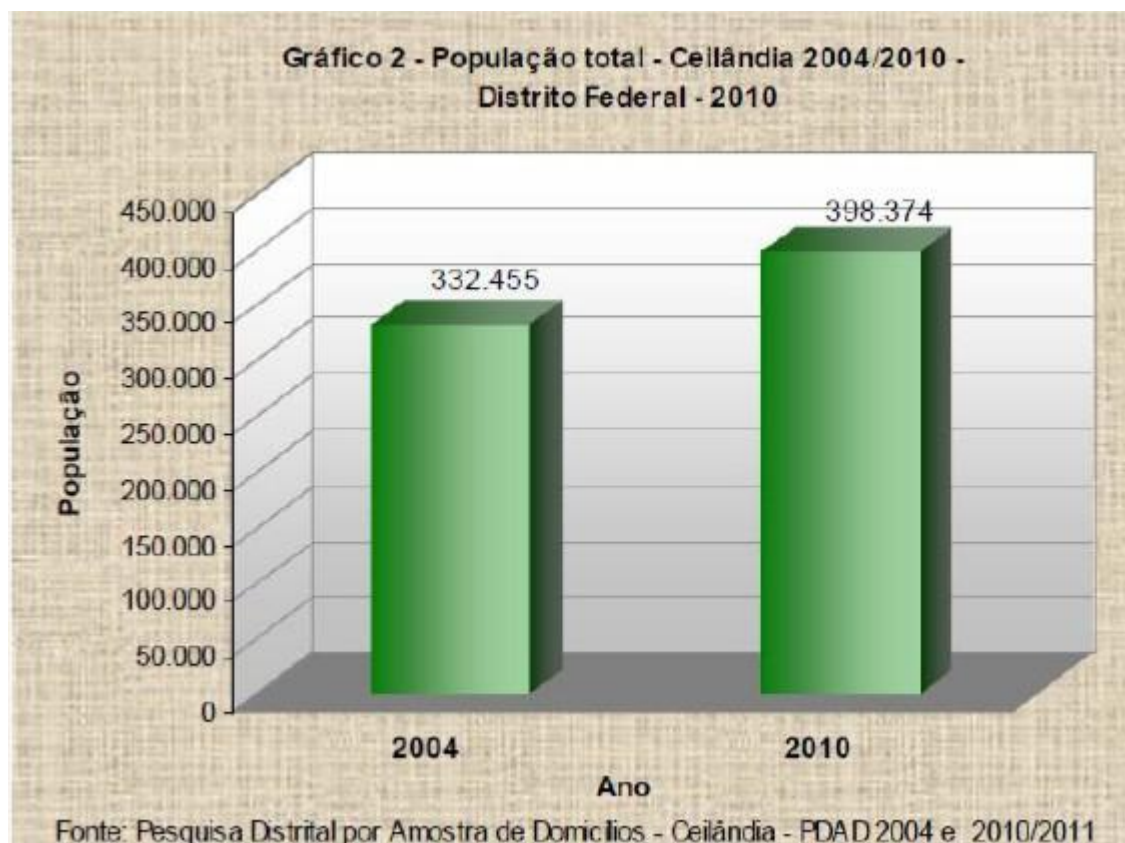
A amostra de domicílios foi determinada a partir de um plano de amostragem estratificado, com base no consumo médio trimestral de energia elétrica das unidades domiciliares urbanas, fornecido pela CEB, que em estudos anteriores mostrou forte correlação com a renda que, por sua vez, é determinante das condições socioeconômicas da família residente em uma unidade domiciliar. Optou-se pela amostragem aleatória estratificada não proporcional devido, principalmente, aos díspares números de domicílios das 30 Regiões Administrativas do Distrito Federal – RAs. As regiões com maior população terão uma fração amostral menor, enquanto nas possíveis com menos habitantes a fração de amostragem será mais elevada, objetivando uma amostra robusta em todas elas e permitindo gerar estimativas consistentes para os principais parâmetros em cada uma delas e no Distrito Federal. Na Ceilândia foram pesquisados 2.166 domicílios, apoiados em resultados de pesquisas desse mesmo porte, com a mesma finalidade, pode-se prever um erro inferior a 1,0% com 95% de grau de confiança para as diversas estimativas em cada RA. (PDAD, 2010/2011, p.35)

PESQUISAS NAS IE: utilizou-se a pesquisa quantitativa, que são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois usam instrumentos estruturados (questionários). São representativas de um determinado universo, de modo que seus dados podem ser generalizados e projetados para aquele universo. O objetivo é mensurar e permitir o teste de hipótese, já que os resultados foram mais concretos e, conseqüentemente, menos passíveis de erros de interpretação. Os resultados estão explicitados por meio dos Gráficos 2 e 3.

3 ANÁLISES DOS DADOS

3.1 GRÁFICOS EXTRAÍDOS DO PDAD 2010/2011

A população aumenta rapidamente em todo o DF, isso se deve, principalmente, pela necessidade estratégica da rápida ocupação da região, na qual a elite do serviço público vê-se atraída por salários superiores aos da média brasileira. Ao mesmo tempo, dezenas de milhares de migrantes passam a residir nas cidades-satélites, em especial Ceilândia, que hoje alcança uma das mais altas taxas de crescimento demográfico do país. É notório que tamanho crescimento desenfreado, tem prejudicado em demasia a Ceilândia, pois a mesma não oferece estrutura educacional, tanto quanto seu crescimento vegetativo, matematicamente são fatores inversamente proporcionais, conforme Gráfico 2 do PDAD, que ilustra o crescimento da cidade.



A Tabela 6.1 mostra a situação da população segundo a condição de estudo.

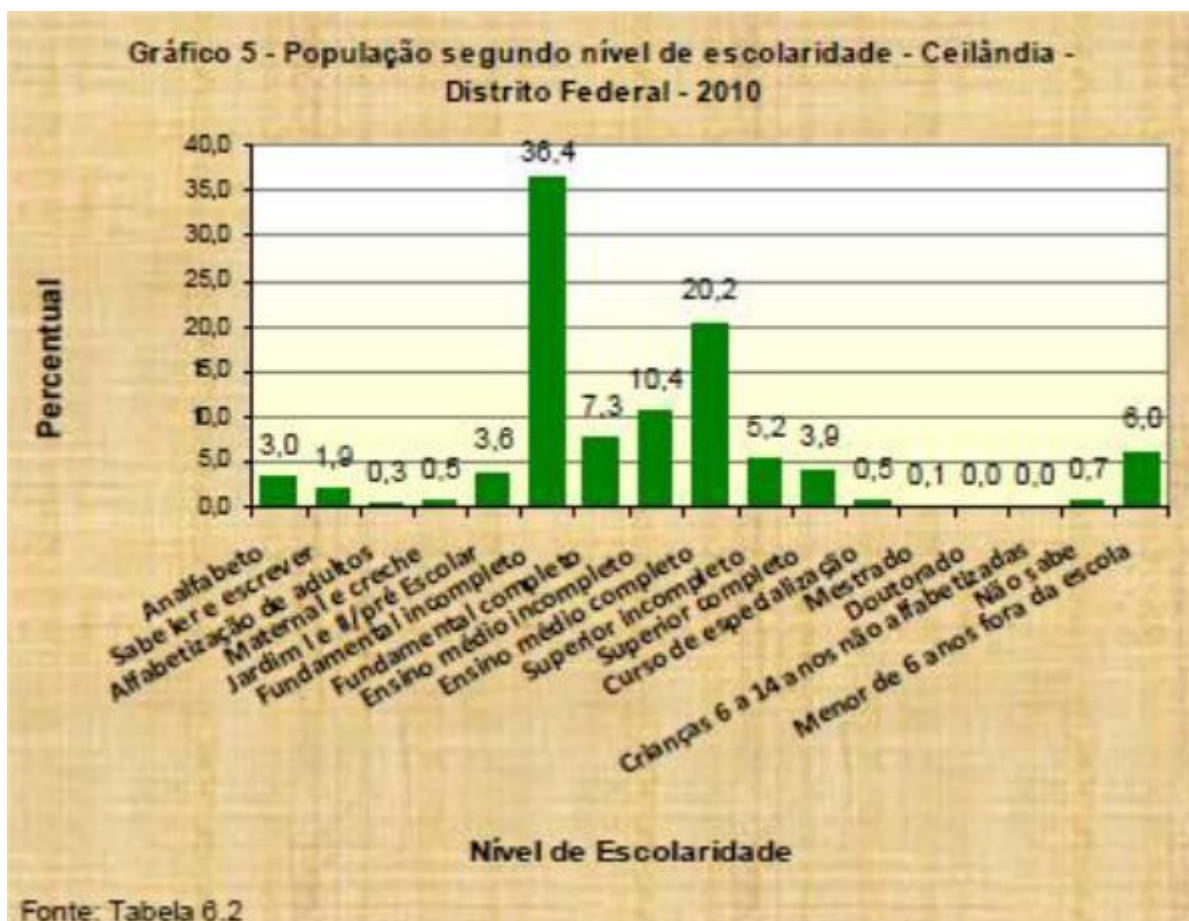
Tabela 6.1 - População segundo a condição de estudo - Ceilândia - Distrito Federal - 2010

Condição de Estudo	Nº	%
Não Estuda	275.236	69,1
Escola Pública	90.700	22,8
Escola Particular	32.438	8,1
Total	398.374	100,0

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2010/2011

Diante deste quadro, a parcela da população fora da escola ficará sem seus direitos mínimos assegurados pela Constituição, como o direito ao ensino público e de qualidade, promovendo uma formação crítica e cidadã, evitando, desta forma, a exploração dessa população durante períodos eleitorais em função desta estar fragilizada, decorrente de sua baixa formação educacional, aumentando os índices de tráfico de drogas, prostituição e outros.

Os dados sinalizam para números significativos de pessoas que estão fora de sala de aula, ou ainda, de pessoas que não possuem o ensino médio completo, conforme dados da Gráfico 5 (PDAD 2010/2011).



Torna-se, então, necessária uma gestão de políticas públicas para a EJA, a fim de minimizar os problemas que possibilitam, ampliam ou impedem o acesso e a permanência do educando na escola. Percebe-se que os números são significativos, portanto, faz-se necessária a utilização de várias intervenções por meio de projetos, programas e políticas educacionais que venham a resolver a realidade apresentada nesta pesquisa. Observe, ainda, os dados da Tabela 6.2.

Tabela 6.2 - População segundo nível de escolaridade - Ceilândia - Distrito Federal – 2010

Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	11.760	3,0
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	7.595	1,9
Alfabetização de adultos	1.225	0,3
Maternal e creche	2.009	0,5
Jardim I e II/pré Escolar	14.161	3,6
Fundamental incompleto	144.847	36,4
Fundamental completo	28.910	7,3
Ensino médio incompleto	41.552	10,4
Ensino médio completo	80.459	20,2
Superior incompleto	20.727	5,2
Superior completo	15.631	3,9
Curso de especialização	2.156	0,5
Mestrado	245	0,1
Doutorado	147	0,0
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	98	0,0
Não sabe	2.940	0,7
Menor de 6 anos fora da escola	23.912	6,0
Total	398.374	100,0

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2010/2011

Depois de analisar os dados do PDAD e de verificar a realidade das escolas, de acordo com as experiências dos professores de sala aula, coordenadores locais e, no momento, coordenadores intermediários da DREC, realizou-se a compilação dos dados e análises destas informações para a elaboração deste documento, apresentando a realidade local e a necessidade de ampliação para esta modalidade de ensino.

3.2 GRÁFICOS CONFECCIONADOS PELA EQUIPE NP- EJA

Como é possível observar, conforme Figura 1, a maioria das escolas percebem demanda para a ampliação ou implementação de turmas, salas de aula, escolas e turnos da EJA, o que é significativo, por que há procura de vagas. Este fato pode estar associado a vários fatores, a saber: crescimento da demanda do mercado, que exige ao menos o ensino médio completo, ou os alunos que, por um motivo ou outro, interromperam os estudos e agora querem voltar para a escola, os idosos que não tiveram a oportunidade de concluírem os estudos no período adequado, e ainda o jovem indisciplinado, que por muitas vezes é convidado a estudar na EJA por não ter o 'perfil' adequado ao ensino regular. Enfim, existe hoje uma pluralidade de alunado que procura por ensino com o perfil da EJA, mas que não está sendo ofertado adequadamente.

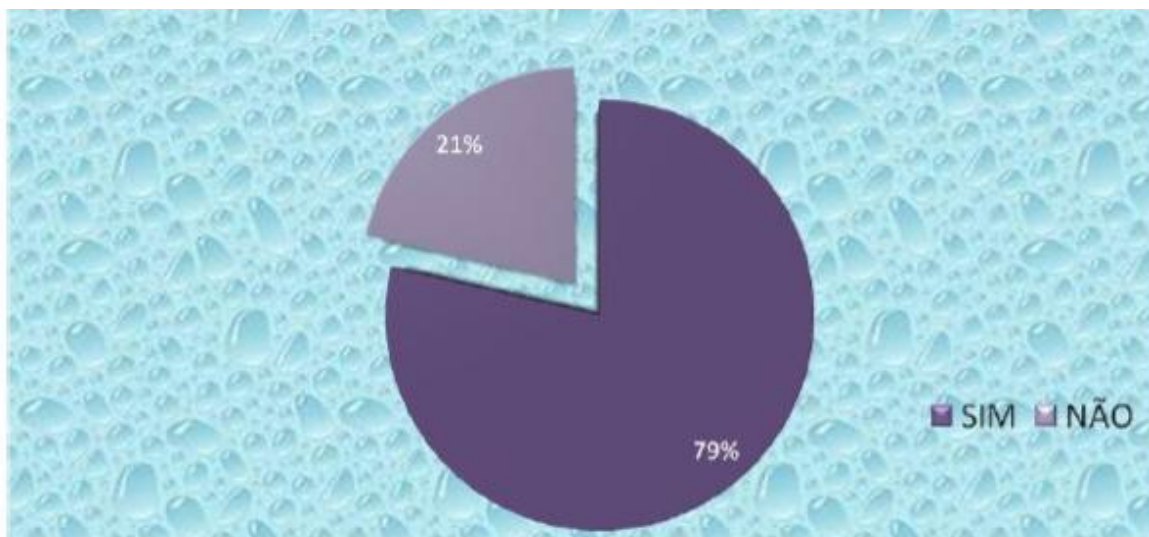


Figura 1 - Demanda para ampliação ou implantação. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

Foi perguntado no questionário como é percebida a procura por vagas e 36% sinalizou que a Secretaria das I.E. é a que mais registra essa procura, conforme Figura 2.

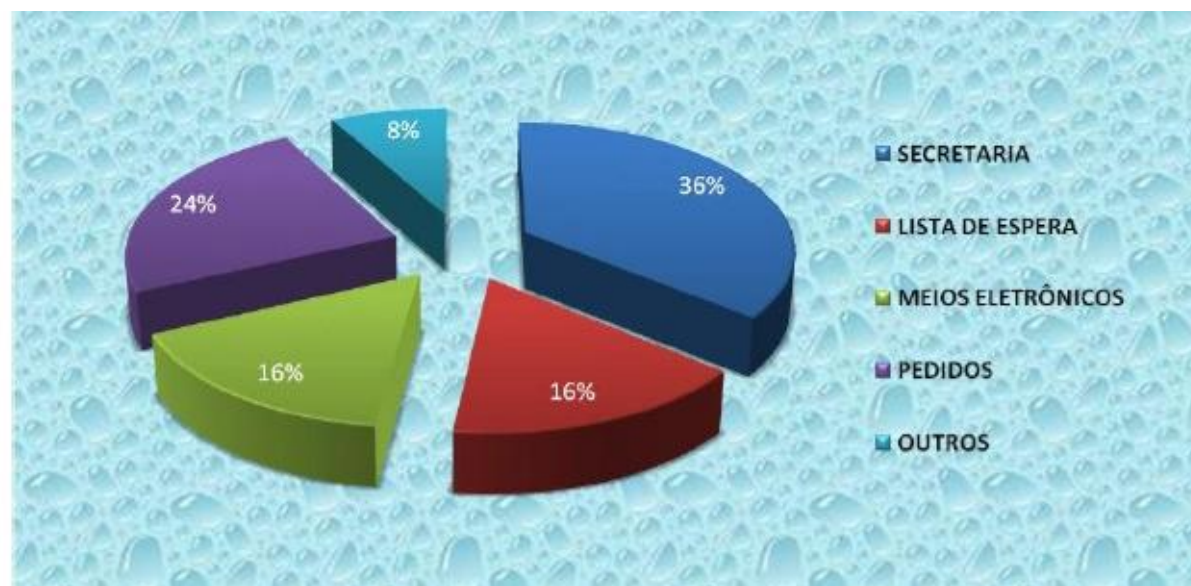


Figura 2 - Perceptível. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

Apesar de a maioria das I.E. apontar pelo interesse em ampliar a Educação de Jovens e Adultos, apenas a metade delas está preparada para receber alunos, fato associado ao número de salas insuficientes para atender a uma população que cresce desenfreadamente, conforme Figura 3.

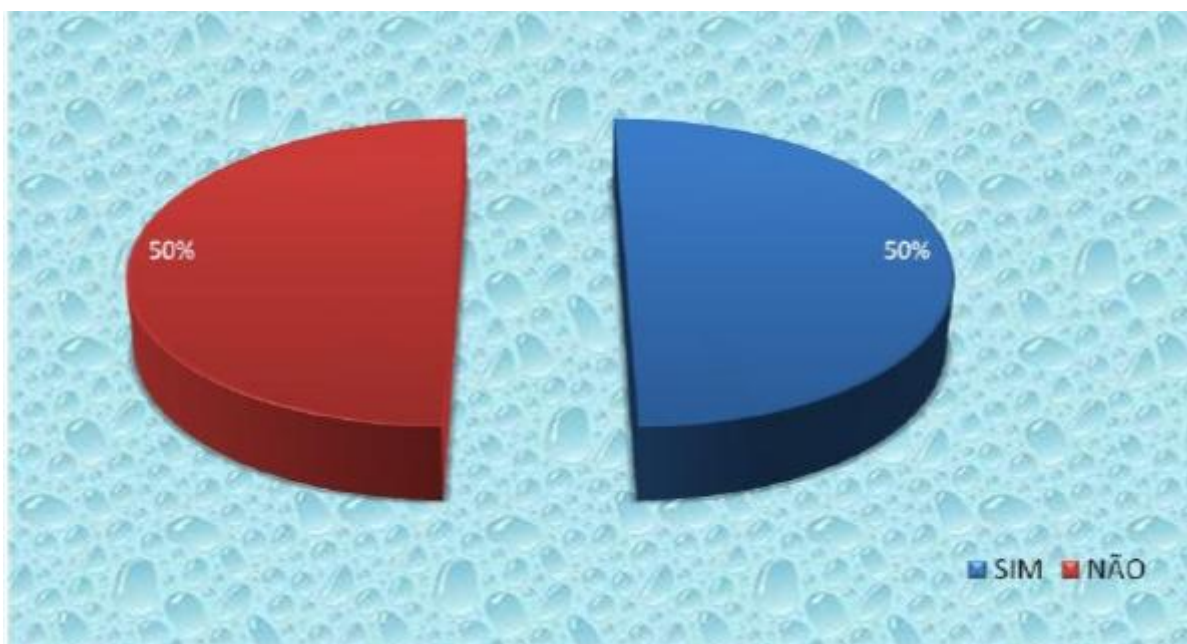


Figura 3 – Salas disponíveis. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

No turno noturno se concentra, atualmente, o maior número de salas disponíveis, ao todo existem 80 salas que não estão sendo usadas no período, conforme Figura 4, e professores que nem sempre trabalham com a carga horária proposta.

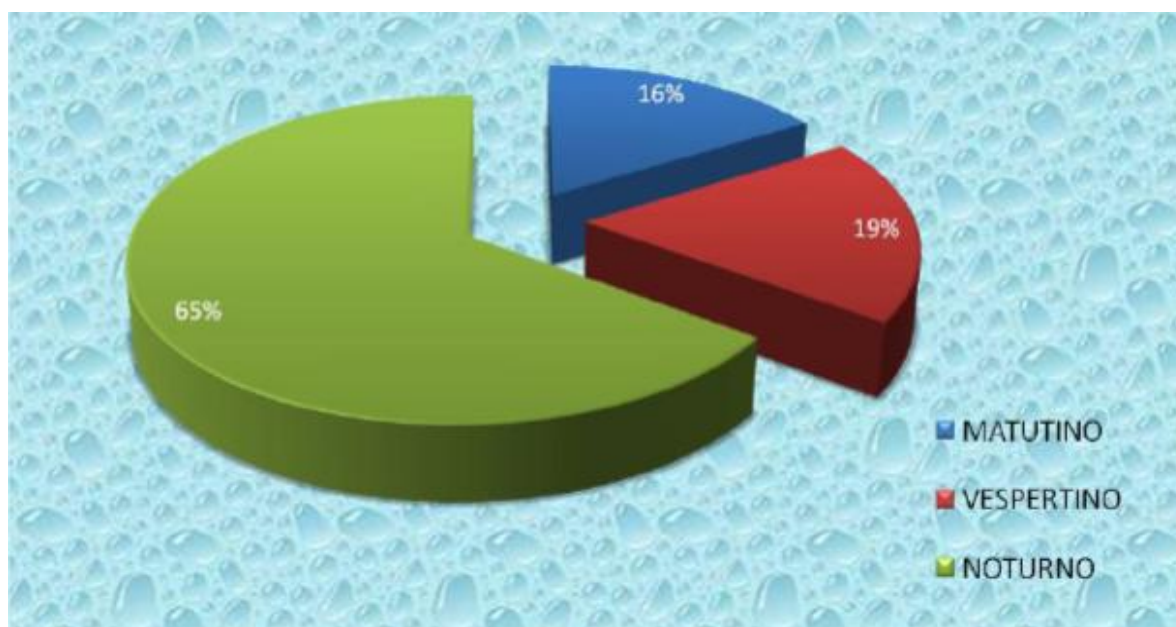


Figura 4 - Período disponível. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

A primeira coluna da Figura 5 é relativa ao interesse dos gestores em ofertar a EJA nos seguintes segmentos: azul (1º), vermelho (2º) e verde (3º). A mesma lógica é utilizada para a segunda coluna, mas esta se refere ao não interesse. A maior parte das I.E. tem interesse pelo 3º segmento, que pode estar associado ao perfil do aluno ou ainda a

experiências com outros segmentos que realmente não demandam, segundo pesquisas já realizadas pela equipe.

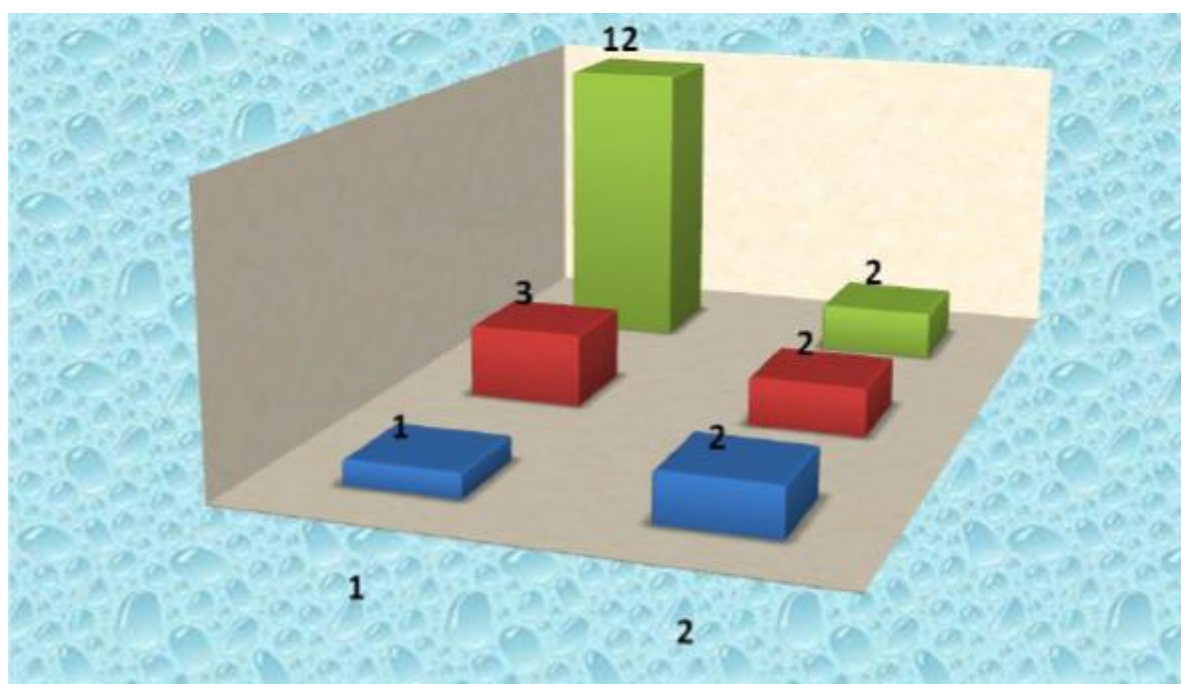


Figura 5 - Segmentos ofertados. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

A Figura 6 mostra os turnos em que as I.E. podem ofertar a modalidade (primeira coluna), e os que não podem (segunda coluna), sendo as cores azul (matutino); vermelho (vespertino) e verde (noturno).

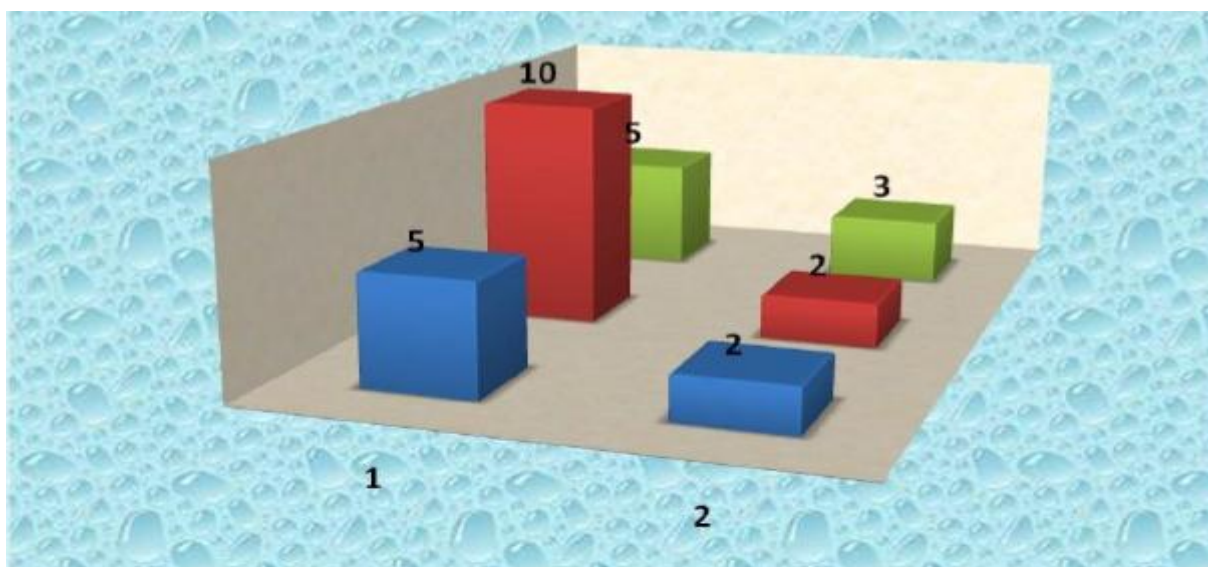


Figura 6 - Prováveis turnos. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados dessas pesquisas, preocupados com o avanço da fragilização educacional da população ceilandense e diante das propostas apresentadas pelo governo na área educacional, surge a esperança de melhoria para uma nova realidade educacional. A equipe sugere, conforme resultados apontados na pesquisa, a ampliação da EJA, principalmente nestas escolas em que a comunidade escolar demonstra interesse.

Escolas pesquisadas e interessadas pela ampliação da EJA: EC 67; CEF 02; CEF 04; CEF 13; CEF 20; CEF 24; CEF 25; CEF 31; CED 06; CED 07; CED 11; CED 14; CEM 03; CEM 04; CEM 09, conforme dados apresentados nas pesquisas da CODEPLAN PDAD 2010/2011 e: DREC NP-EJA e do Documento elaborado pela equipe da EJA denominado “DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012 nas escolas”, e diante das políticas de fechamento de escolas, turnos e turmas da EJA nos últimos 12 anos, aproximadamente 8 escolas tiveram redução da modalidade EJA, ou ainda fechamento total, o que ocasionou um aumento substancial de pessoas fora do ambiente escolar.

Fica clara a necessidade da ampliação de ofertas para a EJA. Sugere-se, a princípio, acatar as necessidades destas comunidades e, futuramente, buscar outras I.E.. Os dados apontam um grande número da população fora da sala de aula, em torno de 69,1%. Estes sujeitos fazem parte da Educação de Jovens e Adultos (jovens, idosos, adultos, necessitados de educações especiais, privados de liberdade, em situação de risco, em liberdade assistida, trabalhadores dos três turnos, da madrugada e outros).

Destaca-se a importância da implantação de 3 escolas localizadas em Ceilândia (norte, centro e sul), três períodos (matutino, vespertino e noturno) nos três segmentos da modalidade (séries inicial, fundamental e médio), que atendam a esta comunidade escolar carente de formação educacional e consciente de sua importância. Tem-se que, além de implantar estas escolas, ‘escolas de referências EJA’, devem-se buscar facilitadores para estes alunos, turnos e acessibilidade.

Avaliar a possibilidade da implantação destas ‘escolas de referências EJA’ utilizando escolas que já possuem a modalidade, ampliando o atendimento nos demais turnos.

A Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia, equipe EJA, encontra-se à disposição para eventuais dúvidas e esclarecimentos.

Fones: 3901- 5938

3901- 6646

Equipe:

Coordenadores intermediários: Augusto Padilha, Cremilda Moreira, Oséas Pacheco, Shirley Piedade, Valéria de Freitas. Coordenador articulador: Waldek Santos.

Chefia do Núcleo Pedagógico: Valdenice de Oliveira

Apêndice D

Pesquisa de Ampliação EJA nas escolas da Ceilândia

Pesquisa sobre as demandas da EJA nas escolas da Ceilândia – DF/2014

Solicitamos as informações abaixo para serem encaminhadas à CEJAD objetivando as possibilidades para a “AMPLIAÇÃO DAS ESCOLAS DE EJA – CEILÂNDIA”.

1 – Sua escola possui salas de aulas ociosas em algum turno para que possam ser utilizadas nesta expansão?

☐ Sim ☐ Não

2 – Quantas salas ociosas existem e quais são seus respectivos turnos?

☐ Salas no matutino

☐ Salas no vespertino

☐ Salas no Noturno

3 – Qual a verdadeira necessidade da sua comunidade escolar para expansão e ampliação?

☐ EJA 1º Seg ☐ EJA 2º Seg ☐ EJA 3º Seg

4 – Qual o turno ideal para cada segmento?

Matutino ☐ 1º Seg ☐ 2º Seg ☐ 3º Seg ☐

Vespertino ☐ 1º Seg ☐ 2º Seg ☐ 3º Seg ☐

Noturno ☐ 1º Seg ☐ 2º Seg ☐ 3º Seg ☐

5 – Existe procura ou será possível viabilizar a implantação de algum dos programas abaixo nesta I.E.?

☐ DF ALFABETIZADO ☐ PROJovem URBANO ☐ Não

6 – No segundo semestre, serão viabilizados vários cursos técnicos de ensino médio e/ou cursos FIC (Formação Inicial Continuada) em nível fundamental, por meio do PRONATEC (Sistema S, IFs e outros Parceiros), visando a seleção de cursos que atendam aos anseios da comunidade escolar. Verificar junto à sua comunidade escolar quais são os cursos de maior interesse, classificando-os (4 a 5 cursos, se possível) em TÉCNICO ou FIC. Tentaremos atender às reivindicações dentro das possibilidades do PROGRAMA.

CURSOS TÉCNICOS:

CURSOS FIC:

*Para a pesquisa destas informações, o ideal é que a escola (comunidade escolar) já possua estas informações, que é de conhecimento dos secretários, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, supervisores pedagógicos, grêmio estudantil e diretor, ou que mobilizem sua comunidade para a obtenção destas informações.

**Quaisquer dúvidas sobre a pesquisa, estaremos à disposição para os devidos esclarecimentos.

***Favor devolver a pesquisa preenchida o mais breve possível para que se possa finalizar o processo e encaminhar à CEJAD.

EQUIPE DA EJA/GREB/CREC.

Apêndice E

Pesquisa Perfil do Aluno da EJA- PAEJA/Ceilândia

Gráficos da pesquisa PAEJA – 2011

Gráfico 1 - Quantitativo etário do aluno EJA – Ceilândia

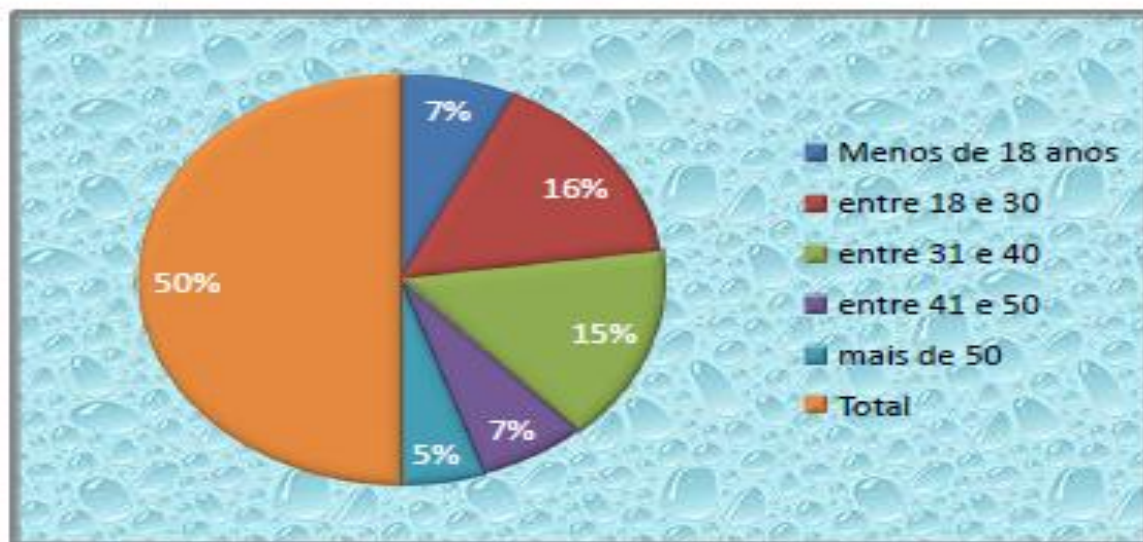


Gráfico 2 - Sexo do aluno ou aluna EJA – Ceilândia

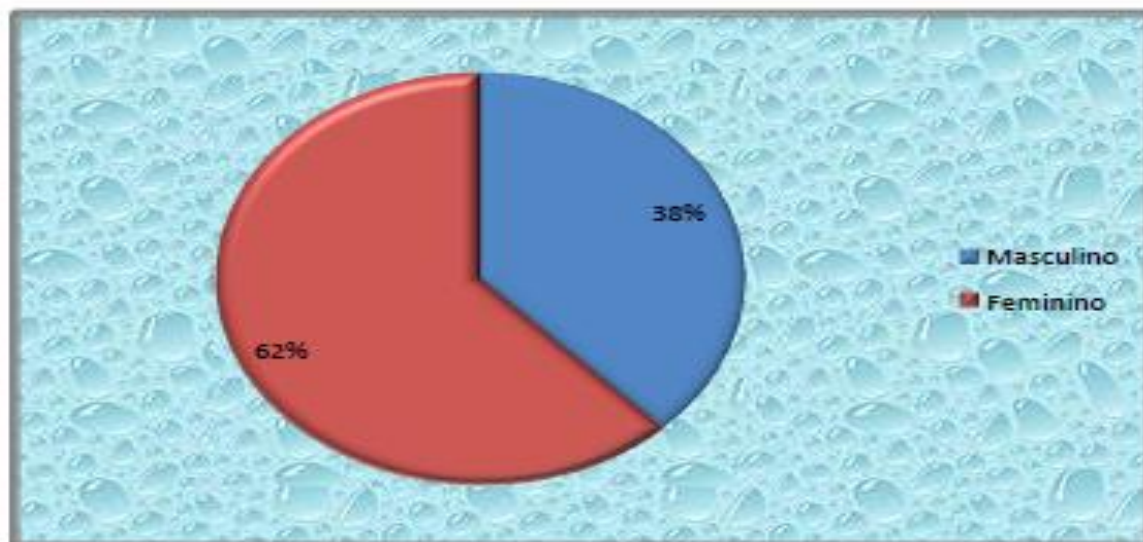


Gráfico 3 - Situação ocupacional/profissional – Ceilândia

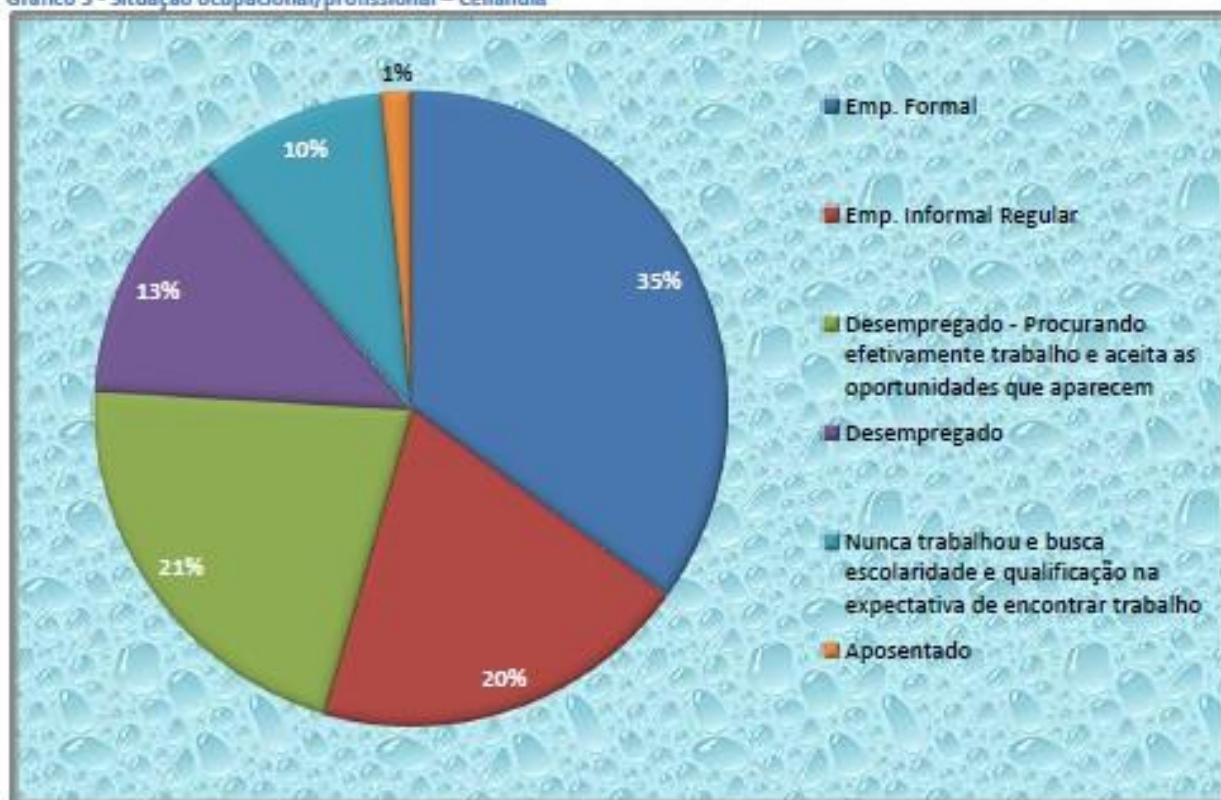


Gráfico 4 - Estado Civil – Ceilândia

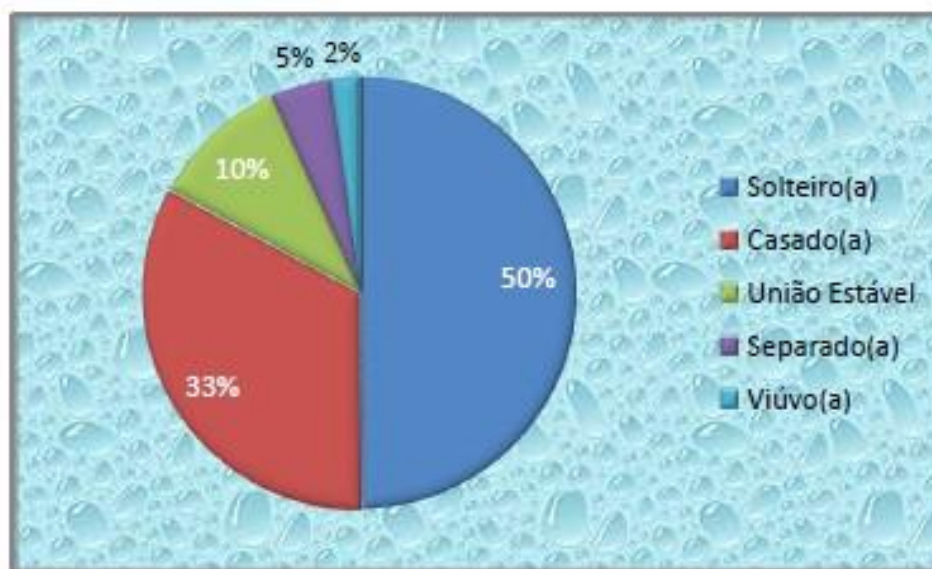


Gráfico 5 - Filhos – Ceilândia

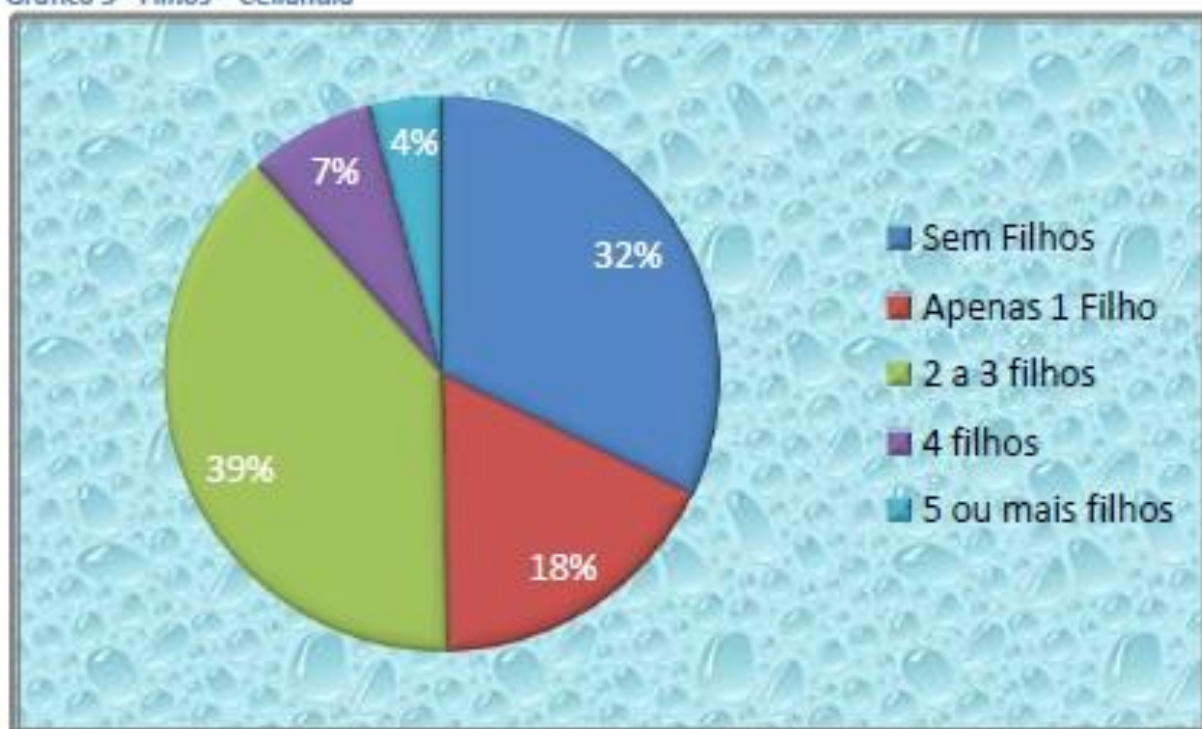


Gráfico 6 - Moradia – Ceilândia

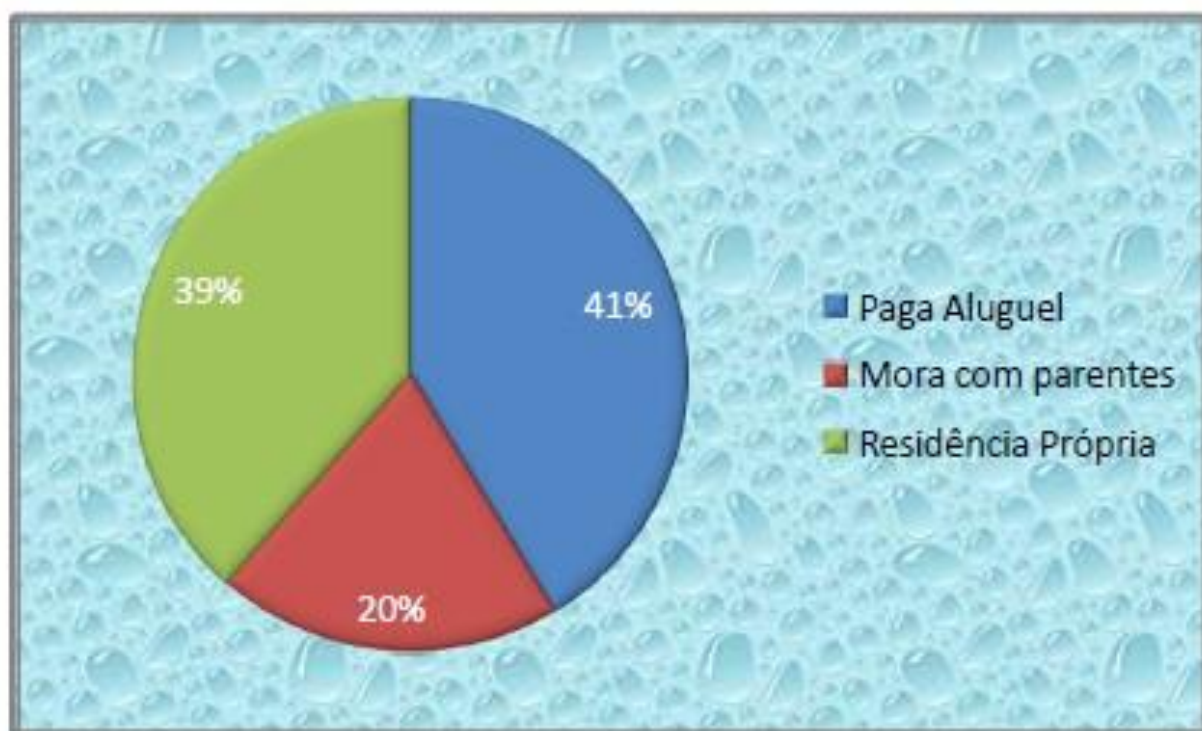


Gráfico 7 - Região de moradia – Ceilândia

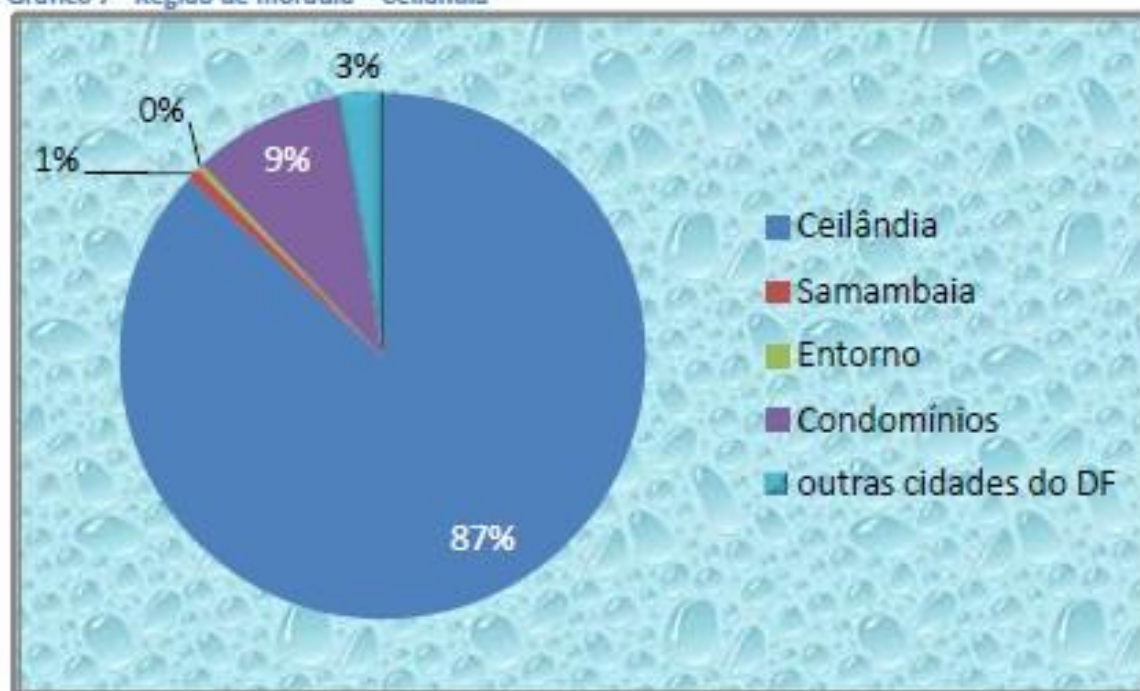


Gráfico 8 - Renda familiar – Ceilândia

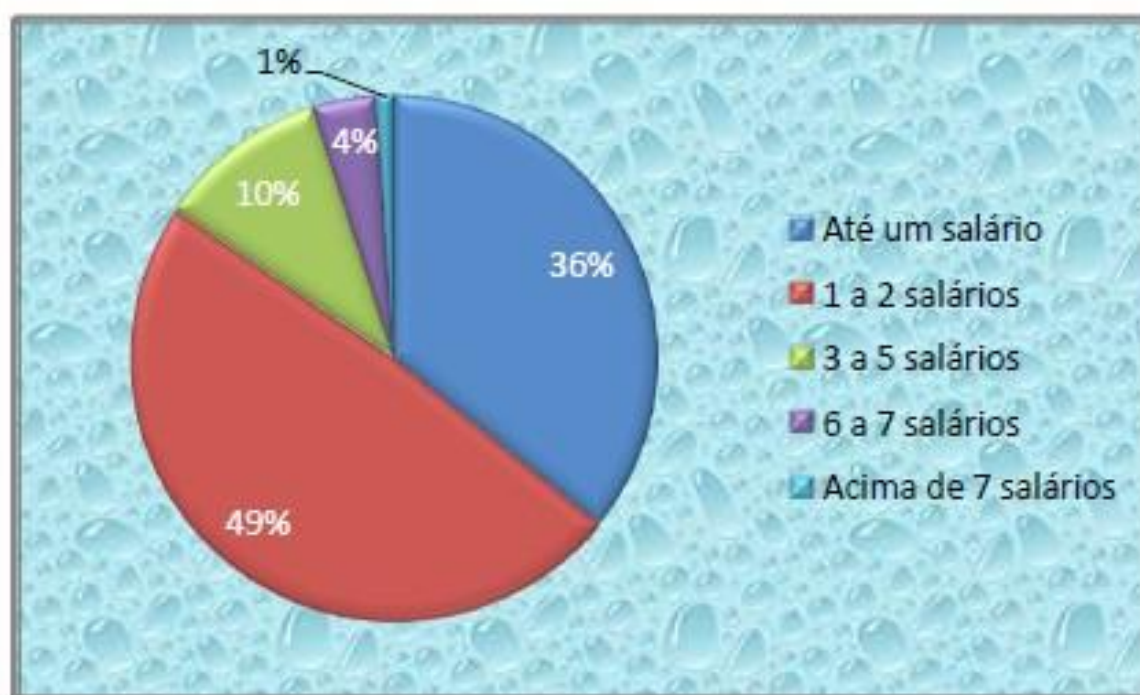


Gráfico 9 - Aprovação de um curso de Educação Profissional Técnica junto com a EJA

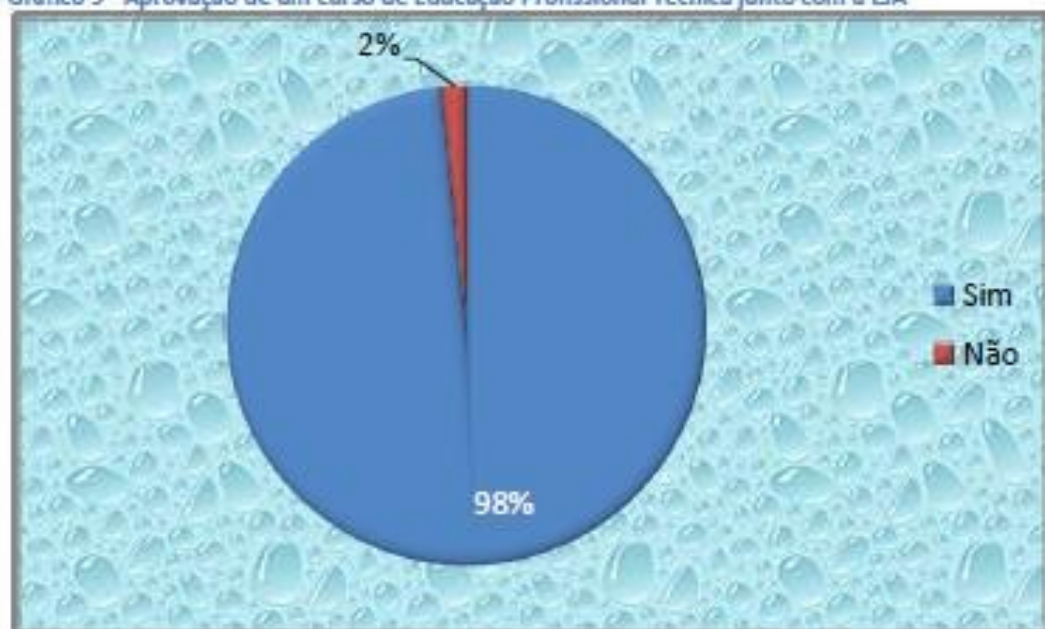


Gráfico 10 - Qual curso seria escolhido na Educação Profissional Técnica de nível médio EJA.

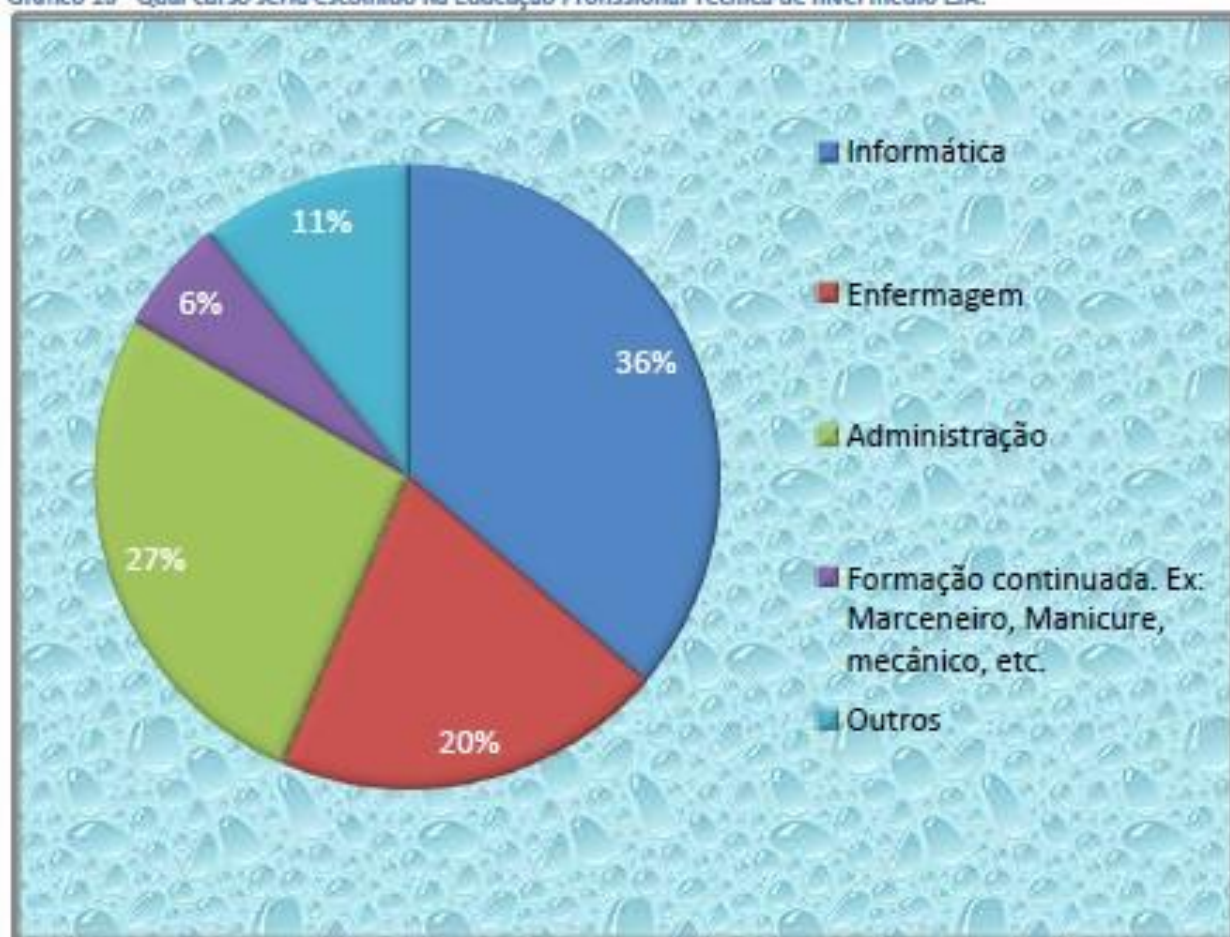


Gráfico 11 - O que precisa melhorar para sua escola se tornar ideal?

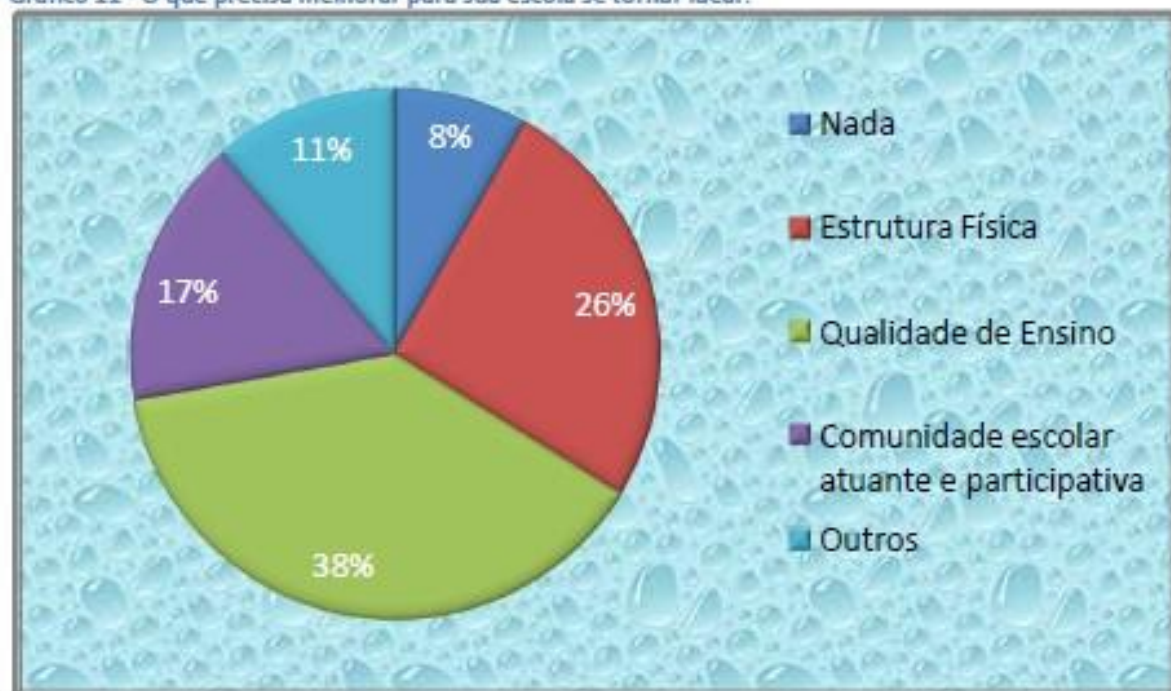


Gráfico 12 - Qual o segmento de EJA que você gostaria para sua escola?

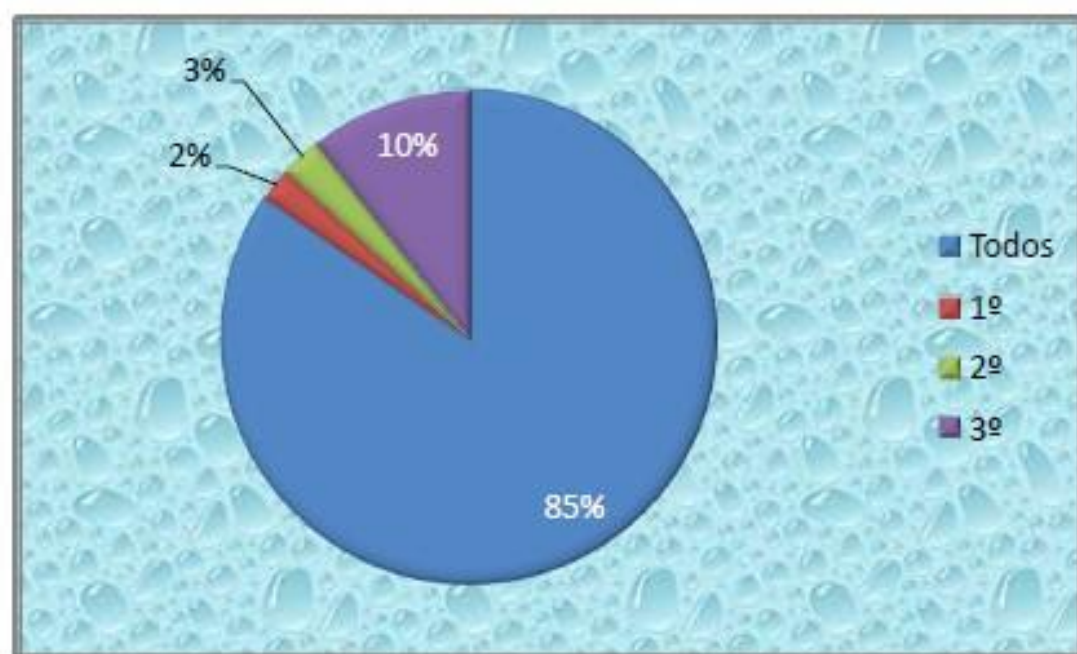


Gráfico 13 - Qual o turno ideal para a EJA?

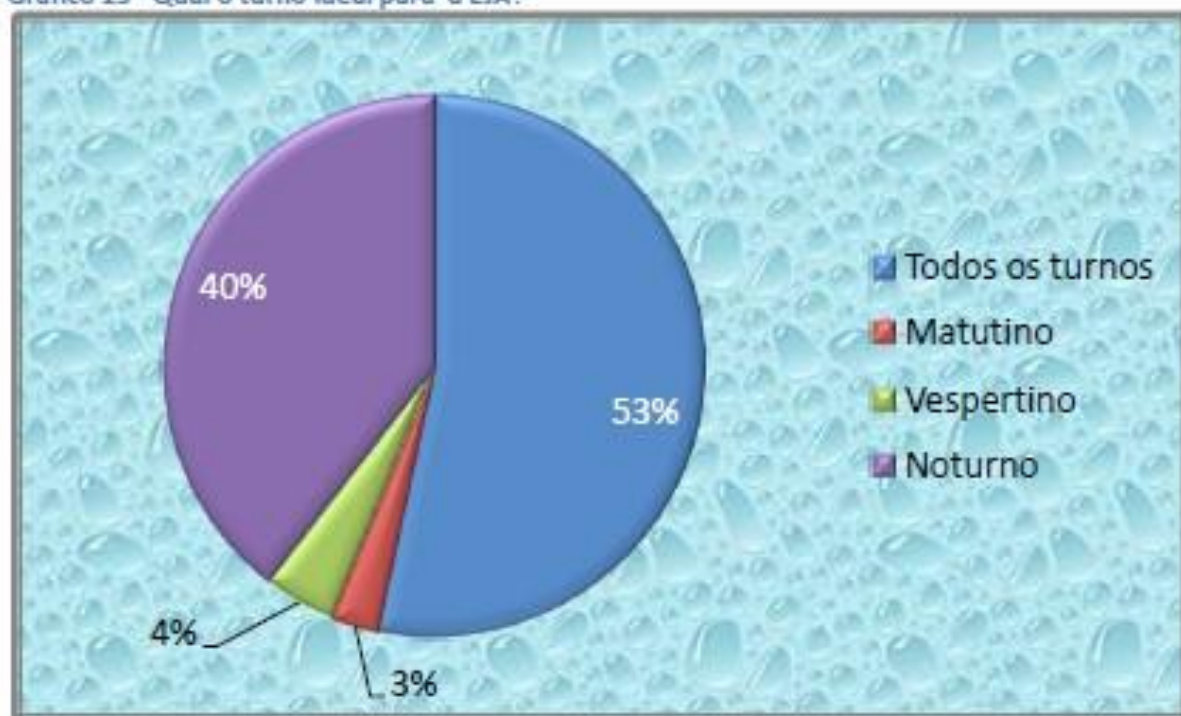


Gráfico 14.1 - Você conhece alguém de sua família ou vizinho que gostaria de retornar aos estudos?

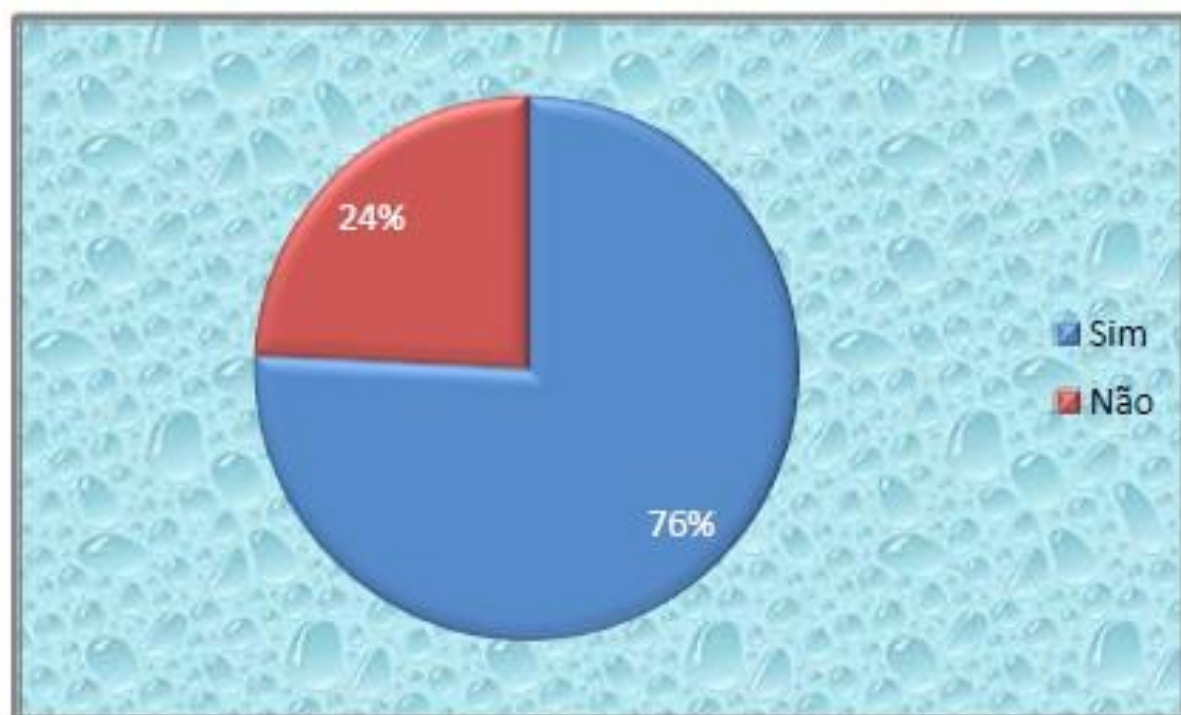


Gráfico 14.2 – Qual a modalidade de ensino que estas pessoas pretendem?

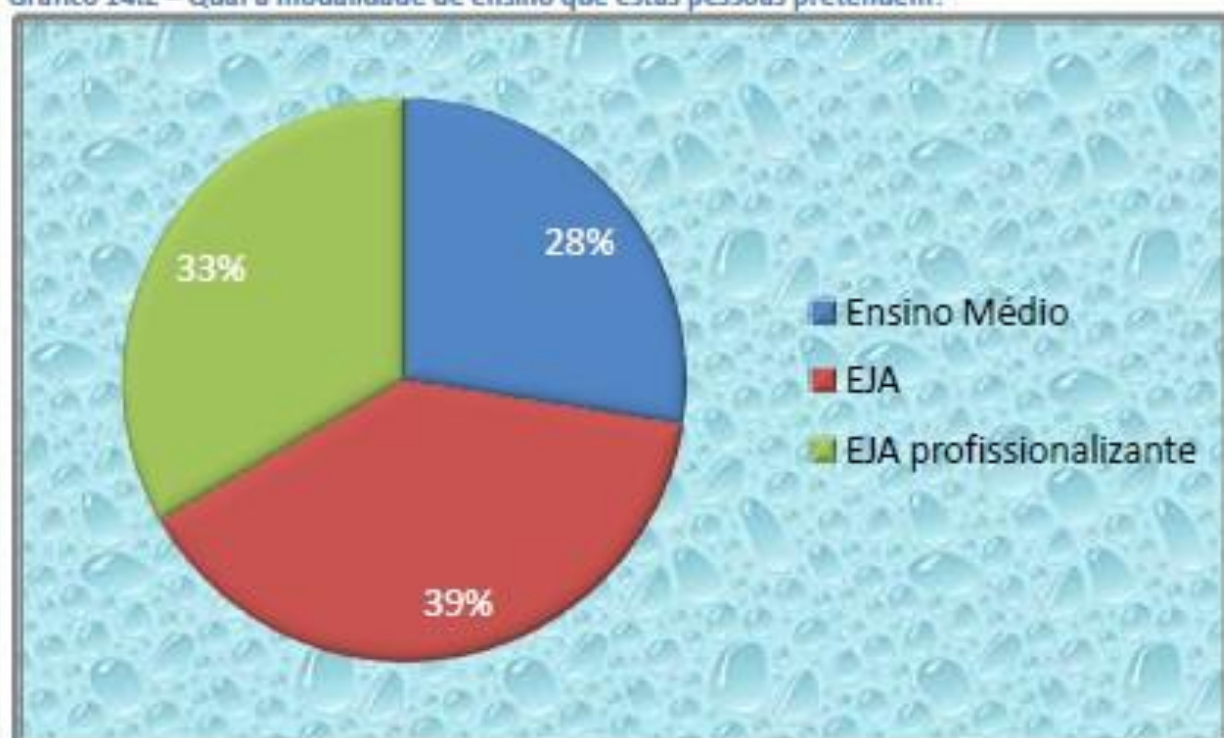


Gráfico 15.1 - Você já abandonou os estudos mais de 2 vezes?

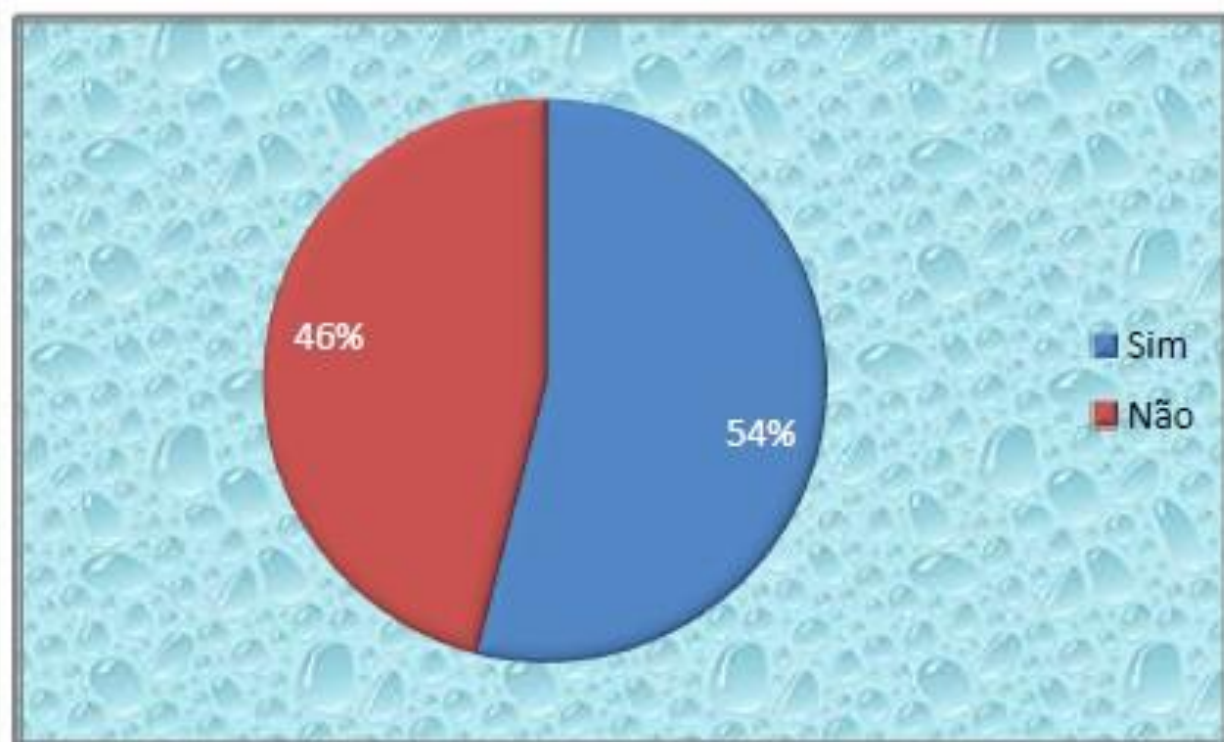
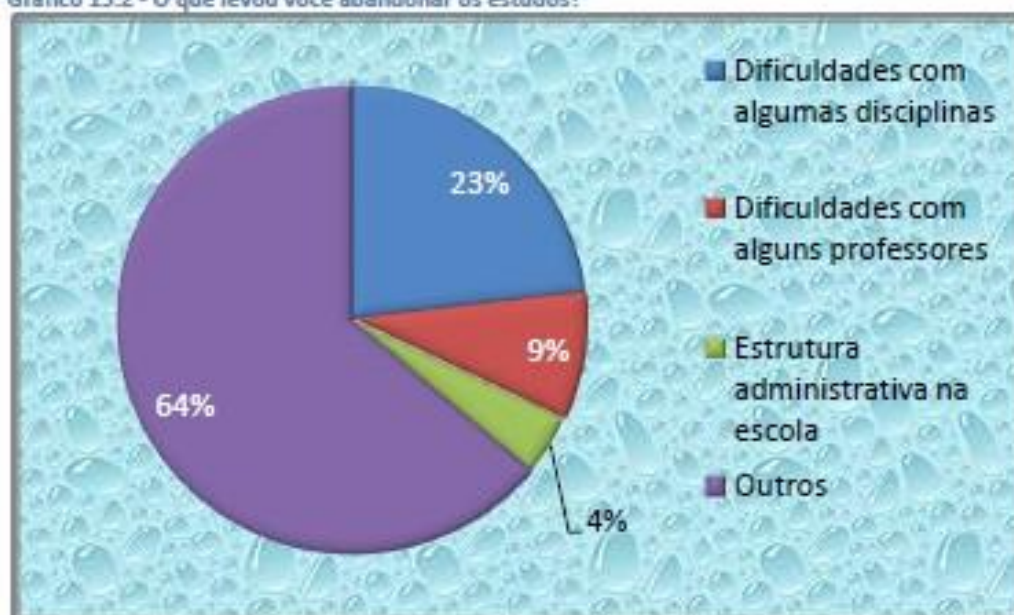


Gráfico 15.2 - O que levou você a abandonar os estudos?



Obs.: Os fatores principais citados no campo roxo foram:

- Trabalho
- Família
- Professores (falta)
- Mudança de cidade
- Falta de interesse
- Financeiro

Gráfico 16 - Qual a sua pretensão com a EJA?

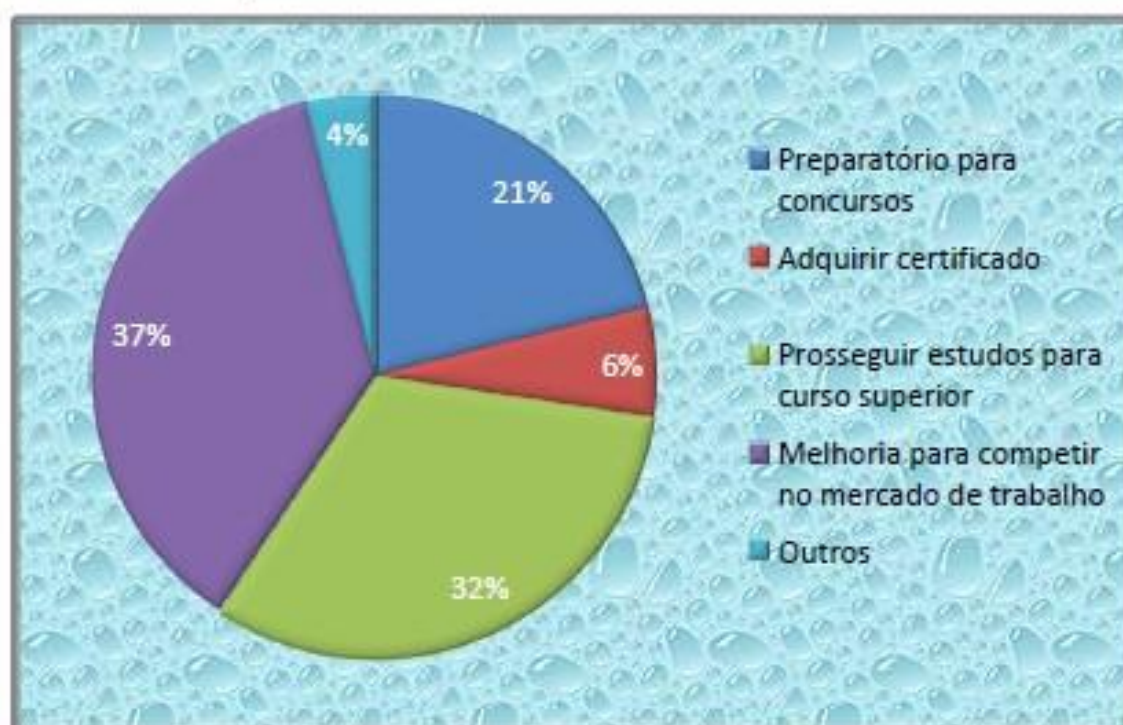


Gráfico 17 - Você tem condições de fazer EJA à distância?

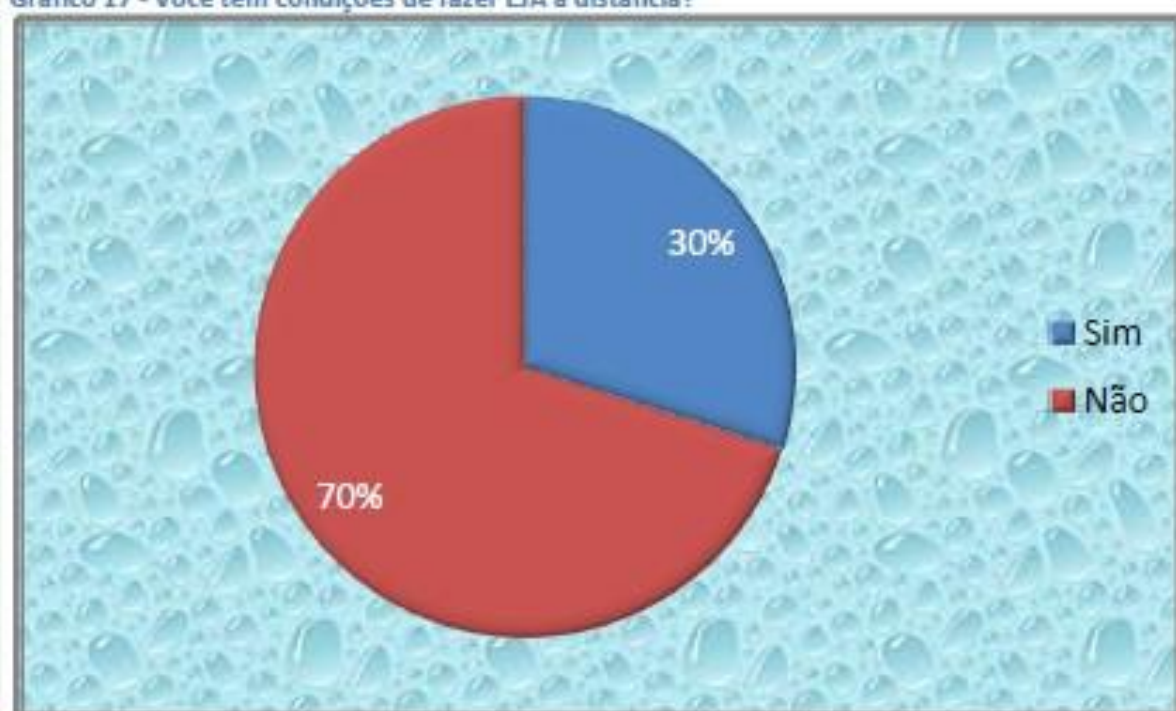
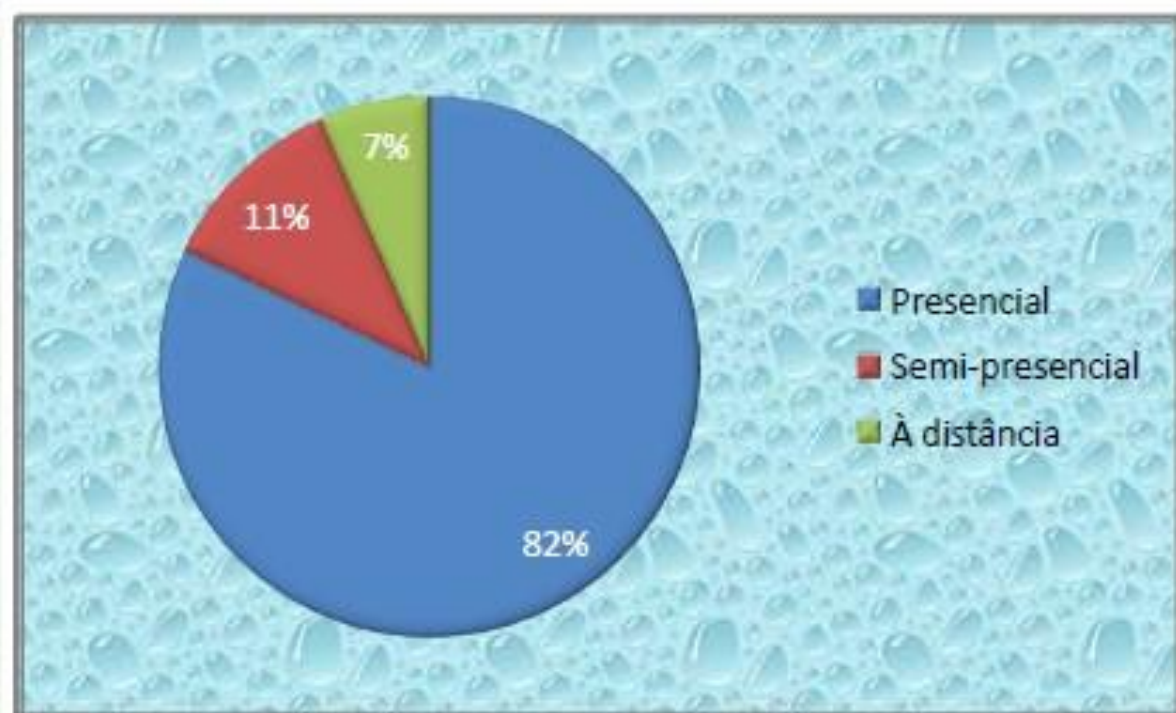


Gráfico 18 - Qual a modalidade da EJA ideal?



Apêndice F

Plano de Ações da Equipe EJA Ceilândia

Plano de ações da Equipe EJA – CREC 2012

	METAS	AÇÕES	RECURSOS	AValiação	DATA PROVÁVEL
1	Programar reuniões ordinárias com a coordenação intermediária, os gestores, os docentes, os orientadores educacionais, os coordenadores locais, para que se conheça a realidade de todas as IE's que ofertam EJA e o PPP de cada uma, a fim de verificar como está contemplada a modalidade de EJA. A implementação da Gestão Democrática nas escolas.	<ul style="list-style-type: none"> ü Visitação das IE's. ü Divulgação da Lei de Gestão Democrática nas escolas. ü Proposição de soluções e encaminhamentos de eventuais dificuldades das IE's. ü Debate com a coordenação intermediária, os gestores, os docentes, os orientadores educacionais, os coordenadores locais. ü Discussão e esclarecimentos de temas pertinentes à EJA. Leitura e debate do PPP das IE's. ü Sensibilização dos gestores, docentes, orientadores educacionais para garantir a modalidade EJA no PPP. 	Transporte, papel sulfite, computador, máquina copidora, caneta, data show, toner, máquina copidora, pen drive.	Autoavaliação da Coordenação Intermediária e apontamentos dos pontos positivos e negativos dos participantes. A coordenação intermediária se fazer presente na execução dos projetos propostos.	Uma a cada bimestre
2	Reuniões com os coordenadores centrais (CEJA) para discutir as ações e avaliações de projetos da EJA – DF.	<ul style="list-style-type: none"> ü Reuniões na EAPE com todos os coordenadores intermediários das regionais de ensino DF. ü Proposição de soluções e encaminhamentos de eventuais dificuldades das IE's e GREB/EJA. ü Debate e Socialização entre as coordenações intermediárias. ü Discussão e esclarecimentos de temas pertinentes à EJA. Leitura e debate do PPP das GREB's. ü Sensibilização dos gestores, docentes, orientadores educacionais para garantir a modalidade EJA no PPP. 	Transporte, papel sulfite, computador, máquina copidora, caneta, data show, toner, máquina copidora, pen drive.	Autoavaliação dos coordenadores intermediários, destaques dos pontos positivos e negativos dos participantes. A coordenação central (CEJA) se fazer presente na execução dos projetos propostos.	Uma a cada bimestre
3	Reuniões com a GREB	<ul style="list-style-type: none"> ü Reuniões na GREB envolvendo gerente regional de educação básica e as equipes de coordenadores intermediários da GREB. ü Proposição de soluções e encaminhamentos dos projetos a serem implementados pela SEEDF e de eventuais dificuldades e a sua devida avaliação. ü Debate e Socialização entre as equipes. ü Discussão e esclarecimentos de temas pertinentes. Leitura e debate das demandas da SEEDF. 	Transporte, papel sulfite, computador, máquina copidora, caneta, data show, toner, máquina copidora, pen drive.	Autoavaliação das equipes de coordenadores intermediários, apontamentos dos pontos positivos e negativos dos participantes. O coordenador regional da Ceilândia/CREC se fazer presente na execução dos projetos.	Todas as segundas feiras
4	Reuniões com a CREC.	<ul style="list-style-type: none"> ü Reuniões na CREC envolvendo o coordenador regional de ensino de Ceilândia e as equipes de coordenadores intermediários da GREB. ü Proposição de soluções e encaminhamentos de eventuais dificuldades da GREB. ü Debate e Socialização entre as equipes. ü Discussão e esclarecimentos de temas pertinentes. Leitura e debates das demandas da SEEDF. 	Transporte, papel sulfite, computador, máquina copidora, caneta, data show, toner, máquina copidora, pen drive.	Autoavaliação das equipes de coordenadores intermediários, apontamentos dos pontos positivos e negativos dos participantes. O coordenador regional da Ceilândia/CREC se fazer presente na execução dos projetos propostos.	Quadrimestral
5	Intervir, colaborativamente, nas 14 IE's que ofertam a modalidade da EJA para a escolha, a execução e a avaliação dos projetos.	<ul style="list-style-type: none"> ü Conhecimentos dos PPP's. ü Debate dos PPP's 	Computador, papel, máquina copidora, pen drive.	Autoavaliação	1º Sem/2012

6	Confeccionar 14 CD's dos documentos pertinentes à EJA para os coordenadores locais socializarem com a comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ü Pesquisar bibliografia ü Baixar e gravar os documentos ü Encaminhar a mídia (CD) às IE's 	Mídia, computador, internet, marcador para CD's.	Mesa redonda para debater os documentos propostos	mar/12
7	Mapear as escolas de EJA	<ul style="list-style-type: none"> ü Solicitar no NPC as IE's de EJA ü Telefonar para as IE's a fim de colher dados e números de turmas, segmentos e semestres ofertados, quantitativo de professores. ü Elaborar documento com os dados coletados das IE's ü Enviar documento aos setores competentes 	Telefone, computador, papel	Chechagem dos dados	mar/12
METAS		AÇÕES	RECURSOS	AValiação	DATA PROVÁVEL
8	Fazer levantamento do quantitativo de livros didáticos existentes nas IE's	<ul style="list-style-type: none"> ü Contatar IE's. ü Agregar dados enviados pelas IE's ü Redigir documento com o quantitativo de livros 	Telefone, computador	Chechagem dos dados	1º Sem/2012
9	Elencar a problemática do Currículo em Ação. 2ª Etapa.	<ul style="list-style-type: none"> ü Realização de reuniões dos coordenadores intermediários. ü Discussão do Currículo em Ação. ü Programação de reuniões, nos dias de coordenação, para debater o currículo atual 	Espaço físico pra reuniões, cópias digitalizadas do Currículo em Ação, data show e computador.	Ao término de cada reunião, avaliação oral das atividades ocorridas.	1º Sem/2012
10	Ofertar a EJA nos três segmentos em 4 IE's nos três turnos. (Ao menos um turno por ano)	<ul style="list-style-type: none"> ü Levantamento de demanda de EJA, dividida por área. ü Análise das IE's a partir da demanda existente. ü Reuniões com a chefia imediata, NP e DREC. ü Discussão com a comunidade escolar. 	A estrutura física e de pessoal para o pleno funcionamento de um pólo de EJA.	Ao final de cada ano, a realização de uma reunião com toda a comunidade escolar para discussão do assunto "Pólo de EJA".	1º Sem/2012
11	Mapear as áreas consideradas de baixo IDH (Por do Sol, Condomínio Privê, Sol Nascente e outras) para a divulgação e implementação	<ul style="list-style-type: none"> ü Registro de pessoas não alfabetizadas. ü Exposição da proposta aos professores e estudantes da EJA e do Ensino Médio. 	Profissional de Estatística, papel, toner, máquina copiadora, caneta e pasta.	Verificação dos dados.	1º Sem/2012
12	Implementação do Programa DF Alfabetizado. (10 Escolas)	<ul style="list-style-type: none"> ü Divulgação nas escolas, feiras, igrejas, associações, administração regional de Ceilândia e comunidades escolares. ü Implementação do Edital, processo/seleção de professores, coordenadores e seleção das escolas. 	Papel, Toner, Copiadoras, Impressora, Recursos Humanos, Transporte.	Avaliação periódica com a CEJA e com a participação dos coordenadores intermediários da EJA e DF Alfabetizado.	1º Sem/2012
13	Implementação do programa PRONATEC (Parceria com o sistema "S")	<ul style="list-style-type: none"> ü Divulgação nas escolas, feiras, igrejas, associações, administração regional de Ceilândia e comunidades escolares. 	Papel, Toner, Copiadoras, Impressora, Recursos Humanos, Transporte.	Avaliação periódica com a CEJA e com a participação dos coordenadores intermediários da EJA e DF Alfabetizado.	1º Sem/2012
14	Implementação do PROJovem Urbano (1 Escola)	<ul style="list-style-type: none"> ü Divulgação nas escolas, feiras, igrejas, associações, administração regional de 	Papel, Toner, Copiadoras, Impressora, Recursos Humanos.	Avaliação periódica com a CEJA e com a participação dos	1º Sem/2012
15	Aplicar instrumentos de pesquisa – como questionários – aos professores	<ul style="list-style-type: none"> ü Elaboração e aplicação de questionários. ü Recolhimento e tabulação dos dados. 	Papel, máquina copiadora, toner, caneta, computador.	Abordagem crítica do resultado final da pesquisa.	Durante o ano de 2012
16	Divulgar nas escolas os cursos de formação continuada para Professores ofertados pela	<ul style="list-style-type: none"> ü Programação de reuniões. ü Divulgar o Edital de oferta de cursos. 	Sala de reunião, data show, computador, telefone.	Autoavaliação	Durante o ano de 2012
17	Discutir uma nova proposta de Educação de Jovens e Adultos.	<ul style="list-style-type: none"> ü Realização de um Fórum de EJA, programação, seleção dos palestrantes. 	Auditório, salas para GT's, papel, pasta, caneta, máquina copiadora, toner, alimentação, carro, canetas, papel.	Plenária final	Durante o ano de 2012
18	Discutir junto aos coordenadores a implementação de uma feira com os melhores projetos desenvolvidos nas escolas (Feiras de Ciências, Arte, Cultura,	<ul style="list-style-type: none"> ü Fomentar o projeto nos encontros com os coordenadores locais das escolas. ü Buscar apoio logístico e humano junto a CREC e a CEJA. 	Transporte, Salas, Auditório, materiais de divulgação, computadores, telefone, copiadoras e toner.	O Evento e os desdobramentos avaliados por toda a comunidade escolar.	2º Sem/2012

Quadro 1 - Plano de ações da equipe de coordenação intermediária da EJA/GREB/CREC. Fonte: Equipe da EJA.

Escolas	Professores	Turmas	Alunos
Cef 02	22	10	558
Cef 04	11	5	256
Cef 13	21	12	627
Cef 20	26	13	651
Cef 25	33	16	895
Cef 31	22	10	464
Ced 06	25	10	584
Ced 07	22	10	487
Ced 11	25	11	599
Ced 14	37	19	578
Cef 24	27	13	714
Cem 03	73	38	1.753
Cem 04	15	6	327
Cem 09	20	10	400
DF Alfabetizado	175	75	1.125
ProJovem Urbano (Previsão - 2012)	14	10	400
Totais	568	268	10.418

Tabela 1 - Quantitativo de Escolas, Professores, Turmas, Alunos – EJA desta Regional de Ensino. Fonte: NPC/CREC – Março/2012.